



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

PROCESSO DE TOMBAMENTO
CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO

Santa Maria, RS, Brasil

2025



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

Sumário

1. SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO, datado de 2022	3
2. ATA DE REGISTRO DO ENCAMINHAMENTO DO PROCESSO	9
3. PARECER DE ANÁLISE DO COMPHIC Nº 22/2022	11
4. INVENTÁRIO E GUIA DISPONÍVEL NO SÍTIO ELETRÔNICO DA CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO	13
5. RRT DO ARQUITETO E URBANISTA ALEX SCHERER	201
6. ATA DE APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO	203
7. ELEMENTOS A SEREM TOMBADOS	204

Liziane de Souza Deglinomini
Agente Administrativo
Matricula: 15152





COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

Santa Maria – RS, 05 de setembro de 2022.

SECRETARIA DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS
Rua Appel, 900, Nossa Sra. de Fátima, Santa Maria-RS. CEP 97015-030
E-mail: coordsetorimoveis.smg.pmsm@gmail.com

OBJETO: PEDIDO DE TOMBAMENTO

GILDA MAY CARDOSO DOS SANTOS, brasileira, Professora Universitária aposentada, inscrita CPF 004.943.720-87, casada com LUIZ FERNANDO CAMINHA DOS SANTOS, brasileiro, Professor Universitário aposentado, , inscrita no CPF 064.308.210-72, residentes nesta cidade, na Rua dos Andradas, nº 1.009, apt. 102, vêm requererem como proprietários do imóvel com matrícula imobiliária 106.318 do Cartório de Registro de Imóveis de Santa Maria-RS, com fundamento legal no Art. 15 da Lei Municipal nº 6.561/2021, pleitearem o processo de tombamento, do imóvel a seguir descrito:

	REGISTRO DE IMÓVEIS SANTA MARIA - RS	CONFERIDO 24/09/2022	106.318
	LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL		MATRÍCULA..... FLS.....
<p>TERRENO, designado sob nº 2.712, da Rua Pinheiro Machado, zona urbana desta cidade, com área total de 773,77m², com as seguintes medidas e confrontações: Ao SUL mede 24,80m e faz frente à Rua Pinheiro Machado; ao NORTE mede 29,50m de largura aos fundos com o condomínio do prédio nº 351, de propriedade de Felipe Strimban; ao LESTE mede 28,50m de frente a fundos confrontando com a Rua Riachuelo; e ao OESTE mede 29,10 de frente a fundos confrontando com o prédio de condomínio nº 2.694. Contendo uma casa de alvenaria com área de 354,82m².</p>			
<p>PROPRIETÁRIOS: 1) CLÁUDIO CARDOSO, brasileiro, solteiro, interdi-to, CPF nº 379.406.430-53, residente e domiciliado nesta cidade; Representado por sua curadora TEREZINHA DE JESUS PIRES SANTOS; 2) GILDA MAY CARDOSO DOS SANTOS, brasileira, professora universitária aposentada, CPF nº 004.943.720-87, casada pelo regime da comunhão universal de bens com LUIZ FERNANDO CAMINHA DOS SANTOS, brasileiro, professor universitário, residentes e domiciliados em Santa Maria-RS.</p>			
<p>PROCEDÊNCIA: Matrícula nº 24.128 do Livro 2 - Registro Geral.</p>			
<p>Protocolo nº 195325 do Livro 1-AC em 04/10/2006.</p>			
IF.	Em 09/10/2006.	 JOÃO EDSON DE M. MARTINS Substituto	R\$8,50.



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

Para tanto, juntam levantamento técnico formulado pelo Arquiteto Urbanista Alex Scherer Porporatti CAU 264634-0, em ANEXO, que deverá ser encaminhada ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria, para obtenção de parecer favorável e posterior emissão de Decreto Executivo de Tombamento, com a seguinte identificação:

Município: Santa Maria/RS. 3.2. Distrito: 1º Distrito – Sede. 3.3. Endereço: Rua Pinheiro Machado, 2712. 3.4. Orientação cadastral: SE.001.0012.0186.0000. 3.5. Matrícula do imóvel: 106.318 3.6. Quarteirão formado pelas vias: Rua Pinheiro Machado, rua do Acampamento, rua Tuluti e rua Riachuelo 3.7. Denominação: Casa de Memória Edmundo Cardoso 3.8. Uso original/atuai: Uso original residencial, a partir de 2010, passou a ser Casa Museu e servir de Sede da Casa de Memória Edmundo Cardoso. 3.9. Nome do Proprietário: Gilda May Cardoso dos Santos 3.10. Endereço do Proprietário: Rua dos Andradas, 1009, apartamento 102, 3.11. Telefone e e-mail do Proprietário: (55) 99204- 7620, casamemoriaedmundocardoso@gmail.com 3.12. Planta de situação:

O estilo Neoclássico, predominante na edificação deste pedido de tombamento, nos termos do parecer técnico identificado como inventário de registro, é atribuído ao movimento cultural ocorrido na Europa Ocidental em meados do século XVIII. Influenciado por estudos arqueológicos sobre a antiguidade greco-romana e propondo oposição à dramaticidade barroca, o neoclassicismo retoma à cultura clássica na pintura, escultura, literatura e arquitetura. São características mais específicas do Neoclassicismo, o emprego da disposição simétrica dos volumes e fachadas da edificação, e também de formas geométricas puras.

Como aduzido na lei municipal, no artigo inaugural da Lei 6.561/2021, constituem o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Santa Maria, os bens materiais e imateriais, móveis ou imóveis, públicos ou privados, de caráter



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

04
13

cultural e/ou natural e/ou histórico existentes no Município, tomados individualmente ou em conjunto, investidos de interesses culturais, históricos, artísticos, afetivos, arqueológicos, paleontológicos, turísticos, estéticos, científicos, representativos de identidade, ação e memória do território e dos diferentes grupos formadores da comunidade santa-mariense.

O Poder Público Municipal e a comunidade têm o dever de preservar e promover o patrimônio histórico e cultural, por meio de sua conservação, liberação, manutenção, reabilitação e publicização, exercendo vigilância e proteção através de inventariações, registros, tombamentos, intervenções, restaurações ou outros atos de salvaguarda cabíveis, podendo lançar mão de mecanismos como incentivos tributários e urbanísticos, desapropriações e outras formas de conservação e preservação, é o que dispõe expressamente o Art. 2º.

Neste sentido este conjunto de bens afetos à promoção e proteção patrimonial histórica e cultural, são de natureza Material e Imaterial, conjunto que estimula a identidade e memória, pressupostos básicos para o reconhecimento como comunidade, inspirando valores e estimulando o exercício da cidadania, a partir de um lugar social e da continuidade no tempo.

Sendo assim, requer seja deferido o tombamento do referido imóvel, com análise minuciosa do (inventário de registro incluso), para expedição de parecer técnico favorável, pelo órgão municipal competente, oportunizando a lavratura e publicação legal do Decreto Municipal, para o bem e preservação do patrimônio histórico santa-mariense.

José
Fernando
Lutz Coelho

Assinado de forma
digital por José
Fernando Lutz Coelho
Dados: 2022.09.23
16:42:31 -03'00'



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS



LUTZ COELHO
ADVOGADOS
OAB/RS 1.458

PROCURAÇÃO

OUTORGANTE: GILDA MAY CARDOSO DOS SANTOS, brasileira, Professora Universitária aposentada, inscrita CPF 004.943.720-87, casada pelo regime de comunhão universal de bens com LUIZ FERNANDO CAMINHA DOS SANTOS, brasileiro, Professor Universitário aposentado, inscrito no CPF 064.308.210-72, residentes nesta cidade, na Rua dos Andradas, nº 1.009, apt. 102.

OUTORGADOS: LUTZ COELHO ADVOGADOS ASSOCIADOS, CNPJ nº 04.185.814/0001-07, OAB/RS nº 1.458, com escritório profissional na Rua Alberto Pasqualini, nº 70, Conj. 1.211 e 1.212, Torre Ribas, Santa Maria Shopping, nesta Cidade, por meio de seus sócios componentes JOSÉ FERNANDO LUTZ COELHO, brasileiro, casado, advogado, inscrito na OAB/RS sob o nº 19.738, FABIANO LUTZ LOPES, brasileiro, casado, advogado, inscrito na OAB/RS sob o nº 43.975, WAGNER ARAMI FERREIRA LUTZ COELHO, brasileiro, casado, Advogado inscrito na OAB/RS 91.872, FELIPE FICH DE MORAES, brasileiro, solteiro, Advogado inscrito na OAB/RS 107.356.

PODERES: Por este instrumento particular de mandato, para fim de exclusivamente requerer o pedido de tombamento via administrativa ou judicial, do imóvel da Rua Pinheiro Machado, 2712, nesta cidade.

A outorgante nomeia e constituem os outorgados seus bastantes procuradores; onde com esta se apresentem, outorgando-lhes os necessários poderes para representá-lo em juízo no ajuizamento ação, podendo tudo praticar, requerer, assinar, com poderes para transigir, desistir, reconvir, concordar, discordar, ratificar, retificar, receber quantias, alvarás, inclusive alvarás automatizados, ordens de pagamentos, e intimações, dar quitação, e ainda praticar todos os demais atos que se fizerem necessários ao integral cumprimento do presente mandato, para o que confere os mais amplos poderes, bem como os contidos na cláusula "ad judicia", podendo substabelecer, no todo ou em parte, com ou sem reserva os poderes aqui conferidos.

Santa Maria - RS, 09 de setembro de 2022.

Gilda May C. Santos

L. F. de Sant



COMPANHIA
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
REGISTRO DE IMÓVEIS DE SANTA MARIA
Ricardo Anderson Rios de Souza Martins
Registrador



Página 1 de 1

FICO, usando a faculdade que me confere a Lei e por assim ter sido pedido, que revendo neste Serviço Registral, o Livro nº 2 - Registro, verifiquei constar na matrícula o teor seguinte:



REGISTRO DE IMÓVEIS
SANTA MARIA - RS

LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL

CONFERIDO
23/03/15 6

106.318

MATRÍCULA
FLS

TERRENO, designado sob nº 2.712, da RUA Pinheiro Machado, zona urbana desta cidade, com área total de 773,77m², com as seguintes medidas e confrontações: Ao SUL mede 24,80m e faz frente à Rua Pinheiro Machado; ao NORTE mede 29,50m de largura aos fundos com o condomínio do prédio nº 351, de propriedade de Felipe Strimban; ao LESTE mede 28,50m de frente a fundos confrontando com a Rua Riachuelo; e ao OESTE mede 29,10 de frente a fundos confrontando com o prédio de condomínio nº 2.694. Contendo uma casa de alvenaria com área de 354,82m².

PROPRIETÁRIOS: 1) CLÁUDIO CARDOSO, brasileiro, solteiro, interdi-
to, CPF nº 379.406.430-53, residente e domiciliado
nesta cidade; Representado por sua curadora TEREZINHA
DE JESUS PIRES SANTOS; 2) GILDA MAY CARDOSO DOS SAN-
TOS, brasileira, professora universitária aposentada,
CPF nº 004.943.720-87, casada pelo regime da comunhão
universal de bens com LUIZ FERNANDO CAMINHA DOS SAN-
TOS, brasileiro, professor universitário, residentes e
domiciliados em Santa Maria-RS.

PROCEDÊNCIA: Matrícula nº 24.120 do Livro 2 - Registro Geral.

Protocolo nº 195325 do Livro 1-AC em 04/10/2006.

IX. Em 09/10/2006. 
JOÃO EDSON M. MARTINS
Substituto R\$8,50.

AV. 1 - 106.318: Conforme requerimento datado de 19/05/2008, Certidão de Nascimento n° 33720 do Livro A-57 do Registr Civil das Pessoas Naturais da 2ª Zona de Santa Maria, RS, e Termo de Compromisso de Curador datado de 20/01/2006, tudo arquivado neste Ofício, foi nomeada curadora do proprietário Sr. **CLÁUDIO CARDOSO**, C.P.F. n° 379.406.430-53, a Srª **GILDA MAY CARDOSO DOS SANTOS**, brasileira, casada, professora aposentada, CI n° 1006070849, CPF n° 004.943.720-87, residente e domiciliada nesta cidade, em substituição a curadora anterior. **Protocolo n° 210.663** em 20/05/2008.

Em 28/05/2008.

Emolumentos: R\$17,50

0328803Z000000001566 OFFICIAL DESIGNADO
R030419

é verdade. Dou fé.
 Ia-RS, 18 de agosto de 2022.

Procedimento CNJ 127/2022) Matrícula 106.318 - 1 página R\$30,50 (0528 04.2000001.97403)

Arquivos: R\$11,30 (0528.02.2200001.58641 = R\$2,50)
 eletrônico de dados: R\$90,00 (0528.01.2200002.03609 = R\$1,80)



A consulta estará disponível em até 24h
no site do Tribunal de Justiça do RS
<http://go.tjrs.jus.br/selodigital/consulta>
Chave de autenticidade para consulta
098178 53 2022 00107111 35

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE

Jos Andradas, 1449, Torre Caridade, 2º Andar-Sector Office - Centro - CEP: 97.010-033 - Santa Maria / RS - Tel: (55) 3029-7201
Impresso em quinta-feira, 18 de agosto de 2022, às 13:28:52.



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

2. ATA DE REGISTRO DO ENCAMINHAMENTO DO PROCESSO



Estado do Rio Grande do Sul

CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE SANTA MARIA

COMPHIC

ATA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA 2/ 2022

1 No dia 24 do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas, nas
2 dependências da Prefeitura Municipal de Santa Maria, à rua Venâncio Aires, 2277, na sala
3 de reuniões do 3º andar, no centro de Santa Maria, reuniram-se em assembleia ordinária os
4 conselheiros: **Lídia Rodrigues**, presidente, representante titular do Instituto de Arquitetos
5 do Brasil – núcleo de Santa Maria, **Francisco Queruz**, representante titular da
6 Universidade Franciscana (UFN); **Maria Paula Zanini**, representante suplente do Instituto
7 de Planejamento de Santa Maria (IPLAN/SM); **Luiza Dotto Pivetta**, representante titular da
8 Secretaria Extraordinária de Licenciamento e Desburocratização, **Yann Ziegler**,
9 representante titular da Associação dos Artistas Plásticos de Santa Maria, **João Ernesto**
10 **Teixeira Bohrer**, conselheiro suplente da ULBRA-SM. Nesta reunião, foram abordados
11 apenas os itens listados na pauta: **(1) Processos PMSM/ IPLAN:** Maria Paula exibiu o
12 pedido de impugnação do tombamento do antigo Mercado Itaimbé, protocolado junto à
13 municipalidade sob o nº 200/2022/11/48002, localizado na rua Venâncio Aires, nº 2067 e
14 Rua Ângelo Uglione nº 1550, para que o conselho se posicione. Sobre esta situação, foi
15 acordado pelos membros da necessidade de estabelecer um grupo para dar
16 encaminhamento aos processos parados, acessando-os e verificando o mérito, para
17 encaminhamento ou não para a PGM. Esse grupo será criado após o levantamento de
18 todos os pedidos de impugnação a serem realizado pela Lidia em conjunto com a
19 Secretaria de Gestão do Município. **(2)** O segundo processo foi o retorno da análise de
20 Maria para o **pedido de tombamento realizado pelos proprietários da sede da Casa de**
21 **Memória Edmundo Cardoso**, protocolado junto à municipalidade sob o nº
22 200/2022/9/40492 avaliada e distribuída na reunião anterior. Sobre este processo, o
23 conselho avalia que a edificação possui valor, e que o acervo iconográfico, bibliográfico e
24 documental se constitui em elemento único para a cidade, devendo ser reconhecido
25 também. Portanto, solicita-se aos proprietários uma estimativa do acervo da CMEC, para



COMPANHIA
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS



Estado do Rio Grande do Sul

CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE SANTA MARIA

incluir no processo. Em avaliação mais detalhada, enumeram-se os seguintes itens para complementação: 1. Apresentar RRT do Responsável Técnico; 2. Apresentar IPTU referente à edificação, em escala legível; 3. Apresentar Planta de Situação (Figura 01) legível. 4. Apresentar inventário em cores, para análise completa. 5. Grau de Proteção: Conforme o Anexo 10 da Lei nº 117/2018 (LUOS), a edificação está inserida na Zona 2 desta cidade. 6. Apresentar Figura 07 com coloração, para identificação da edificação. 7. Indicar nas imagens a edificação a ser inventariada. (Ex.: Figuras 13, 14). 8. Anexo 02: Material gráfico de levantamento arquitetônico em pranchas maiores e coloridas para possibilitar análise, visto que as apresentadas não estão legíveis; 9. Figuras 47 e 52: Apresentar perspectiva da rua com a edificação a ser inventariada; 10. Imagens sem espaçamento que dificultam a visualização e identificação (Figuras 25 e 26, 54 e 55, 57 e 58, 61 e 62, 67 e 68, 71 e 72, 78 e 79, 83 e 84, 87 e 88, 95 e 96, 97 e 98, 100 e 101, 101 e 102, 103 e 104, 106 e 107, 123 e 124, 129 e 130, 131 e 132, 136 e 137, 143 e 144; 11. Atentar para numeração das figuras 101; 12. Indicar as vistas mencionadas e as esquadrias descritas, nas plantas baixas. 13. Identificar, no corpo do texto, as bibliografias citadas nas Referências bibliográficas. 14. Rever texto do item 8. Materiais. 15. Especificar materiais da escada de acesso à Reserva técnica (Figura 63). Ainda, observa-se a importância de identificar as alterações conhecidas feitas ao longo do tempo e, dentro do possível, abrir novamente a vista da edificação a partir da rua Riachuelo. Por fim, pede-se o material em arquivo digital. (3) **O terceiro e último processo, já avaliado na reunião passada, foi o de alteração no projeto da antiga SULBRA**, denominado atualmente como Cristo Rei protocolado junto à municipalidade sob o nº 200/2022/9/39455. Este conselho observa que as aberturas lançadas nas caixas de escada devem ser revistas, visto que o tombamento do bem é volumétrico. Portando deverá ser solicitado o uso de escada à prova de fumaça, que não necessite de esquadrias, para que tal volumetria não receba tal intervenção Nada mais tendo a tratar, agradeceu-se a presença de todos e encerrou-se a reunião, sobre a qual foi lavrada esta ata, redigida por mim, Francisco Queruz, e aprovada em 11 de janeiro do ano de dois mil e vinte e três.

Cópia da Convocação:

Prezadas e prezados,

Por este, convoco-lhes à reunião Extra ordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria que ocorrerá no dia **24 de Novembro de 2022, quinta-feira, às 13:30h**

LIDIA GLACIR GOMES RODRIGUES:
90193490072



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

3. PARECER DE ANÁLISE DO COMPHIC Nº 22/2022

COMPHIC
Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

Parecer: 22/COMPHIC/2022

De: Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria – COMPHIC-SM

Para: Casa Edmundo Cardoso, processo protocolado sob 200/2022/9/40492.

Demanda: Tombamento da Casa Edmundo Cardoso

Prezados senhores,

Em retorno a demanda encaminhada através do protocolo nº 200/2022/9/40492 - referente ao **pedido de tombamento realizado pelos proprietários da sede da Casa de Memória Edmundo Cardoso**, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria (COMPHIC-SM) tem a observar o que segue:

- a) Este conselho avalia que a **edificação possui valor**, e que o **acervo iconográfico, bibliográfico e documental se constitui em elemento único para a cidade, devendo ser reconhecido também**. Portanto, solicita-se aos proprietários uma estimativa do acervo da CMEC, para incluir no processo;
- b) Em avaliação mais detalhada, enumeram-se os seguintes itens para complementação: 1. Apresentar RRT do Responsável Técnico; 2. Apresentar IPTU referente à edificação, em escala legível; 3. Apresentar Planta de Situação (Figura 01) legível. 4. Apresentar inventário em cores, para análise completa. 5. Grau de Proteção: Conforme o Anexo 10 da Lei nº 117/2018 (LUOS), a edificação está inserida na Zona 2 desta cidade. 6. Apresentar Figura 07 com coloração, para identificação da edificação. 7. Indicar nas imagens a edificação a ser inventariada. (Ex.: Figuras 13, 14). 8. Anexo 02: Material gráfico de levantamento arquitetônico em pranchas maiores e coloridas para possibilitar análise, visto que as apresentadas não estão legíveis; 9. Figuras 47 e 52: Apresentar perspectiva da rua com a edificação a ser inventariada; 10. Imagens sem espaçamento que dificultam a visualização e identificação (Figuras 25 e 26, 54 e 55, 57 e 58, 61 e 62, 67 e 68, 71 e 72, 78 e 79, 83 e 84, 87 e 88, 95 e 96, 97 e 98, 100 e 101, 101 e 102, 103 e 104, 106 e 107, 123 e 124, 129 e 130, 131 e 132, 136 e 137, 143 e 144); 11. Atentar para numeração das figuras 101; 12. Indicar as vistas mencionadas e as esquadrias descritas, nas plantas baixas. 13. Identificar, no corpo do texto, as bibliografias citadas nas Referências bibliográficas. 14. Rever texto do item 8. Materiais. 15.



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

COMPHIC
Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

Especificar materiais da escada de acesso à Reserva técnica (Figura 63). Ainda, observa-se a importância de identificar as alterações conhecidas feitas ao longo do tempo e, dentro do possível, abrir novamente a vista da edificação a partir da rua Riachuelo. Por fim, pede-se o material em arquivo digital.

- c) Este Conselho fica à disposição para auxiliar tecnicamente no inventário, entendendo a importância que o prédio representa para a cidade de Santa Maria.

Sem mais observações a constar, este é o parecer.

LIDIA GLACIR
GOMES RODRIGUES
90193490072

Assinado digitalmente por LIDIA GLACIR GOMES
RODRIGUES RODRIGUES
CNPJ: 08.118.018/0001-11, CN=Presidência,
OU=CONSELHO MUNICIPAL, CN=Secretaria de Patrimônio
Histórico e Cultural, CN=PM, CN=RS, CN=BRASIL
CNPJ: 08.118.018/0001-11, CN=Presidência,
OU=CONSELHO MUNICIPAL, CN=Secretaria de Patrimônio
Histórico e Cultural, CN=PM, CN=RS, CN=BRASIL
Assinado em 09 de fevereiro de 2023
Validar em: <https://brasil.gov.br/validar>

Lidia Rodrigues, presidente do COMPHIC-SM
Santa Maria, 09 de fevereiro de 2023.

4. INVENTÁRIO E GUIA DISPONÍVEL NO SÍTIO ELETRÔNICO DA CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO

INVENTÁRIO de identificação de bens imóveis de SANTA MARIA/RS

1. **FINALIDADE:** Inventário de registro

2. **CÓDIGO:** 106500/INV2024

3. IDENTIFICAÇÃO:

- 3.1. **Município:** Santa Maria/RS.
- 3.2. **Distrito:** 1º Distrito – Sede.
- 3.3. **Endereço:** Rua Pinheiro Machado, 2712.
- 3.4. **Orientação cadastral:** SE.001.0012.0186.0000.
- 3.5. **Matrícula do imóvel:** 106.318
- 3.6. **Quarteirão formado pelas vias:** Rua Pinheiro Machado, rua do Acampamento, rua Tuiuti e rua Riachuelo
- 3.7. **Denominação:** Casa de Memória Edmundo Cardoso
- 3.8. **Uso original/atual:** Uso original residencial, a partir de 2010, passou a ser Casa Museu e servir de Sede da Casa de Memória Edmundo Cardoso.
- 3.9. **Nome do Proprietário:** Gilda May Cardoso dos Santos
- 3.10. **Endereço do Proprietário:** Rua dos Andradas, 1009, apartamento 102.
- 3.11. **Telefone e e-mail do Proprietário:** (55) 99204-7620, casamemoriaedmundocardoso@gmail.com

3.12. Planta de situação:

 Lote da edificação

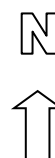


Figura 01: Mapa
Fonte: Google Earth (2022)

4. FOTOGRAFIA:



Figura 02: Fachada Sul da Casa de Memória Edmundo Cardoso, rua Pinheiro Machado, nº 2712
Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

5. GRAU DE PROTEÇÃO:

O bem cultural não é tombado. Está inserido na Zona 3 da Lei de Uso e Ocupação do Solo.

6. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DA EDIFICAÇÃO:

O panorama arquitetônico de uma cidade é formado pelo conjunto de edificações que a compõe. Em um primeiro momento, o cenário arquitetônico de Santa Maria pode ser descrito como predominantemente colonial. A cidade que teve sua formação relacionada a arquitetura colonial portuguesa no século XVIII, recebeu imigrantes alemães na primeira metade do século XIX, e italianos no último quarto daquele século.

Identificam-se em Santa Maria exemplares que representam diferentes estratégias de linguagem, como os estilos Colonial, Eclético, Neoclássico, Art-déco e Moderno. Além destes estilos, existem exemplares isolados classificados como experimentações ecléticas.

O estilo Neoclássico, predominante na edificação deste inventário, é atribuído ao movimento cultural ocorrido na Europa Ocidental em meados do século XVIII. Influenciado por estudos arqueológicos sobre a antiguidade greco-romana e propondo oposição à dramaticidade barroca, o neoclassicismo retoma à cultura clássica na pintura, escultura, literatura e arquitetura. São características mais específicas do Neoclassicismo, o emprego da disposição simétrica dos volumes e fachadas da edificação, e também de formas geométricas puras.

Em Santa Maria, edificações com esta linguagem arquitetônica começam a ser identificadas, a partir de 1880, com a construção do Theatro Treze de Maio, o segundo Pavilhão do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo e residências unifamiliares na rua Ipyranga (atual Pinheiro Machado), incluindo o objeto de estudo desse inventário. A influência do neoclássico é sentida nessas edificações que se caracterizam pela imponência e simplicidade, em alguns casos com ausência de elementos decorativos.

O aspecto que predomina nesta edificação de 1911 é a simplicidade e austeridade. A inspiração neoclássica evidencia-se na fachada principal com janelas retas e com arremates retilíneos em relevo, há uma espécie de óculo que demarca o centro visual da edificação. A fachada deste chalé¹ Neoclássico contém; cimalha, molduras enquadrando os vãos e a cobertura é em telha cerâmica tipo colonial com duas águas de forte caimento e beirais avançados. A construção mantém as mesmas características originais, com recuo de 2 metros em sua fachada principal, o ajardinamento lateral foi substituído por uma garagem. Conforme habite-se, em 1938, 2000 e 2021, a edificação passou por um processo de acréscimos de volumetria, totalizando uma área 358, 33 m², sendo composta atualmente pelo volume principal, possuindo nos fundos um subsolo e um pequeno porão.

¹Chalé (do francês Chalet) é uma pequena casa de campo, feita de alvenaria ou madeira e com de duas águas de forte caimento e beirais avançados, que reproduz a típica casa da região dos Alpes Suíços.



Figura 03: Exemplares estilo Neoclássico, Chalés unifamiliares, rua Ipyranga (atual Pinheiro Machado), em frente à Praça Roque Gonzales, ano de 1940

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 04: Exemplar estilo Neoclássico, Segundo Pavilhão do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo (em forma de chalé), começou a ser edificado em 1911 e foi inaugurado em 25 de maio de 1919. Este prédio foi demolido em 1940. Fotografia de Venâncio Schleiniger, década de 1930

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 05: Chale Neoclássico, situado na antiga rua Ipyranga (atual Casa de Memória Edmundo Cardoso, Pinheiro Machado nº 2712), edificado em 1911, para residência do Sr. Constantino Gomes, construtor Sr. João Coderini.

Em 1946, Edmundo Cardoso adquiriu esta edificação e residiu até o seu falecimento, em 2002

Fotografia de Edmundo Cardoso, década de 1940.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

A volumetria original da edificação é composta de uma sala, atualmente utilizada como biblioteca, circulação, suíte principal, dormitório (atualmente utilizado como escritório), sala de estar e jantar. Cozinha, banheiro social, uma sala (sala de pesquisa) e uma segunda suíte (atualmente utilizado como sala de digitalização) compõe o térreo, que são decorrentes de dois acréscimos de volumetria, ocorridos em 1938 e 2000. Sobre a segunda suíte, mencionada anteriormente, existe um dormitório, utilizado como reserva técnica.

O subsolo da edificação é composto de uma sala utilizada como arquivo, sanitário, lavanderia, um pequeno depósito e porão. A garagem (atualmente auditório Claudio Cardoso) com um sanitário e um depósito ficam separados da edificação principal. A área construída de todos os itens descritos acima perfaz uma área total construída de 358,33m² (trezentos e cinquenta e oito metros e trinta e três centímetros quadrados).

O terreno possui área total de 773,77 m², com as seguintes medidas: ao SUL, 24,80 m; ao NORTE, 29,50 m; ao LESTE, 28,50 m; e ao OESTE, 29,10 m. A fim de reforçar informações relativas as intervenções realizadas na edificação, após a aquisição do imóvel por Edmundo Cardoso em 1946, na década de 1960, sua primeira esposa, Edna Mey, foi responsável pelas principais modificações; adição de um banheiro, junto ao dormitório principal, transformando-o em suíte; fechamento da porta principal do dormitório mencionado anteriormente que dava acesso à circulação; substituição das esquadrias da sala de estar, a fim de aumentar os vãos e favorecer a iluminação e ventilação natural. No período de 1997 a 1999, a edificação sofreu uma intervenção em seu acréscimo de volumetria do ano de 1938 (fundos), sob responsabilidade da segunda esposa de Edmundo, Therezinha de Jesus, promovendo adequações necessárias em sua estrutura, acessibilidade e acabamentos.



Figura 06: Fachada Leste e Norte, Rua Riachuelo, década de 1940

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

7. TIPO DE ESTRUTURA:

O referido exemplar foi identificado em alvenaria de tijolos maciços, possuindo estrutura autoportante na sua volumetria original, ou seja, onde as paredes sustentam a cobertura. Os acréscimos de volumetria possuem estrutura em concreto armado.

8. MATERIAIS:

A volumetria original é composta de duas águas, com telhas cerâmicas tipo colonial. Os acréscimos de volumetria são compostos de duas águas, com telhas coloniais, exceto sobre a reserva técnica onde há utilização de cobertura de fibrocimento.

O Fechamento da edificação e também a estrutura foram identificados como alvenaria de tijolos maciços autoportantes (execução original). Vedação da edificação (paredes/divisórias);

Os revestimentos: as paredes são todas rebocadas e pintadas com tinta plástica interna e externamente e nos banheiros, cozinha, lavanderia e área de serviço há acabamento de azulejos até a altura do teto.

O forro da edificação é constituído na parte original da edificação a cobertura é em PVC (originalmente a cobertura era de madeira com barrotes que foram substituídos em decorrência da ação dos cupins), em todas as outras dependências o forro é a própria laje.

No corpo principal da casa assoalho é de madeira, em todas as demais dependências, o piso é cerâmico. A

A escada que conecta o térreo ao subsolo é de concreto.

A pintura externa não corresponde à original e está em bom estado.

O fechamento do lote é composto de alvenaria com argamassa e gradil metálico (fachada principal).

9. ESQUADRIAS:

Registro fotográfico inserido no Anexo 03.

10. ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Assinalar qual o atual estado de conservação do bem cultural em relação às modificações dos elementos originais:

(.....) Homogêneo (original).

(X) Heterogêneo (apresenta substituição de alguns elementos originais por elementos novos).

(.....) Descaracterizado (muitos elementos substituídos).

11. ESTADO FÍSICO:

No que diz respeito ao estado físico, é notório afirmar que a edificação possui excelente condição estrutural e estética. Os ornamentos que compõe a fachada principal da edificação se mantem íntegros, tornando-o um dos únicos remanescentes originais deste estilo.

12. ENTORNO PRÓXIMO:

Assinalar a classificação do imóvel em relação ao entorno próximo:

(X) Edificação de referência urbana.

(.....) Edificação integrante de um conjunto representativo.

(.....) Edificação conformadora do perfil urbano.

13. OBSERVAÇÕES:

Conforme observação do entorno, constata-se que a edificação é integrante de um conjunto de caráter histórico da quadra. Torna-se de grande importância a preservação e a requalificação em curso do espaço já que este encontra-se na parte histórica da cidade e possui grande valor cultural.

14. RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Alex Scherer Porporatti

CAU – 264634-0


Rua Silva Jardim, 1496, apartamento 01, Edifício Scherer

(55) 32237718 / (55) 999847718

schereralex1987@gmail.com

15. DATA E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Santa Maria, 10 de setembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **ALEX SCHERER PORPORATTI**
Data: 10/09/2024 19:53:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Arq. e Urb. Alex Scherer Porporatti.



Figura 07: Vista parcial de Santa Maria, rua do Acampamento, década de 1950, foto Postal Colombo. Em vermelho (Casa de Memória Edmundo Cardoso)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

Como cenário introdutório, temos o Rio Grande do Sul do século XVIII, palco de uma conflituosa zona de fronteira, com heranças culturais, sociais, econômicas, políticas e de defesa. Essa zona virou palco de disputas entre Espanha e Portugal. Buscando soluções, foi assinado o tratado de Madri (1750) e posteriormente o tratado de Santo Idelfonso (1777), isso levou a criação de comissões mistas de ambas coroas para efetivar a demarcação de limites em torno da atual Santa Maria. A partir da instalação e retirada do último acampamento (1797) começava oficialmente, intensa e efetivamente, o povoamento da região Centro-Noroeste do Rio Grande do Sul, atraindo pessoas de todos os lugares, conforme o texto a seguir.

Quanto à procedência, vieram os primeiros moradores de Santa Maria e arredores dos mais diversos lugares: Paraguai, Argentina, Uruguai, Espanha e Portugal, ilha dos Açores, São Paulo (Sorocaba, Mogi das Cruzes, Mogi-Mirim, Apiaí, Capital, Itu, etc.), Paraná (Curitiba, Paranaguá, Lapa, Castro, etc.), Minas Gerais, Santa Catarina (Florianópolis, Ilhas de Santa Catarina, Laguna, Lages, etc.), Rio Grande do Sul (Triunfo, Missões, Viamão, Santo Antônio da Patrulha, Rio Pardo, Taquari, Cachoeira, Santo Amaro, Rio Grande, Porto Alegre, São Francisco de Paula, Osório, Gravataí, etc.) e Colônia do Sacramento, [...] da Província Cisplatina (BELTRÃO, 1979, p.62).

A chamada 2ª Subdivisão Demarcadora escolheu uma colina, local considerado adequado para o acampamento da equipe. Para isto, os militares desmataram o local e posteriormente ergueram o quartel da tropa, o escritório para a comissão técnica, os ranchos para os oficiais e a indispensável capela. Este lugar deu origem a uma rua que passou a ser chamada de Rua do Acampamento, a partir da qual, surgiu um povoado que começou a se desenvolver em volta da capela e da praça chamada Praça da Igreja, atual Praça Saldanha Marinho. Mesmo após a saída da Comissão o povoado começou a se desenvolver, criando um agrupamento cada vez maior, constituindo assim, uma pequena povoação. A partir disso, o traçado urbano foi surgindo espontaneamente, formando as primeiras ruas.



Figura 08: Santa Maria, construção do Clube Caixeiral e edifício João Fontoura Borges (Sociedade União dos Caixeiros Viajantes –SUCV), ano de 1926, autoria desconhecida
Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

Em 13 de outubro de 1885, devido a sua posição geográfica estratégica, Santa Maria recebeu a estrada de ferro, ganhando o título nacional de “cidade ferroviária”. A presença dos trilhos na cidade, representaram o desenvolvimento para a história da cidade e da região. Em 1898, a diretoria do “*Compagnie Auxiliare dês Chemis de Fèr Du Brèsil*” da Bélgica, toma posse da Rede Ferroviária Rio-Grandense até 1920 e estabelece no município os seus escritórios administrativos e oficinas.

A região onde o referido imóvel foi construído sofreu importantes intervenções a partir do lançamento da pedra fundamental do futuro Hospital de Caridade de Santa Maria em 2 de abril de 1899. Anteriormente o local era habitado por índios missioneiros que habitavam essa parte da cidade desde a sua fundação.

A atual praça Roque Gonzales, chamava-se Ipyranga primitivamente, por proposta do vereador Frederico Guilherme Niederauer, em 7 de julho de 1884, a mesma mudou para Praça do Conselheiro Maciel. No dia 07 de setembro de 1903, durante o mandato do intendente Coronel Henrique Pedro Scherer, foi inaugurado o Hospital de Caridade. A intendência municipal resolveu urbanizar a citada praça, dando-lhe o nome de Praça da Caridade.

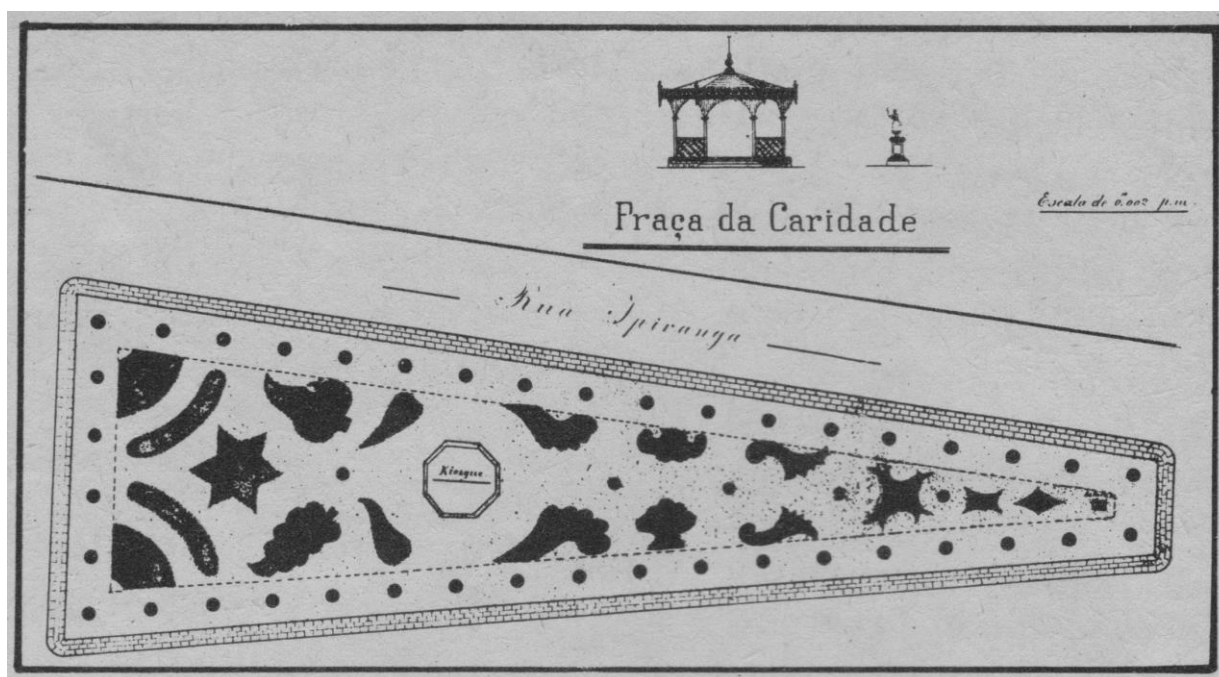


Figura 09: Projeto Praça do Caridade (autor desconhecido) 1903
Fonte: Acervo Valter Antônio Noal Filho.

A edificação, atualmente Casa de Memória Edmundo Cardoso, teve a sua função original de residência unifamiliar, construído para residência do Sr. Constantino Gomes, em 1911.

PELA CIDADE

Seguem, nas linhas abaixo, as notas que obtivemos, dos principais predios em construção:

Colyseu Santa-mariense, de propriedade dos srs. Peixoto & C., á rua Riachuelo e travessa da rua do Commercio; constructor sr. Primo Mussoi.

Chalet do sr. Constantino Gomes; á rua Ypyranga, esquina da rua Riachuelo; constructor sr. João Coderini.

Além dessas construções, algumas de muito gosto, outras ha que iremos dando noticia em outros numeros de nossa folha.

Brevemente, daremos tambem minuciosa nota sobre as importantes obras do quartel do 7º regimento e que está sendo construído no local denominado *Alto da Coxilha*.

Já foi aberta a quadra da rua 24 de Maio, que vae ter ao matadouro publico desta cidade.

Figura 10: Jornal Diário do Interior, 3/7/1911, anúncio da construção de um “Chalet” a rua Ipyranga, esquina rua Riachuelo

Fonte: Acervo José Antônio Brenner

A edificação em alvenaria, que data de 8 de abril de 1911, conforme Registro de Imóveis, pertenceu originalmente aos irmãos; Attilio, Eduardo e Mário Marsiaj. Antes da aquisição do imóvel por Edmundo Cardoso, ele serviu também de moradia às famílias Gomes e Rechden.

Edmundo Cardoso



- CERTIDÃO -

JOÃO EDSON M. MARTINS
Substituto

REGISTRO DE IMÓVEIS
SANTA MARIA - RS
Tel: (055) 221-4062
CGC. 90.766.353/0001-90
ANTONIO AUGUSTO BRUM FERREIRA
OFICIAL

ARQ. ALEX SCHERER PORPORATTI- RRT SI12333909I00CT001



Figura 12: Emyr Rechden Barcelos, na sala da residência, década de 1930

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 13: Rua Pinheiro Machado, década de 1960

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 14: Rua Pinheiro Machado, década de 1960
 Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

Edmundo Cardoso, nascido em Santa Maria, Rio Grande do Sul, no dia 29 de janeiro de 1917, filho de Etelvino Cardoso e Regina Diehl Cardoso. Faleceu em 5 de dezembro de 2002, aos 85 anos de idade.

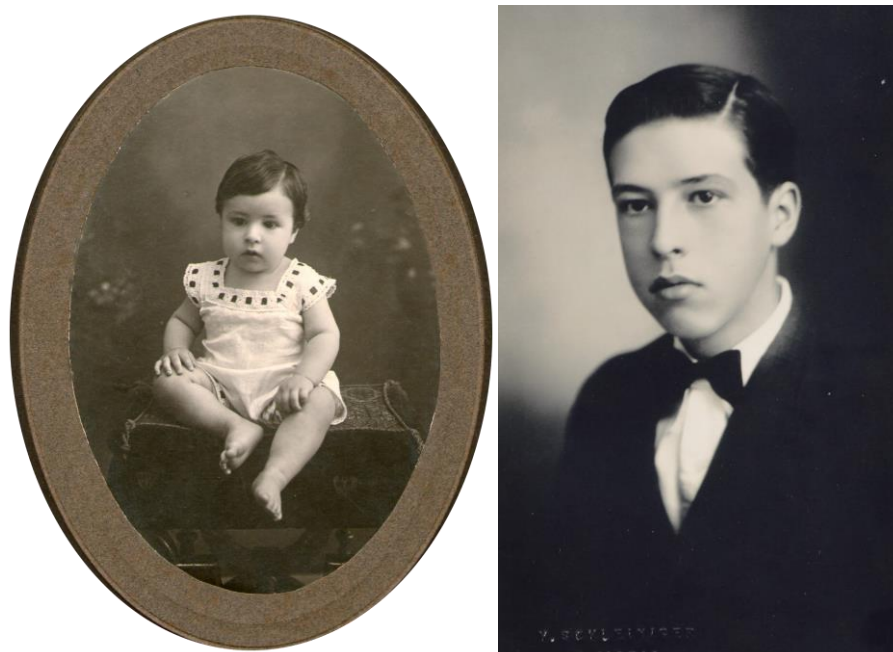


Figura 15: Edmundo Cardoso, em 1918 e 1932, respectivamente com 1 e 15 anos de idade
 Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

Possui notória e inquestionável importância nas diversas áreas que atuou. Funcionário da Justiça Estadual, foi Avaliador Judicial e Escrivão do 2º Cartório de Cível e Crime da Comarca de Santa Maria. Sua trajetória jornalística iniciou no jornal Diário do Interior, em 1932 e no jornal A Razão, escreveu sobre o cotidiano e a memória da cidade.

No cenário teatral e cultural foi idealizador e fundador de duas importantes entidades culturais; a Escola de Teatro Leopoldo Fróes e o Primeiro Clube de Cinema. Foi membro da Academia Rio-Grandense de Letras, onde ocupou a cadeira nº 28 que pertenceu à João Belém. Publicou as seguintes obras: ***Coletânea da Leis Municipais de Santa Maria 1892-1940***; ***Um momento na vida do município de Santa Maria 1940***; ***Uma loja, Uma vida e História da Comarca de Santa Maria 1878 -1978***.



Figura 16: Edmundo Cardoso, fotografia de Schleiniger Jr.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 17: O casal Edmundo Cardoso, Edna Mey e a primeira filha do casal, Gilda May, ano de 1946

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

Em sua vida pessoal, Edmundo casou-se com Edna Mey Budin em 1943, deste matrimônio nasceram Gilda May e Cláudio. No ano de 1946, a família adquiriu um chalé situado na rua Ipyranga (atual Pinheiro Machado, 2712). Com a perda da companheira e grande incentivadora em 1979, Edmundo casa-se novamente em 1985 com Therezinha de Jesus Pires Santos.



Figura 18: Família Cardoso; Gilda May, Edna Mey, Claúdio e Edmundo

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

O amor de Edmundo Cardoso por Santa Maria, o levou a preservar um rico e variado acervo sobre a sua história e memória. A fim de dar continuidade ao seu trabalho de resguardo da história da cidade, Therezinha e Gilda, respectivamente viúva e filha de Edmundo, idealizaram, após o seu falecimento, em 2002, a Casa de Memória Edmundo Cardoso. A criação desta instituição privada, se justifica pelo fato do seu patrono, durante significativa parte de sua existência, ter reunido em sua residência, na rua Pinheiro Machado 2712, uma parcela significativa de documentos relativos à memória e história de Santa Maria, que datam especialmente da segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, bem como ter contribuído com sua obra pessoal e seu intenso trabalho pela arte e cultura de sua amada terra.

“Minha casa contém todos os elementos básicos que eu sempre pretendi possuir: uma excelente biblioteca, uma pinacoteca belíssima e algumas coisas antigas do passado santa-mariense, que estou juntando, colecionando e preservando da destruição irremediável. Livros de autores santa-marienses, ou sobre Santa Maria, documentos, objetos, enfim, tudo que é digno de ser preservado, eu guardo, catalogo e ordeno.” (CARDOSO, Edmundo, 1974).



Figura 19: Família Cardoso, Fernando, Gilda May, Edmundo, Therezinha e Claudio

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 20: Claudio, Therezinha e Edmundo, na área externa da casa. Fotografia da segunda metade da década de 1980

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022

A casa de memória tem como objetivo principal a preservação da memória e recuperação do passado histórico de Santa Maria, estimulando o estudo, a pesquisa, a exposição e divulgação do seu acervo. De tipologia mista, um pouco museu-casa, um pouco memorial é de fundamental importância que este acervo seja conservado adequadamente e transmitidos às próximas gerações.

“ O Edmundo me ensinou a amar esta cidade, a desejar e conhecer sua história e reconhecer o valor imenso da obra que deixou. Hoje eu e a Gilda May, amiga e irmã, prestamos homenagem a sua memória, dando continuidade ao que ele tanto gostava de fazer. Em sua homenagem, criamos a Casa de Memória Edmundo Cardoso, por ocasião de seu falecimento, em dezembro de 2002. ” (SANTOS, Therezinha de Jesus Pires, 2017).



Figura 21: Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 22: Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

Figura 23: Assinatura Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 24: Antigo escritório, atual Biblioteca da Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 25: Sala de estar da Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 25: Túmulo da Família Cardoso, Cemitério Municipal de Santa Maria, ano 2019

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 26: Túmulo da Família Cardoso, Cemitério Municipal de Santa Maria, ano 2019

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santa Maria
Secretaria de Município de Finanças
Superintendência de Receita

ESPELHO RESUMIDO DO IPTU - 2022

DADOS DO IMÓVEL			
CADASTRO	106500	SITUAÇÃO	Ativo
SETOR QUADRA LOTE SUBLOTE	SE.0011.0012.0186.0000	TIPO PAVIMENTAÇÃO	ASFALTO
ZONA E SUB. ZONA FISCAL	1.3	CPF / CNPJ	004.943.720-87
TÍTULAR DO IMÓVEL	GILDA MAY CARDOSO DOS SANTOS		
LOGRADOURO	PINHEIRO MACHADO		
NÚMERO	2712	COMPLEMENTO	0
VILA - LOCAL	CENTRO	BAIRRO	CENTRO

CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL			
PATRIMÔNIO	Particular	ESCRITURA	DATA DE ESCRITURA
REGISTRO		SITUAÇÃO FISCAL	Regularizado
QUADRA ESCRITURA			
LANÇAMENTO	01/01/2022	LOTE ESCRITURA	REDUÇÃO ÁREA DESVALORIZAÇÃO
			0,00
USO DO SOLO	PREDIAL - Residencial	REDUÇÃO DO TOMBAMENTO	0,00

CARACTERÍSTICAS PREDIAIS			
TIPO DE EDIFICAÇÃO	Casa	COMPLEMENTO	0
UTILIZAÇÃO	Uso Próprio	PAVIMENTO	0
LOCALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO	0	ÁREA EDIFICADA	358,33

CARACTERÍSTICAS DAS DEPENDÊNCIAS								
N. Dep.	Tipo	Característica Construção	Ano	Área	Situação	Documento	Data	Valor Venal (R\$)
1	Normal	Alvenaria Média	1938	8,9900	Habite-se		31/12/1938	11.558,84
2	Normal	Alvenaria Média	2000	99,2900	Habite-se	140.2000	06/04/2000	127.661,52
3	Normal	Alvenaria Média	1938	19,4300	Habite-se		31/12/1938	24.982,01
4	Normal	Alvenaria Média	1938	207,6800	Habite-se		31/12/1938	267.023,31
5	Normal	Alvenaria Média	1938	19,4300	Habite-se		31/12/1938	24.982,01
6	Normal	Alvenaria Média	2021	3,5100	Habite-se	CH 484/2021	19/11/2021	7.130,48

Consulta Online realizada em 09/08/2022 15:40

2022 © Desenvolvido pela Superintendência de Tecnologia da Informação / SMG

Página 1/1

Figuras 27: IPTU nº 106500, rua Pinheiro Machado, 2712, Santa Maria/RS

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Valide aqui a certidão.



Desde 1.880

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
REGISTRO DE IMÓVEIS DE SANTA MARIA
Ricardo Anderson Rios de Souza Martins
Registrador



Página 1 de 1

CERTIFICO, usando a faculdade que me confere a Lei e por assim ter sido pedido, que revendo neste Serviço Registral, o Livro nº 2 - Registro Geral, verifiquei constar na matrícula o teor seguinte:

Valide a certidão clicando no link a seguir: <https://assinador-web.onr.org.br/docs/4Y257-4GJT3-V5TF3-ZL6UG>



REGISTRO DE IMÓVEIS
SANTA MARIA - RS

CONFERIDO
23/03/15

106.318

MATRÍCULA
FLS.

LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL

TERRENO, designado sob nº 2.712, da Rua Pinheiro Machado, zona urbana desta cidade, com área total de 773,77m², com as seguintes medidas e confrontações: Ao SUL mede 24,80m e faz frente à Rua Pinheiro Machado; ao NORTE mede 29,50m de largura aos fundos com o condomínio do prédio nº 351, de propriedade de Felipe Strimban; ao LESTE mede 28,50m de frente a fundos confrontando com a Rua Riachuelo; e ao OESTE mede 29,10 de frente a fundos confrontando com o prédio de condomínio nº 2.694. Contendo uma casa de alvenaria com área de 354,82m².

PROPRIETÁRIOS: 1) **CLÁUDIO CARDOSO**, brasileiro, solteiro, interdito, CPF nº 379.406.430-53, residente e domiciliado nesta cidade; Representado por sua curadora **THEREZINHA DE JESUS PIRES SANTOS**; 2) **GILDA MAY CARDOSO DOS SANTOS**, brasileira, professora universitária aposentada, CPF nº 004.943.720-87, casada pelo regime da comunhão universal de bens com **LUIZ FERNANDO CAMINHA DOS SANTOS**, brasileiro, professor universitário, residentes e domiciliados em Santa Maria-RS.

PROCEDÊNCIA: Matrícula nº 24.128 do Livro 2 - Registro Geral.

Protocolo nº 195325 do Livro 1-AC em 04/10/2006.

IF. Em 09/10/2006.  R\$8,50.
JOÃO EDSON M. MARTINS
Substituto

AV. 1 - 106.318: Conforme requerimento datado de 19/05/2008, Certidão de Nascimento nº 33720 do Livro A-57 do Registro Civil das Pessoas Naturais da 2ª Zona de Santa Maria, RS, e Termo de Compromisso de Curador datado de 20/01/2006, tudo arquivado neste Ofício, foi nomeada curadora do proprietário Sr. **CLÁUDIO CARDOSO**, C.P.F. nº 379.406.430-53, a Srª **GILDA MAY CARDOSO DOS SANTOS**, brasileira, casada, professora aposentada, CI nº 1006070849, CPF nº 004.943.720-87, residente e domiciliada nesta cidade, em substituição a curadora anterior. **Protocolo** nº 210.663 em 20/05/2008. **MF.** Em 28/05/2008. **Emolumentos:** R\$17,50.

JOÃO EDSON M. MARTINS - OFICIAL DESIGNADO
Selos: 0528.02.2200001.58941 = R\$2,50
0528.01.2200002.03599 = R\$1,80
R\$ 0,40

O referido é verdade. Dou fé.
Santa Maria-RS, 18 de agosto de 2022.

Total: R\$64,50 - JOS
Certidão digital (Provimento CNJ 127/2022) Matrícula 106.318 - 1 página: R\$38,50 (0528.04.2000001.97403 = R\$4,40)
Busca em livros e arquivos: R\$11,30 (0528.02.2200001.58941 = R\$2,50)
Processamento eletrônico de dados: R\$6,00 (0528.01.2200002.03599 = R\$1,80)



A consulta estará disponível em até 24h no site do Tribunal de Justiça do RS
<http://go.tjrs.jus.br/selodigital/consulta>
Chave de autenticidade para consulta
098178 53 2022 00107111 35

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE

Rua dos Andradas, 1449, Torre Caridade, 2º Andar-Setor Office - Centro - CEP: 97.010-033 - Santa Maria / RS - Tel: (55) 3029-7201
Impresso em quinta-feira, 18 de agosto de 2022, às 13:28:52.

Figuras 28: Matrícula nº 106.318, rua Pinheiro Machado, 2712, Santa Maria/RS

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AZEVEDO, Astrogildo César de. In: **Revista Comemorativa do Primeiro Centenário de Santa Maria (1814-1914)**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1914.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia Histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho (1787-1930)**. 3ª edição. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

BELÉM, João, **História do Município de Santa Maria 1797-1933**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2000.

BISOGNIN, Edir Lucia. KESSLER, Janea. JACKS, Nilda Aparecida. FOLETTTO, Vani Terezinha. **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria: Ed. Pallotti, 2008.

CARDOSO, Edmundo. **História da Comarca de Santa Maria (1878-1978)**. Santa Maria: Gráfica e Editora Palotti, 1979.

ISAIA, Antônio. **Os 80 anos do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo (1903-1983)**. Santa Maria: Gráfica e Editora Palotti, 1983.

MARCHIORI e FILHO, Valter Antônio Noal [org.]. **Santa Maria: relato e impressões de viagem**. Santa Maria: UFSM, 1997.

MORALES, Neida Regina Ceccim [org.]. **Santa Maria: memória 1848-2008**. Santa Maria, RS: Palotti, 2008.

ROSSI, Daiane Silveira. **Ações de Saúde Pública em Santa Maria /RS. Na segunda metade do século XIX**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em história) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SANTOS, Therezinha de Jesus Pires; SANTOS, Gilda May Cardoso. **Vivências e Memórias de Edmundo Cardoso**. Santa Maria: Anaterre. 2008.

SANTOS, Therezinha de Jesus Pires; SANTOS, Gilda May Cardoso. **O Edmundo que eu conheci**. Santa Maria: Gráfica Editora Palotti, Santa Maria, 2017.

SILVA, Carla Saldanha da. **A história da Avenida Rio Branco da cidade de Santa Maria: uma narrativa através da fotografia**. Oficina do Historiador, Porto Alegre, EDIPUCRS, Suplemento especial –EISSN 21783748 –I EPHIS/PUCRS -27 a 29.05.2014, p.466-486.

KULZER, Glaucia. **De sacramento à Boca do Monte: a formação patrimonial de famílias de elite na Província de São Pedro (Santa Maria, RS, século XIX)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Vale dos Sinos, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2009.

PESQUISADOR:

Alex Scherer Porporatti
CAU – 264634-0
Rua Silva Jardim, 1496, apartamento 01, Edifício Scherer
(55) 32237718 / (55) 999847718
schereralex1987@gmail.com

DATA E ASSINATURA:



Documento assinado digitalmente

ALEX SCHERER PORPORATTI

Data: 10/09/2024 19:56:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Santa Maria, 10 de setembro de 2024.

Arq. e Urb. Alex Scherer Porporatti.

ANEXO 02 – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO código: 106500/INV2024

I. PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO:

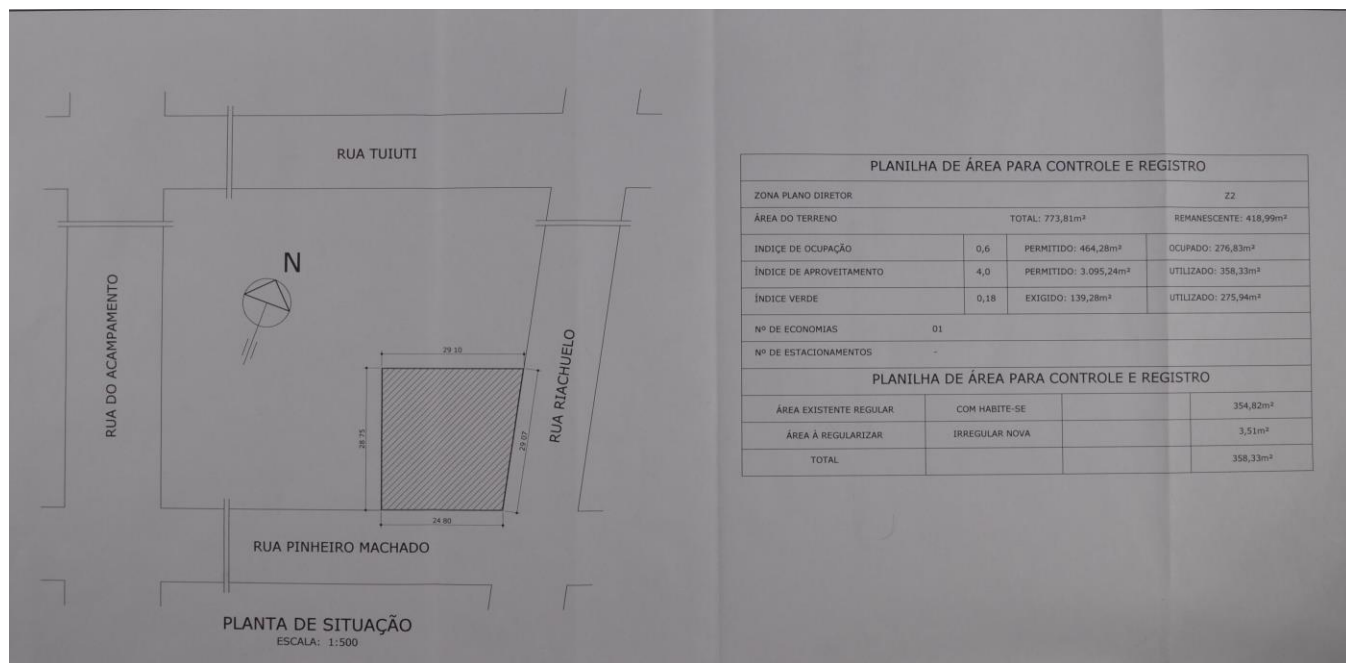


Figura 29: Planta de Situação, escala 1:500, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso
Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 30: Planta de Localização, escala 1:200, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso
Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

II. PLANTA BAIXA:



Figura 31: Planta Baixa Pavimento Térreo, escala 1:100, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

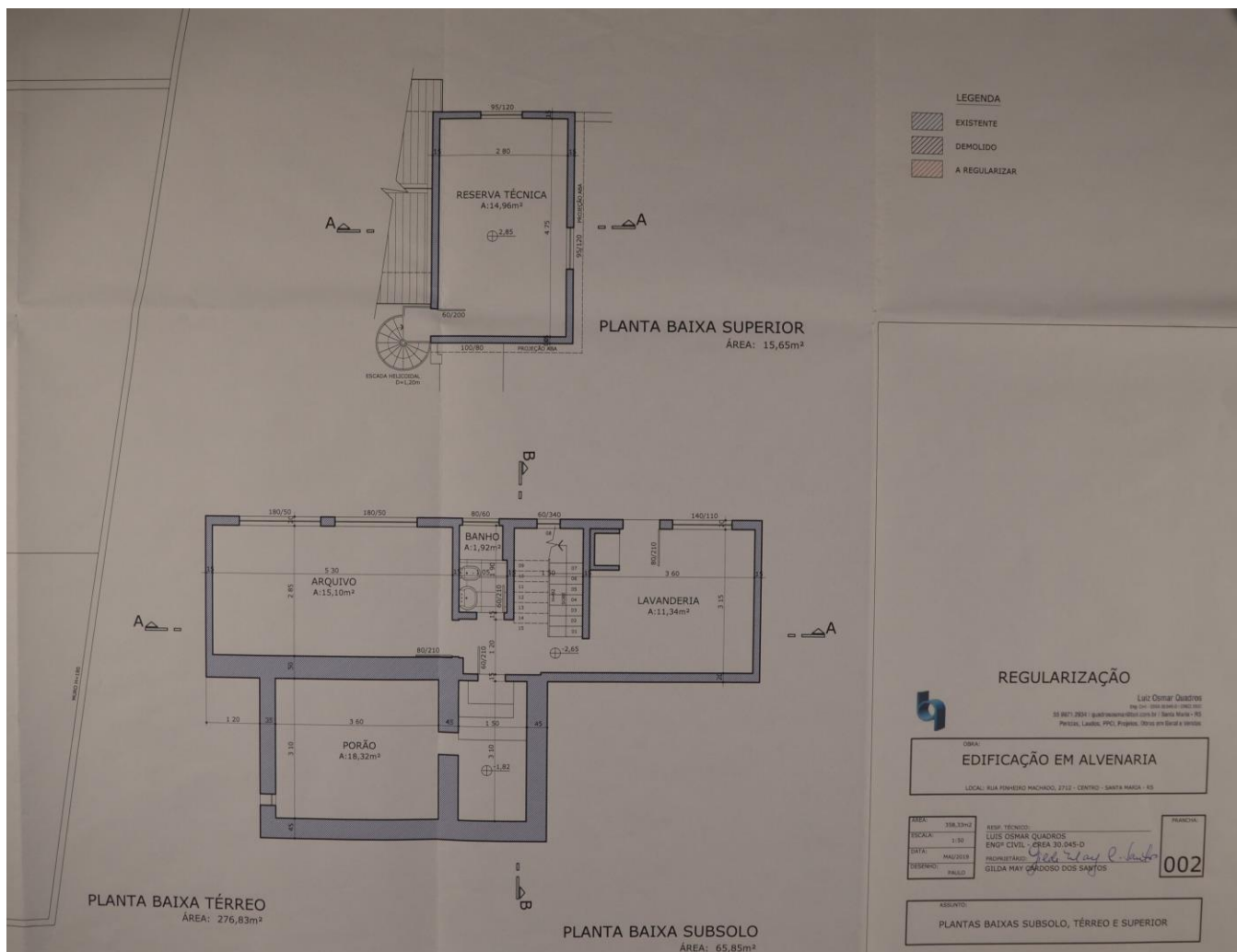


Figura 32: Planta Baixa Subsolo e Pavimento Superior, escala 1:100, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

III. COBERTURA:

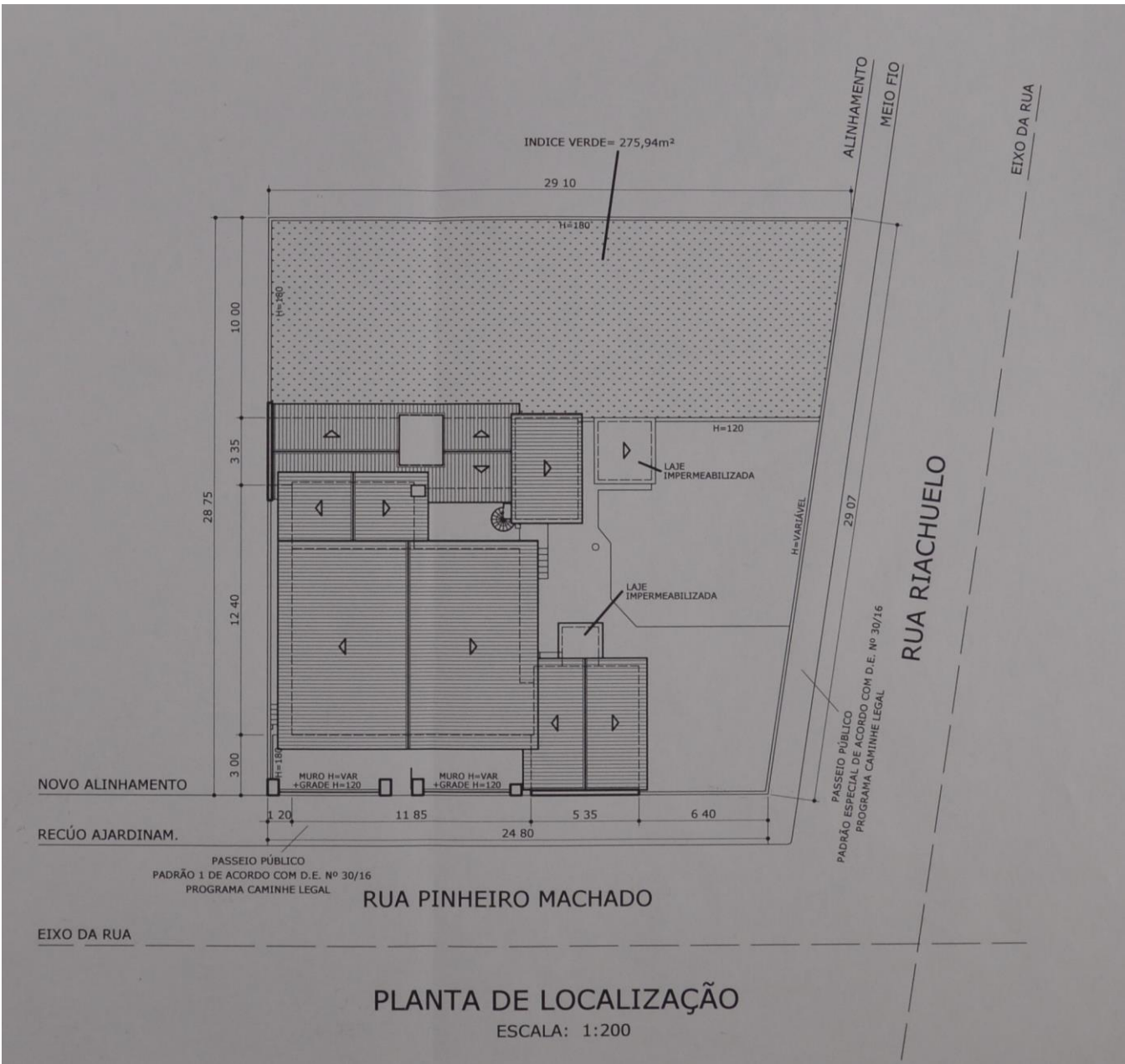


Figura 33: Planta de Cobertura, escala 1:200, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

IV. CORTES:

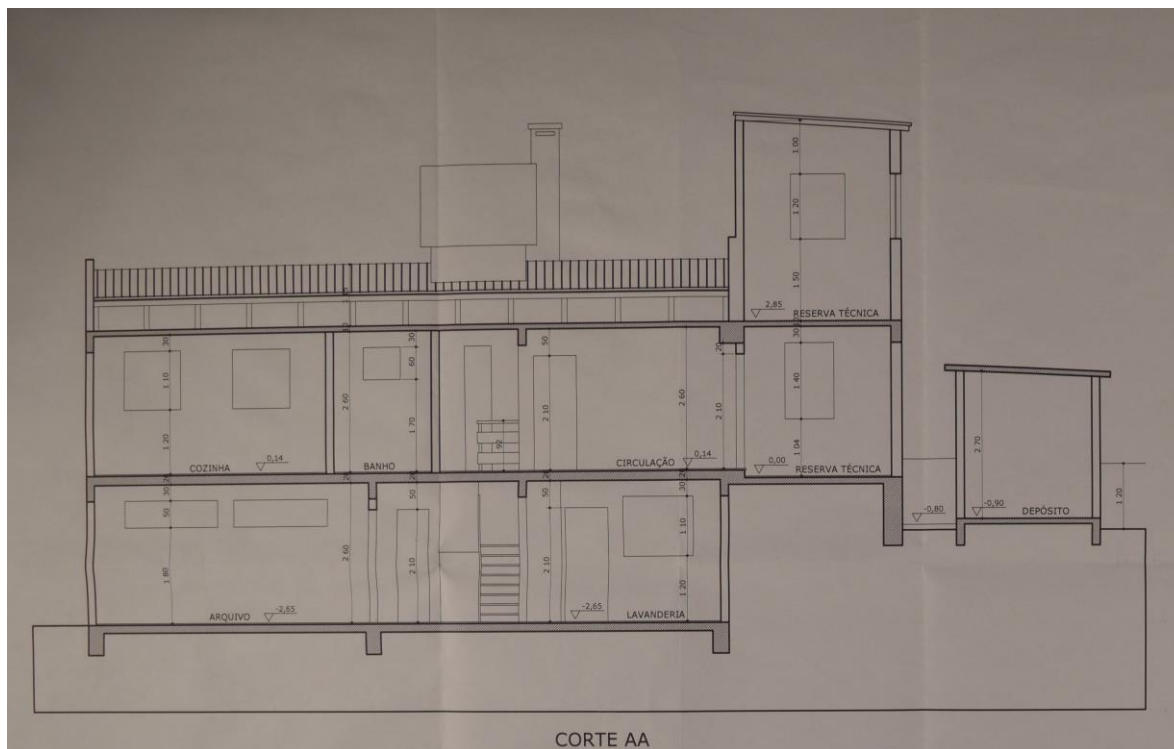


Figura 34: Corte AA, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

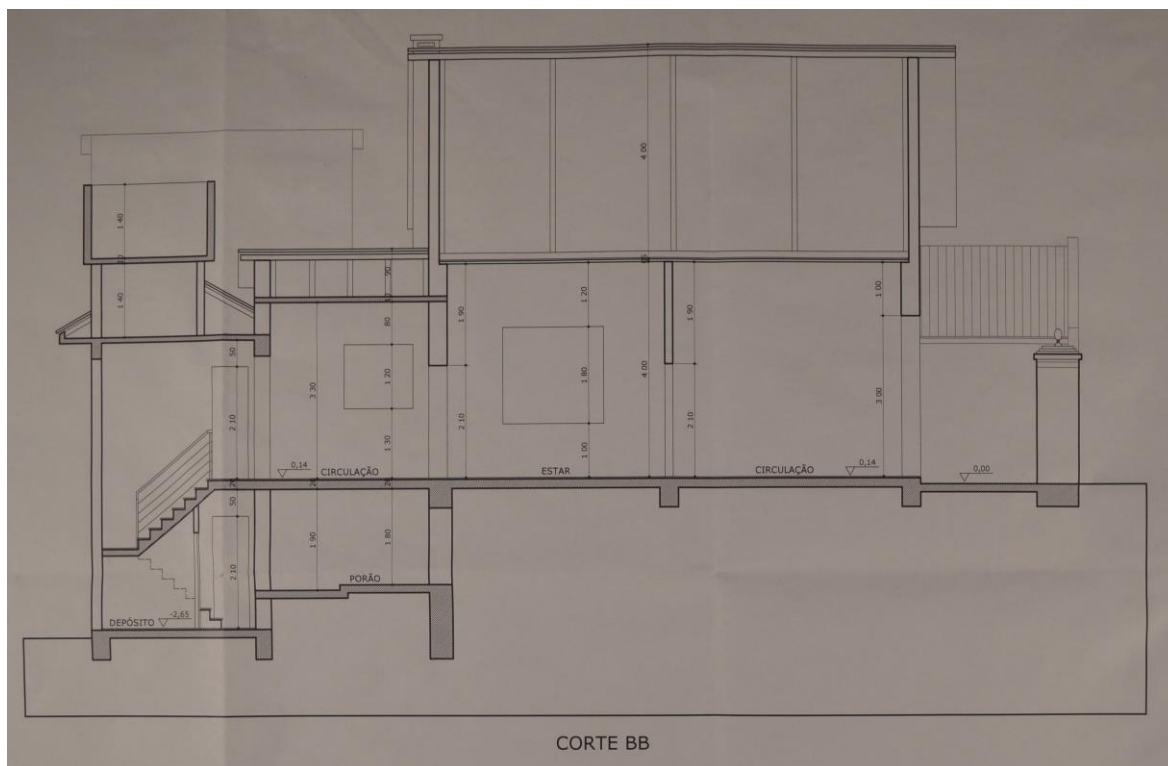


Figura 35: Corte BB, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

V. FACHADAS:

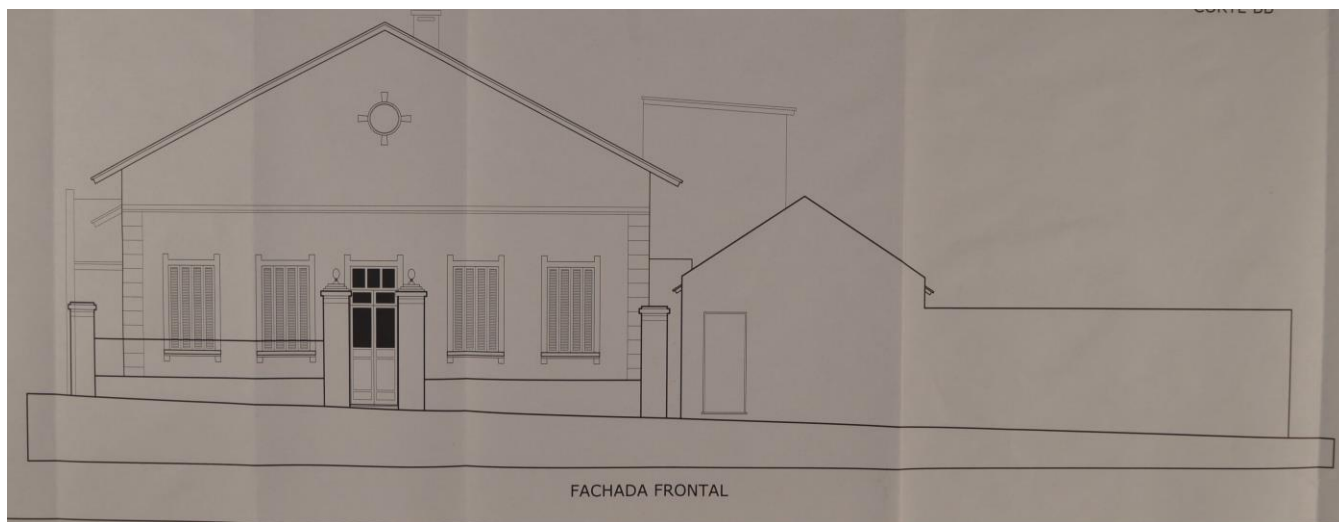


Figura 36: Fachada Principal (SUL), rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso
Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

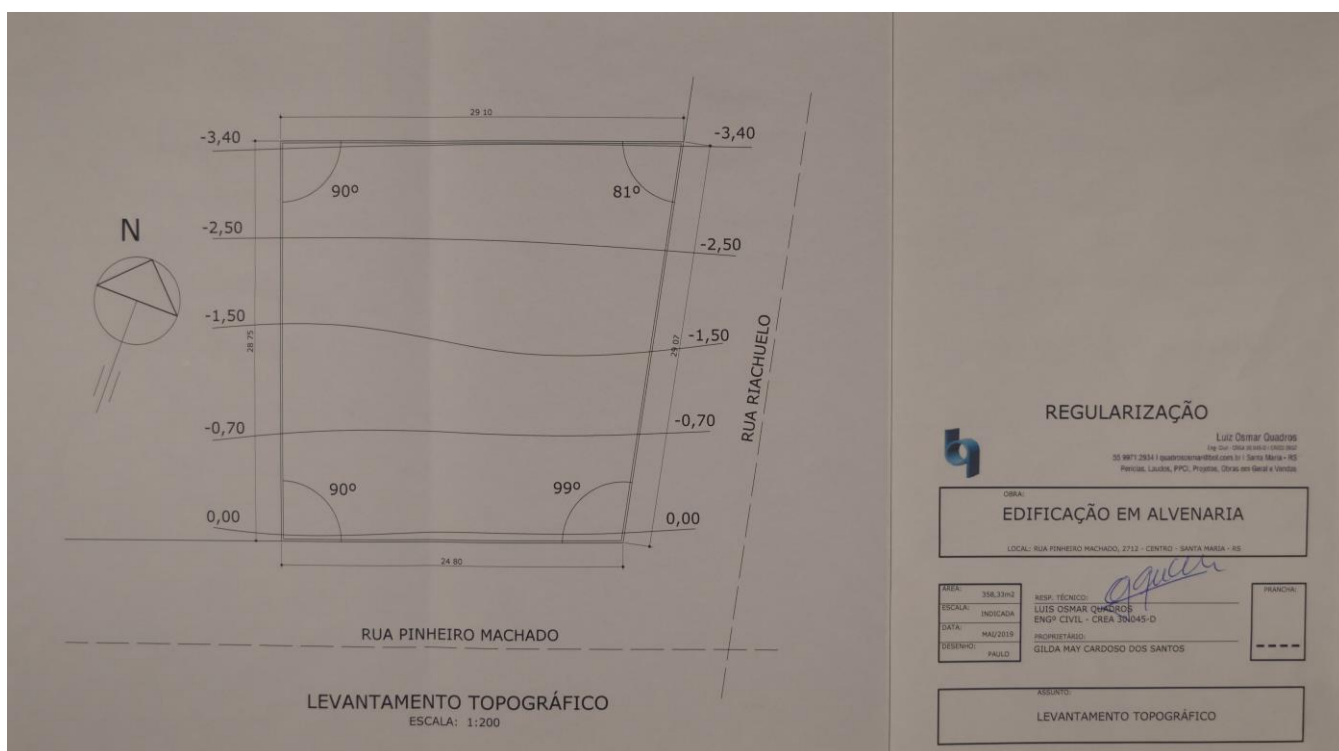


Figura 37: Levantamento Topográfico, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso
Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

VI. DETALHAMENTO:



Figura 38: Ornamentos: Pilares com Pinhas e Óculo demarcando o centro visual da edificação, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 39: Gradis de ferro forjado, estilo Neoclássico, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 40: Esquadrias, retas, com arremates retilíneos, em relevo, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória
Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 41: Pavimentação das calçadas internas e externas das fachadas que contemplam o trecho da edificação: lajota de concreto estampado, padrão quadriculado, correspondem ao anexo 3, padrão 1, do Programa Caminhe Legal, Decreto nº 30/2016

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 42: Gradil de ferro forjado, estilo Neoclássico, rua Pinheiro Machado, 2712, Casa de Memória Edmundo Cardoso

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 43: Esquadria de madeira, acesso principal, folha dupla
Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 44: Detalhamento dos ornamentos: cimalha, frisos e molduras

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

A. ENTORNO:**Figura 45:** Vista Fachada Principal (Sul)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

**Figura 46:** Vista Fachada Principal (Sul) rua Pinheiro Machado, esquina rua Riachuelo (Fachada Leste)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 47: Edificações à frente (Sul)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 48: Perspectiva rua Pinheiro Machado, sentido Leste - Oeste

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 49: Perspectiva rua Pinheiro Machado, sentido Oeste - Leste

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 50: Perspectiva rua Riachuelo sentido Norte – Sul

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 51: Perspectiva rua Riachuelo, sentido Sul – Norte

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 52: Perspectiva rua Riachuelo sentido Sul – Norte

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

B. EXTERIOR:



Figura 53: Acesso principal da edificação, rua Pinheiro Machado, 2712 (Fachada Sul)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 54: Acessos lateral oeste da edificação, rua Pinheiro Machado (fachada Sul)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 55: Acesso lateral leste da edificação, rua Pinheiro Machado (fachada Sul)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 56: Acesso lateral da edificação, rua Riachuelo (fachada Leste)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 57: Fachada lateral (Leste)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 58: Fachada lateral (Leste)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 59: Fachada lateral (Leste), garagem e sanitário

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 60: Fachada lateral (Oeste), volumetria original

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

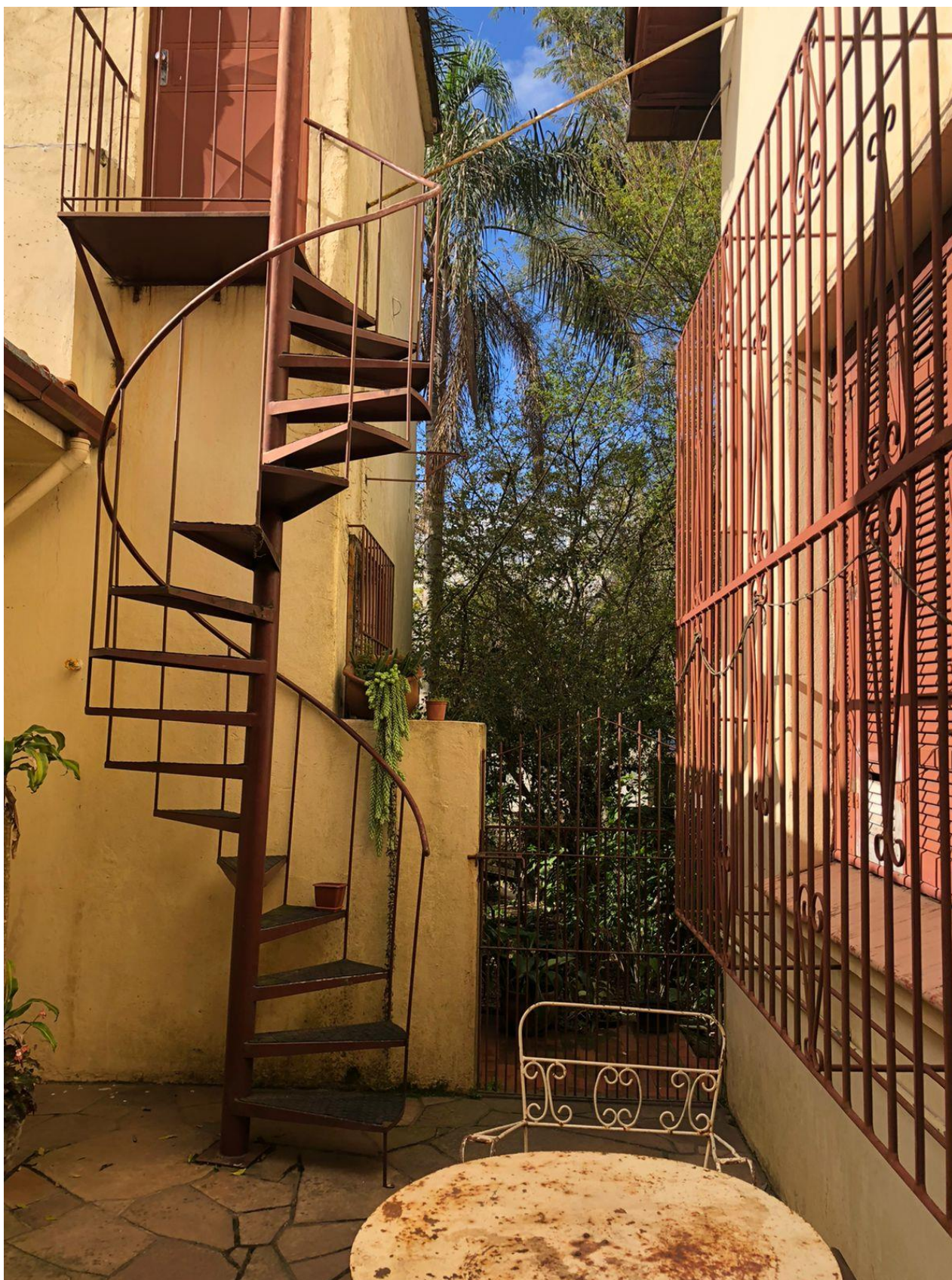


Figura 61: Vista dos fundos da edificação original, acesso ao pavimento superior (reserva técnica)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 62: Vista dos fundos da edificação original, fachada norte

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 63: Vista lateral do lote (Fachada Sul)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 64: Vista lateral do lote (Fachada Norte)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 65: Vista dos fundos do lote, acréscimo de volumetria, ano de 1938 e 2000 (Fachada Norte)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 66: Vista dos fundos do lote, acréscimo de volumetria, ano 2000 (Fachada Norte)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 67: Vista dos fundos do lote, (Fachada Leste)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

C. INTERIOR:



Figura 68: Acesso principal, Circulação

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 69: Acesso principal, Circulação

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 70: Acesso Biblioteca
Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

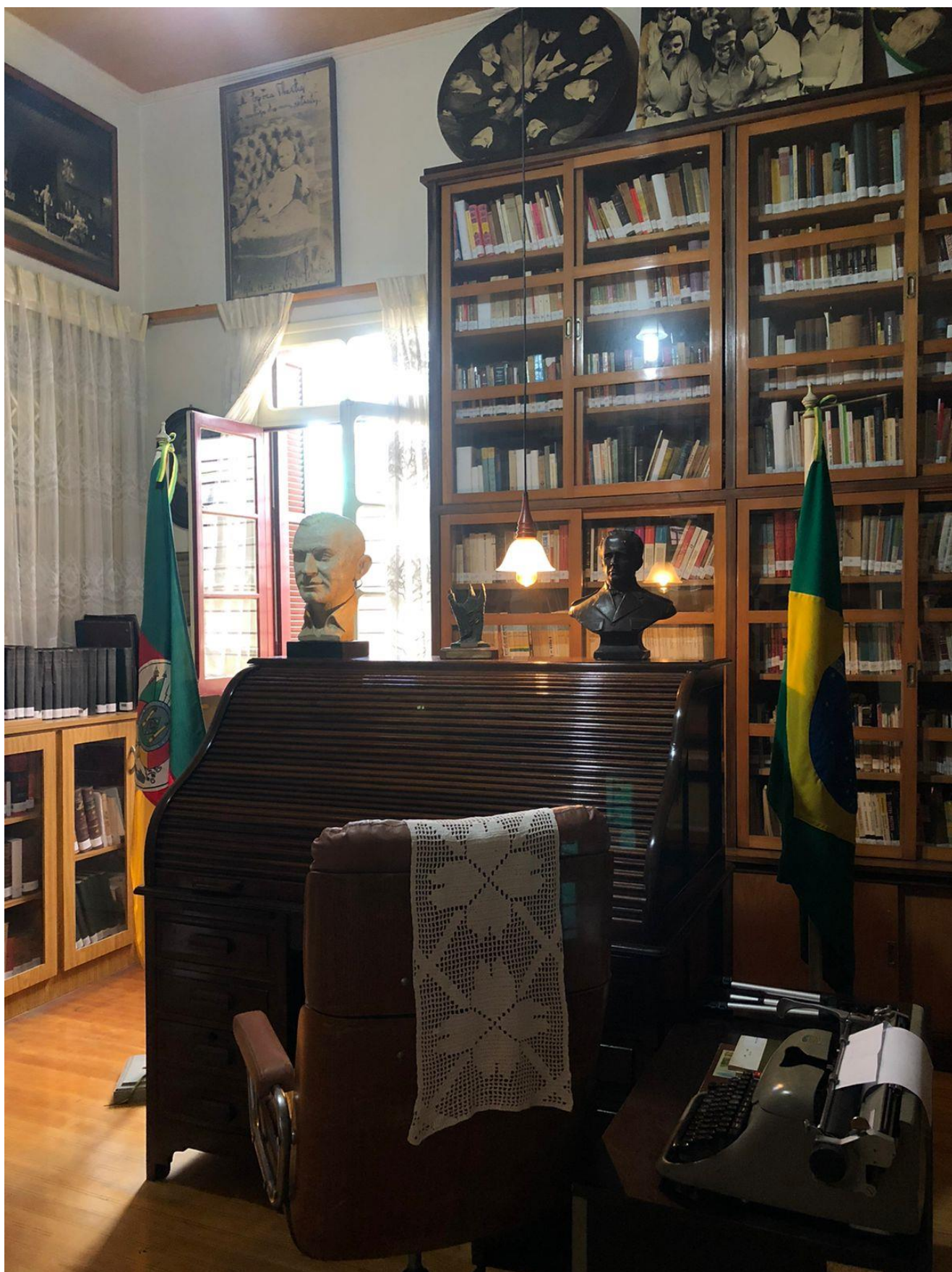


Figura 71: Escritório (atual Biblioteca)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 72: Escritório (atual Biblioteca)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 73: Escritório (atual Biblioteca)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

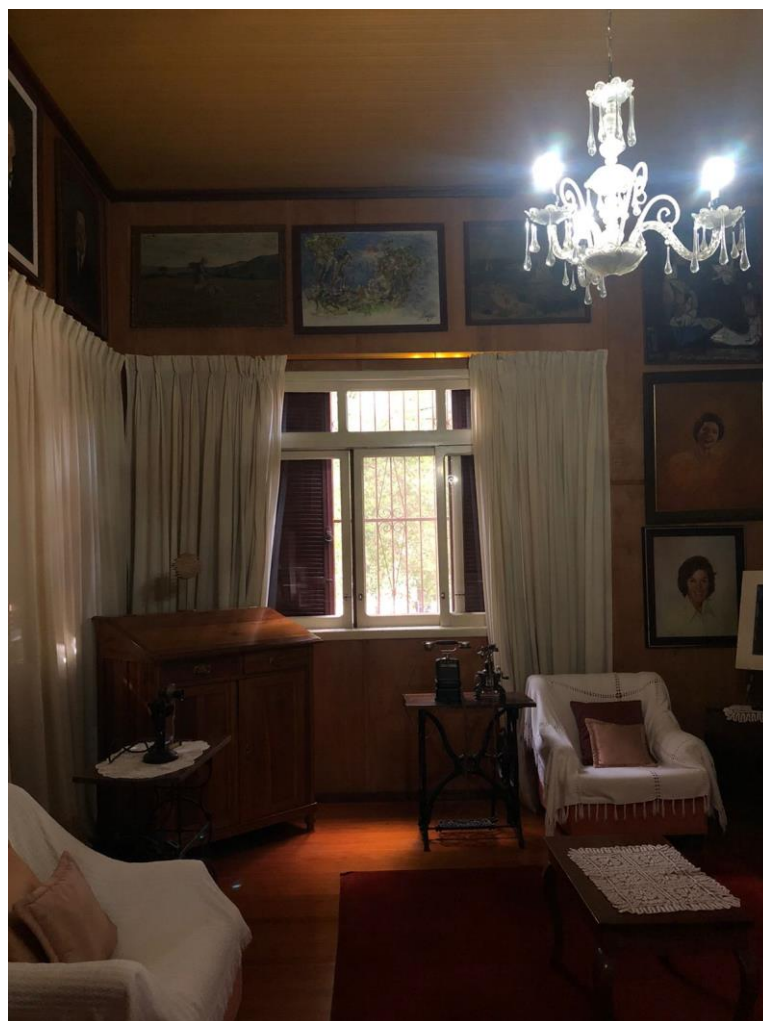


Figura 74: Sala de Estar

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

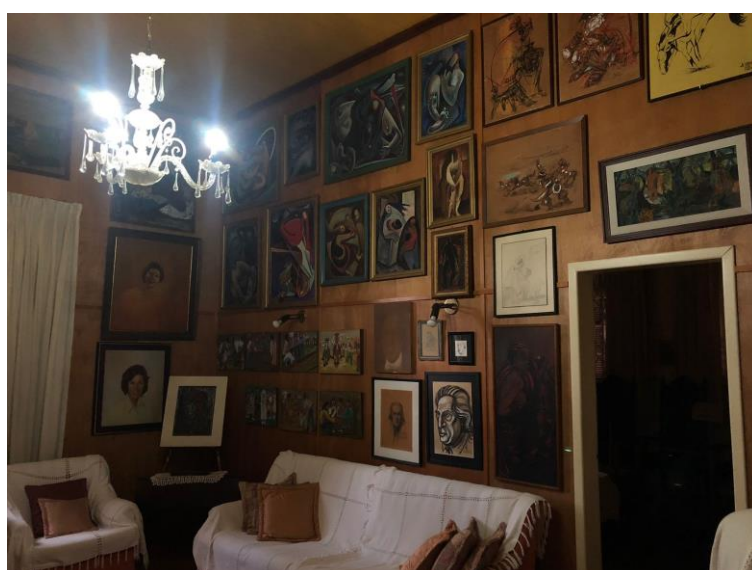


Figura 75: Sala de Estar

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 76: Sala de Estar

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 77: Sala de Estar

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 78: Circulação

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 79: Suíte 1

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 80: Suíte 1

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 81: Suíte 1 e Sanitário da suíte 1

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

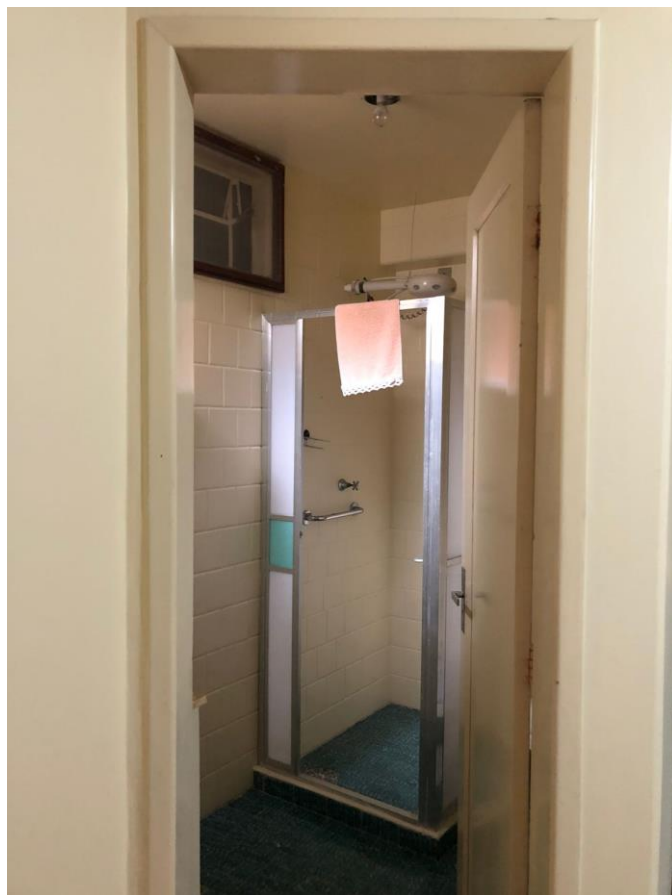


Figura 82: Sanitário da suíte 1

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 83: Dormitório 2 (atual Escritório).

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 84: Dormitório 2 (atual Escritório).

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 85: Acesso à Sala de Jantar.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 86: Sala de Jantar.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 87: Mobiliário Sala de Jantar.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 88: Cozinha, após reforma em 2000.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 89: Cozinha, após reforma em 2000.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 90: Banheiro Social após reforma em 2000.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

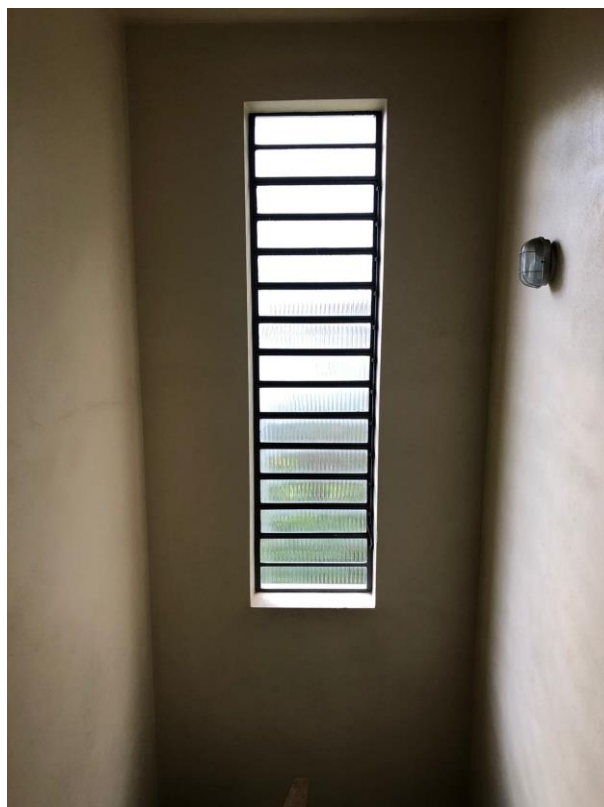


Figura 91: Acesso Subsolo.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 92: Sala (Sala de Pesquisa).

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 93: Segunda suíte (atual Sala de Digitalização).

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 94: Banheiro segunda suíte (atual Reserva Técnica).

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

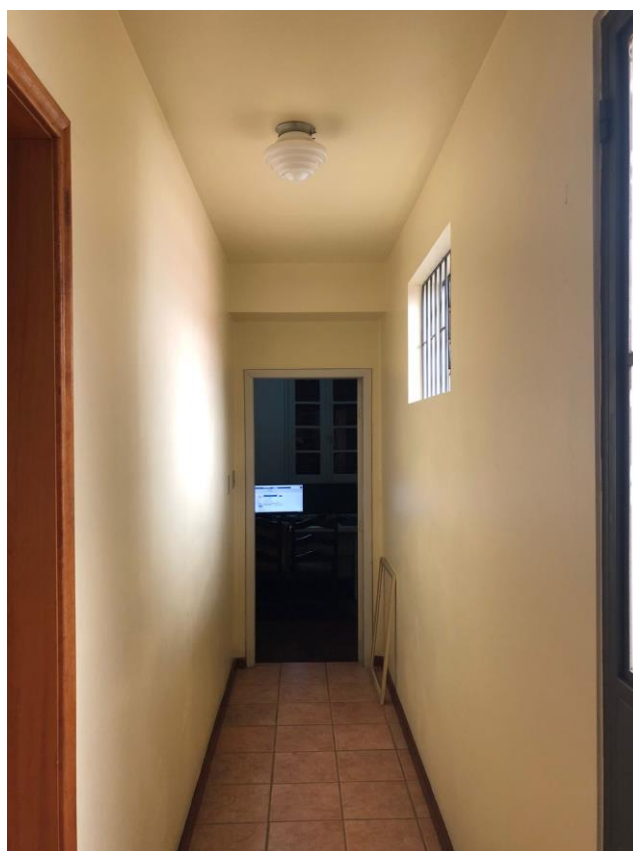


Figura 95: Circulação e Acesso ao pátio, após reforma em 2000.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 96: Acesso ao subsolo e circulação, após reforma em 2000.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 97: Arquivo após reforma em 2000.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 98: Arquivo após reforma em 2000.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 99: Sanitário subsolo após reforma em 2000.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 100: Lavanderia após reforma em 2000.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 101: Lavanderia após reforma em 2000.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 102: Antiga Garagem (atual Auditório Claudio Cardoso)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 103: Antiga Garagem (atual Auditório Claudio Cardoso)

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 104: Sanitário anexo à antiga Garagem (atual Auditório Claudio Cardoso), reforma de 2021.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

D. DETALHES CONSTRUTIVOS:



Figura 105: Porta acesso principal, 95x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 106: Porta acesso biblioteca (antigo Escritório), 100x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 107: Porta acesso suíte 1, 80x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 108: Porta acesso ao banheiro suíte 1, 70x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 109: Porta acesso ao segundo dormitório (atual Escritório) 80x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

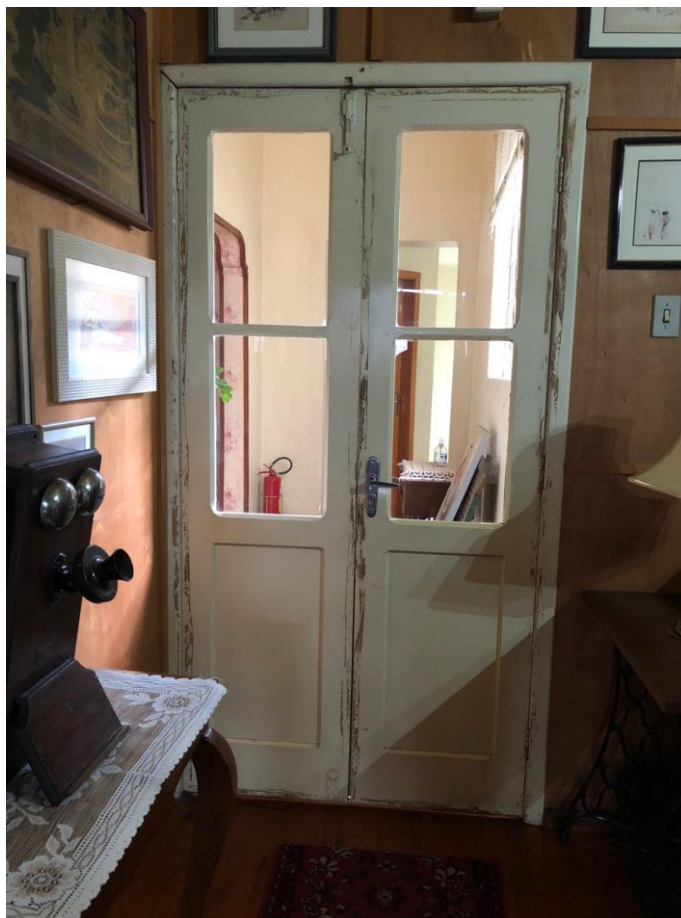


Figura 110: Porta acesso a sala de jantar, 100x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 111: Porta acesso lateral (fachada Oeste), sala de jantar, 80x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 112: Porta acesso ao banheiro social, 70x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 113: Porta acesso a sala, (atual Sala de Pesquisa), 80x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 114: Porta acesso a suíte 2, (atual Sala de Digitalização), 80x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

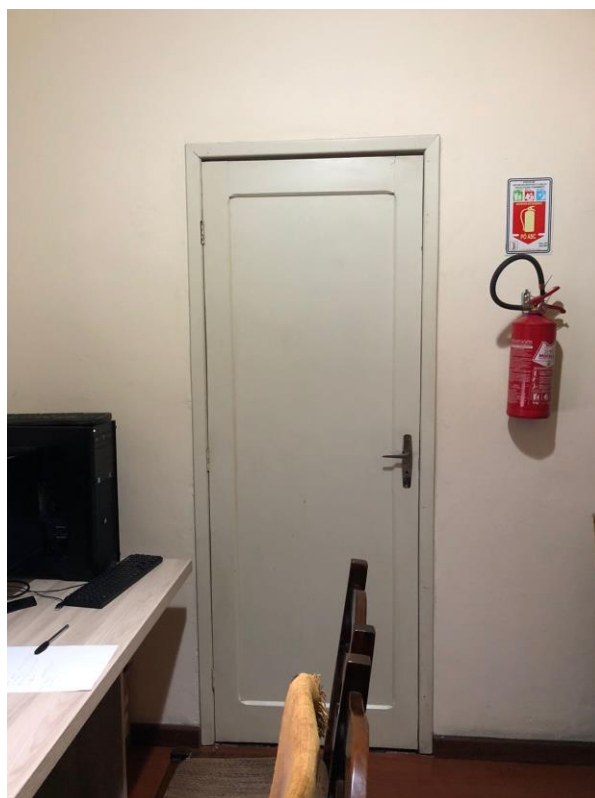


Figura 115: Porta acesso ao banheiro suíte 2, (atual Reserva Técnica), 80x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 116: Porta acesso ao pátio pavimento térreo, 80x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 117: Porta acesso (atual Auditório Claudio Cardoso) 80x210m e 70x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 118: Porta acesso ao Arquivo, Subsolo, 80x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 119: Porta acesso ao porão, Subsolo, 60x170m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 120: Porta acesso Sanitário, Subsolo, 60x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 121: Porta acesso ao pátio (Lavanderia), Subsolo, 80x210m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 122: Janela Biblioteca (Fachada Sul), 110x180cm.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 123: Janela Biblioteca (Fachada Sul), 110x180cm.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 124: Janela Suíte 1 (Fachada Sul), 110x180cm.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 125: Janela Suíte 1 (Fachada Sul), 110x180cm.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 126: Janela Suíte 1 (Fachada Leste), 110x180m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 127: Janela Biblioteca (Fachada Oeste), 110x180m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 128: Janela dormitório 2, atual Escritório (Fachada Oeste), 160x125m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 129: Janela Sala de Estar (Fachada Leste), 200x180m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 130: Janela Sala de Estar (Fachada Norte), 200x180m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 131: Basculante de Ferro Sala de Jantar (Fachada Leste), 140x120m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 132: Basculante de Ferro, Cozinha (Fachada Norte), 120x110m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.

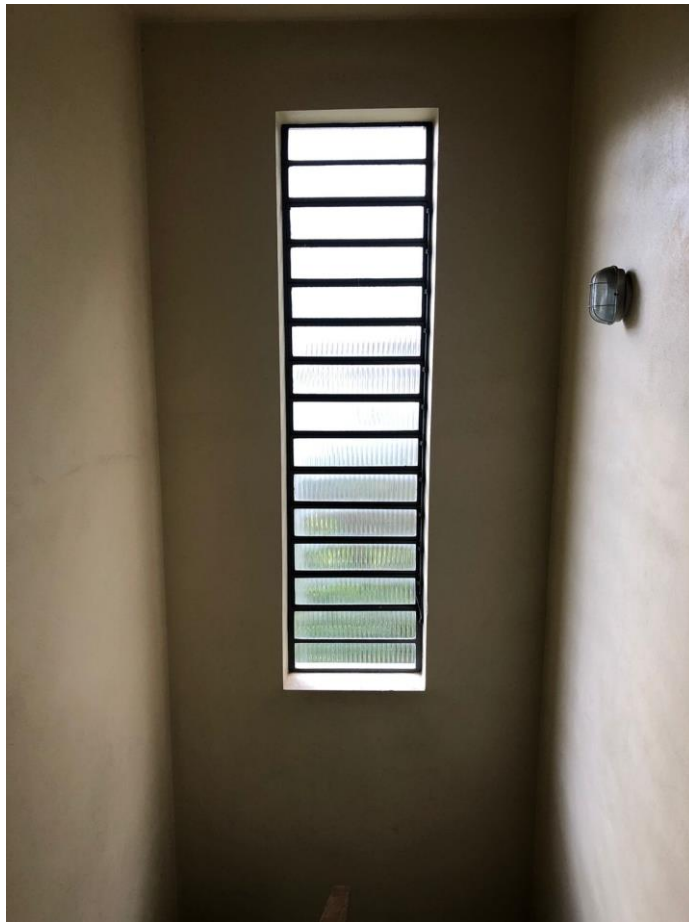


Figura 133: Basculante de Ferro, acesso ao Subsolo (Fachada Norte), 60x340m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 134: Basculante de Ferro, Banheiro Social (Fachada Norte), 70x60m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 135: Janela de Ferro com persiana vertical, Sala de Pesquisa, 140x120m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 136: Janela Suíte 2 (atual Sala de Digitalização), (Fachada Norte), 95x140m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 137: Janela Suíte 2 (atual Sala de Digitalização), (Fachada Leste), 95x140m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 138: Basculante de Ferro, Suíte 2 (atual Sala de Digitalização), 100x80m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 139: Basculantes de Ferro, antiga Garagem (atual Auditório Claudio Cardoso) e sanitário, (Fachadas Leste e Norte), 120x140m e 55x55m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 140: Basculantes de Ferro, Arquivo, Subsolo, 180x50m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



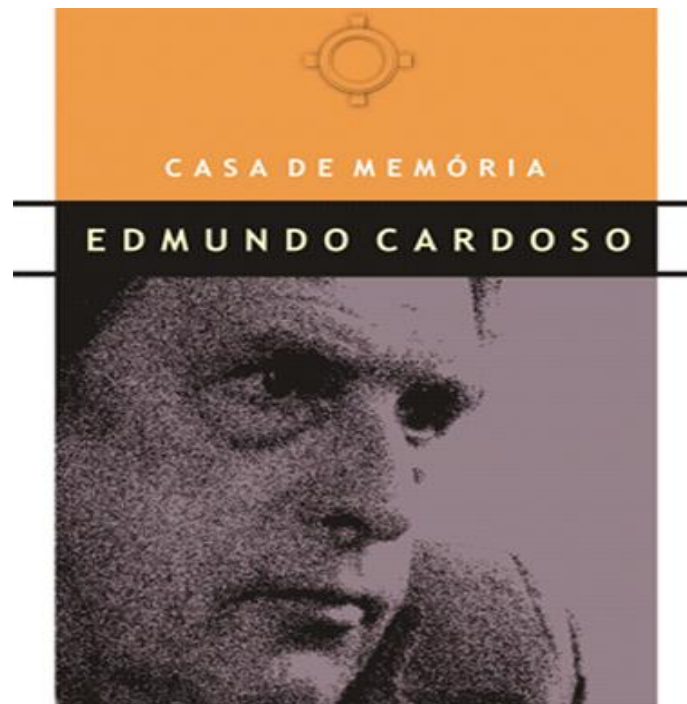
Figura 141: Basculante de Ferro, Sanitário, Subsolo, 80x60m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



Figura 142: Basculante de Ferro, Lavanderia, Subsolo, 140x110m.

Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), 2022.



GUIA DO ARQUIVO
DA
CASA DE MEMÓRIA
EDMUNDO CARDOSO

GUIA DO ARQUIVO
DA
CASA DE MEMÓRIA
EDMUNDO CARDOZO

Santa Maria, RS, 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

EQUIPE

Autoria

Greta Dotto Simões

Coordenação geral do projeto

Profa. Msc. Denise Molon Castanho

Colaboração

Therezinha de Jesus Pires Santos (Coordenadora da CMEC)

Gilda May Cardoso Santos (Coordenadora substituta da CMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich (Arquivista)

Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

Profa. Msc. Fernanda Kieling Pedrazzi

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 BIOGRAFIA DE EDMUNDO CARDOSO	7
3 RESUMO HISTÓRICO DA CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO	10
4 LOCALIZAÇÃO E ACESSO	14
4.1 Horários de atendimento	14
4.2 Condições e requisitos para atendimento ao público	15
4.3 Normas para acesso e uso dos documentos.....	15
4.3.1 Orientações para reprodução de documentos.....	16
4.3.2 Orientações sobre o uso e divulgação de imagens.....	16
5 SERVIÇOS OFERECIDOS À COMUNIDADE	17
5.1 Serviços de pesquisa	17
5.2 Serviços de reprodução.....	17
5.3 Serviços de difusão	17
6 O ARQUIVO DA CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO	18
6.1 Finalidades	19
6.2 Mapeamento panorâmico do acervo documental	20
7 DESCRIÇÃO DOS FUNDOS E COLEÇÕES	24
8 GLOSSÁRIO	83
9 APÊNDICE.....	85

1 INTRODUÇÃO

O Arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC) é formado por uma variedade de documentos produzidos e/ou recebidos por indivíduos e instituições que influenciaram no desenvolvimento social e cultural do município de Santa Maria. O valor patrimonial e testemunhal que apresentam, sendo muitas vezes únicos, constituem fontes relevantes para pesquisadores, estudantes e comunidade em geral.

Um dos objetivos do ACMEC é promover a divulgação do seu acervo, visando incentivar a pesquisa histórica. Para isso, torna-se necessário empreender uma política de acesso e uso dos documentos que atenda as necessidades e expectativas dos seus usuários.

Sendo assim, através da realização de um projeto extensionista entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), no segundo semestre de 2010, foi proposto a elaboração do “Guia do Arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso”.

A função arquivística de descrever documentos tem como propósito promover e facilitar o acesso aos mesmos, através da identificação de elementos formais e de conteúdo. Como resultado do processo descritivo surgem os instrumentos de pesquisa, que variam de acordo com o nível da unidade descrita. A escolha do presente instrumento de pesquisa justifica-se pelo desejo de possibilitar ao pesquisador o conhecimento e a localização dos documentos com informações básicas e primordiais sobre o acervo e seus fundos e coleções.

O Guia do ACMEC tem como objetivo contextualizar a Casa de Memória enquanto instituição arquivística de pesquisa e fornecer aos usuários um entendimento geral dos serviços oferecidos e conteúdo do acervo arquivístico.

Está estruturado da seguinte forma: uma breve biografia de Edmundo Cardoso; um resumo histórico da CMEC e sua constituição; informações sobre sua localização e acesso, como horários de atendimento, condições e normas para consulta aos documentos; os serviços oferecidos a comunidade; resumo do Arquivo da

Instituição, contendo a sua finalidade e um mapeamento panorâmico do acervo documental; e finalmente, a descrição dos fundos e coleções, organizados ao longo do trabalho arquivístico implementado na Casa de Memória.

Na descrição dos fundos e coleções estão definidos, entre outros aspectos, níveis de organização, dimensões físicas, condições físicas e jurídicas de acesso e possibilidades de reprodução. Em todos os casos, a consulta aos documentos ocorre somente com agendamento e autorização dos responsáveis pela instituição, após avaliação das finalidades da pesquisa a ser efetuada. Os cuidados dispensados neste procedimento são necessários à proteção das informações que dizem respeito à vida privada e imagem das pessoas.

Como subsídio consultou-se a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que orienta a descrição de documentos arquivísticos no Brasil através de um conjunto de regras e que visa facilitar o acesso e o intercâmbio de informações.

A NOBRADE foi elaborada com base na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G) e tem como pressupostos básicos o respeito aos fundos e a descrição multinível, começando do geral ao particular. Nessa perspectiva, o presente instrumento inicia-se com informações sobre a instituição e a descrição de fundos e coleções (nível 1).

A Norma contém oito áreas que compreendem 28 elementos de descrição no total, sendo que apenas sete são obrigatórios: Código de referência, título, data(s), nível de descrição, dimensão e suporte, nome(s) do(s) produtor(es) e condições de acesso. Os elementos opcionais foram escolhidos de acordo com a necessidade de complementação da descrição. Conforme orienta a norma, o elemento de descrição denominado “código de referência” foi preenchido com o código fornecido pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão responsável pela definição da política de arquivos públicos e privados no Brasil.

Para finalizar, deixo aqui registrado, os meus agradecimentos as pessoas que possibilitaram e apoiaram a elaboração deste instrumento e reforço o desejo de que o “Guia do Arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso” sirva como uma obra de referência do acervo, divulgando-o, de forma mais clara e formal, como um espaço de cultura e memória da cidade.

2 BIOGRAFIA DE EDMUNDO CARDOSO

Edmundo Cardoso (Figura 1) nasceu em Santa Maria, Rio Grande do Sul, em 29 de janeiro de 1917, filho de Etelvino Cardoso e de Regina Diehl Cardoso. Na infância trabalhou como vendedor de jornal, entre outras atividades, e em junho de 1932, aos 15 anos, diplomou-se no Curso de Guarda-Livros pelo Colégio Fontoura Ilha. Atuou como jornalista, funcionário da justiça, escritor, ator e diretor de teatro.

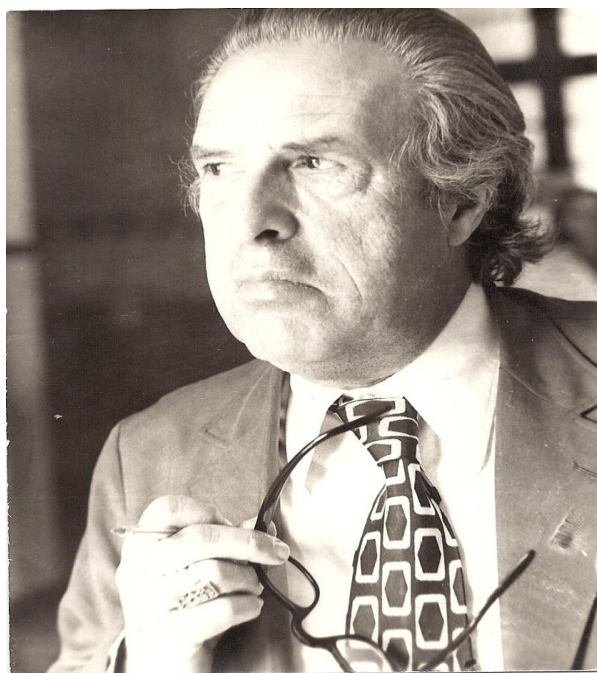


Figura 1 – Edmundo Cardoso
Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso

Iniciou sua carreira jornalística no jornal Diário do Interior em 1933, onde teve a oportunidade de trabalhar ao lado de seu pai. Também atuou, na cidade, como representante dos jornais Diário de Notícias e Diário do Estado. A partir de 1934, com a fundação do jornal A Razão, passou a colaborar com a produção de artigos e crônicas sobre a história da cidade. Entre as décadas 1970-1980 foi cronista na Rádio Imembuí, em um programa diário que abordava temas relevantes do cotidiano.

Por mais de 40 anos atuou como funcionário da Justiça, de 1938 à 1941 foi avaliador judicial e de 1941 à 1980 foi escrivão judicial do 2º Cartório de Civil e Crime da Comarca de Santa Maria. Em 1944, com o apoio de mais dois colegas, fundou a Associação dos Serventuários da Justiça de Santa Maria e do Rio Grande do Sul (hoje denominada Associação dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul).

Como escritor publicou os seguintes livros: “Coletânea das Leis Municipais de Santa Maria 1892-1940”, obra com nove volumes, em que organizou e reuniu toda legislação municipal de 1892 à 1940; “Um Momento da Vida do Município de Santa Maria”, publicação em que reuniu notícias, discursos e fotografias das solenidades comemorativas ao 3º aniversário do Estado Novo e 51º da República, promovidas no governo do Prefeito Municipal Dr. Antonio Xavier da Rocha; “Uma Loja, Uma Vida”, livro lançado em 1974 sobre a história das Casas Eny e que celebra os 50 anos da empresa; “História da Comarca de Santa Maria 1878-1978”, em comemoração aos 100 anos da instituição.

Além disso, diversos outros artigos e crônicas produzidos por Edmundo, sobre teatro, jornalistas, governantes e fatos da cidade, foram compilados em uma única obra denominada “Santa Maria: Vivências e Memórias de Edmundo Cardoso”. A obra foi organizada por sua esposa e sua filha em 2008, com o objetivo de tornar possível às atuais e futuras gerações o conhecimento de aspectos do passado do município de Santa Maria, bem como homenagear os seus 150 anos de emancipação político-administrativa.

A contribuição de Edmundo Cardoso para o desenvolvimento do teatro e cinema em Santa Maria tem como destaque a criação de duas importantes instituições: a Escola de Teatro Leopoldo Fróes, em 1943, que encenou mais de 40 peças teatrais ao longo dos 40 anos de sua existência; e o Clube de Cinema de Santa Maria, fundado em 1951 com o apoio de outras personalidades, promovia a exibição de filmes seguidos de debates entre os associados, além de caracterizar-se como o primeiro clube do gênero na cidade.

Foi o idealizador do primeiro Centro Cultural Santamariense, instituição que durou de 1938 à 1940 e tinha como finalidade incentivar a cultura através de eventos, homenagens à pessoas ilustres, divulgação de obras, entre outros meios.

Também envolveu-se em outras associações: membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria; um dos fundadores do Clube-Escola de Inglês, primeira escola santamariense destinada ao estudo da língua inglesa; um dos fundadores do Grêmio Literário Castro Alves; membro da Academia Rio-Grandense de Letras, onde ocupou a cadeira nº 28 que pertenceu a João Belém; integrante da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT).

O reconhecimento pelo seu trabalho em prol da cultura e história da cidade veio através de várias homenagens recebidas: Médico-honorário da 1ª Turma de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1960; homenagem da Câmara de Vereadores de Santa Maria, em 1976; Troféu de Honra ao Mérito da ETLF; Diploma da Federação Rio-Grandense de Amadores Teatrais; em 1997, homenagem do Poder Público Municipal através da Secretaria de Município da Cultura de Santa Maria, em razão do Dia Internacional do Teatro; espetáculo Trajetória Teatral de Edmundo Cardoso, em 2001; Patrono da 28ª Feira do Livro de Santa Maria, em 2001; Troféu Vento Norte no 1º Festival Nacional de Vídeo e Mostra de Cinema de Santa Maria, em 2002; também em 2002 foi o homenageado especial no 1º SANTA CENA - Festival de Artes Cênicas de Santa Maria; Medalha de Mérito Teatral Edmundo Cardoso, criada pela Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria, em 2003; na FEISMA, em 2005, com um dos corredores levando seu nome; desde 2010, o auditório da Casa de Cultura de Santa Maria leva o seu nome; em março de 2011, com a execução do projeto “Edmundo Cardoso - I Campanha de Popularização da Arte de Santa Maria”.

Edmundo casou-se pela primeira vez em 1943, com Edna Mey Budin, com quem teve dois filhos: Gilda May e Cláudio. Edna Mey (1919-1979) atuou profissionalmente em diversas funções ligadas a área educacional e participou como atriz das atividades da Escola de Teatro Leopoldo Fróes.

Em 1985, casou-se com Therezinha de Jesus Pires Santos, que o acompanhou por quase duas décadas. Edmundo faleceu em 5 de dezembro de 2002, aos 85 anos de idade.

3 RESUMO HISTÓRICO DA CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO



Figura 2 – Sede da Casa de Memória Edmundo Cardoso
Fonte: Therezinha de Jesus Pires Santos / Casa de Memória Edmundo Cardoso

Edmundo Cardoso desde a infância era freqüentador de locais de encontro de intelectuais da cidade, como o Café Guarany e o Café Paris, além do Cine-teatro Coliseu, Cine-teatro Independência e outros. Dessa forma, desenvolveu seu gosto pelas artes e cultura e começou a reunir livros, fotografias, revistas, jornais e qualquer documento que pudesse referenciar fatos, acontecimentos e personalidades da cidade de Santa Maria. Essa ação ganhou maior incentivo com a compra de sua residência, em 1944, assegurando um local apropriado para a guarda de seus materiais.

Além disso, preservou também os documentos que produzia e recebia decorrentes de seus trabalhos profissionais, participações em eventos e instituições (como membro e/ou criador), relações familiares e amizades com pessoas influentes no cenário histórico-cultural da cidade.

Edmundo tinha o apoio e auxílio de sua esposa Edna Mey até 1979, quando ela veio a falecer. Os documentos pessoais de Edna Mey foram mantidos sobre custódia da família, assim como os documentos de seus pais, Leon Budin e Maria Sevlever Budin, de seu tio Abraão Budin e de seu irmão Naon Emilio Budin.

Com o valioso acervo, Edmundo atendia pesquisadores e estudantes interessados na história de Santa Maria. Nos últimos anos de vida, as atividades de organização e pesquisa desenvolvidas por Edmundo foram aos poucos sendo encerradas e assumidas cada vez mais pela sua família.

Após seu falecimento em 5 de dezembro de 2002, sua esposa e sua filha estudaram e planejaram a criação de um espaço de memória. Sobre a denominação “Casa de Memória Edmundo Cardoso” (Figura 2), a instituição é mantida com recursos das próprias organizadoras e constitui-se de três acervos: um Arquivo, uma Biblioteca e um Museu em organização.

O Arquivo da CMEC (Figura 3) é formado por fontes de pesquisa de valor histórico-cultural do município de Santa Maria. Os documentos apresentam diversos gêneros: textuais, iconográficos, cartográficos, sonoros, audiovisuais e filmográficos, e que, em sua maioria, constituem os fundos e coleções do acervo.



Figura 3 – Arquivo da CMEC
Fonte: Greta Dotto Simões (2011)

A Biblioteca (Figura 4) está localizada no corpo principal da instituição e contém cerca de 6000 livros catalogados, segundo as coordenadoras da Instituição, e apresenta, principalmente, os seguintes assuntos: artes, teatro, cinema e história de Santa Maria e do Rio Grande do Sul.



Figura 4 – Biblioteca da CMEC
Fonte: Therezinha de Jesus Pires Santos (2011)

O acervo museológico é formado por obras de artes, que estão dispostas na sala da casa (Figura 5), e objetos tridimensionais. Os objetos começaram a receber tratamento museológico desde março de 2011, sendo higienizados, catalogados e armazenados em uma sala da instituição.

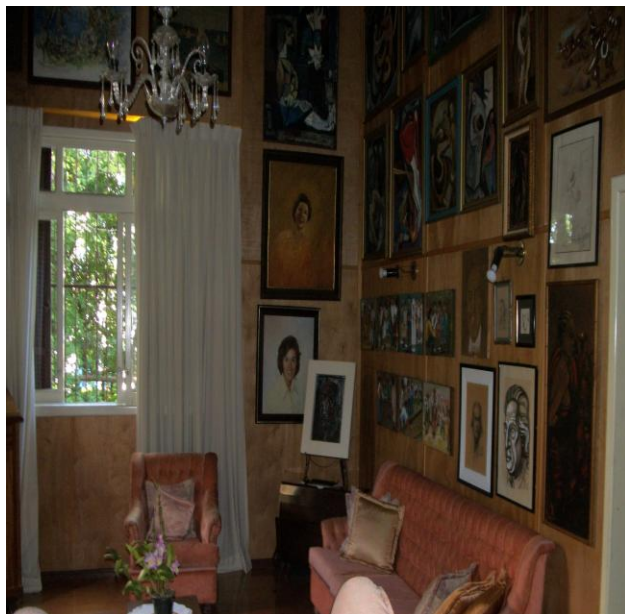


Figura 5 – Sala da CMEC
Fonte: Greta Dotto Simões (2011)

A antiga residência de Edmundo Cardoso e de seus familiares, após janeiro de 2010, serve unicamente à guarda do acervo e disponibilização dos serviços de pesquisa à comunidade. No térreo da casa localizam-se a Biblioteca, o Museu em organização, a Sala para reserva técnica (do acervo museológico) e a Sala para Pesquisas. O Arquivo da instituição localiza-se em uma sala no subsolo da residência.

4 LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Abaixo são apresentados os dados referentes à localização da CMEC e ao acesso a Instituição e seu Arquivo.

Endereço: Rua Pinheiro Machado, nº 2712

Santa Maria- Rio Grande do Sul – Brasil

CEP: 97050-600

Fones: (55) 32213154 e (55) 99636709

E-mail da Instituição: casamemoriaedmundocardoso@gmail.com

Blog do Arquivo da CMEC: <http://casamemoriaedmundo.wordpress.com>

Equipe da CMEC: Therezinha de Jesus Pires Santos – Coordenadora

Gilda May Cardoso Santos – Coordenadora adjunta

Greta Dotto Simões – Arquivista

Informações importantes sobre a Instituição:

- A CMEC situa-se na área central da cidade, próximo a Rua do Acampamento, e faz esquina com a Rua Riachuelo. É servida por ônibus com rotas centrais;
- A pesquisa no acervo é gratuita e direcionada a pesquisadores e estudantes de nível superior;
- Atualmente a Instituição não conta com estrutura adequada para portadores de necessidades especiais.

4.1 Horários de atendimento

O funcionamento do Arquivo da Casa de Memória é de terça à quinta-feira, das 14h às 18h. Já o atendimento ao público ocorre de terça à quinta-feira das 14h30min às 17h30min. Nos feriados nacionais, regionais e locais não há funcionamento e atendimento ao público.

4.2 Condições e requisitos para atendimento ao público

O atendimento ao público ocorre da seguinte forma:

- O acesso e uso dos serviços são permitidos gratuitamente a todos os cidadãos, mediante agendamento e exposição dos objetivos e finalidades da pesquisa a ser realizada;

- Ao chegar à Instituição, no dia e horário marcado, o usuário deve dirigir-se a Sala para Pesquisas e inteirar-se das normas referentes à sua conduta, à reprodução de documentos, ao uso de imagens e a consulta em geral;

- No final de cada pesquisa, o usuário deve preencher a Ficha de Identificação do Usuário e também registrar a sua pesquisa, fornecendo os seguintes dados: data da pesquisa, tema/assunto e motivo da pesquisa/assunto.

4.3 Normas para acesso e uso dos documentos

1) O usuário deve deixar bolsas, mochilas, pastas, capa de chuva e guarda-chuva no armário da Sala para Pesquisas. Só é permitida a pesquisa com lápis, borracha, papel para anotação e câmera fotográfica;

2) É proibida a entrada de alimentos e bebidas na Sala para Pesquisas, assim como em outros locais de guarda dos documentos;

3) De acordo com a conservação física do documento, pode ser necessário o uso de luvas e/ou máscaras pelo pesquisador;

4) A consulta ocorre somente nos documentos que tratam sobre o tema especificado previamente. Para pesquisar em outro tema deve ocorrer novo agendamento;

5) Não há empréstimos de documentos, a consulta é realizada apenas no local;

6) Manusear os documentos com cuidado e sem pressa;

- 7) Não escrever nos documentos, nem sobre eles;
- 8) Não apoiar os braços sobre os documentos;
- 9) Fazer silêncio no recinto da instituição;
- 10) Ao final da consulta preencher a Ficha de Identificação do Usuário e registrar a pesquisa realizada.

4.3.1 Orientações para reprodução de documentos

- 1) A reprodução de documentos deve ser realizada através da câmera fotográfica sem o uso de *flash*;
- 2) Para fins de reprodução, o documento será previamente avaliado quanto ao seu estado geral de conservação física;
- 3) Caso o documento desejado já esteja reproduzido, a cópia a ser fornecida poderá ser produzida a partir da matriz já existente;
- 4) Se a reprodução eletrostática e/ou digitalizada ocorrer na própria instituição é necessário o pagamento de uma taxa relativa ao custo do serviço (consultar tabela de preços atualizada e disponibilizada na própria Sala para Pesquisas).

4.3.2 Orientações sobre o uso e divulgação de imagens

- 1) Uso estritamente pessoal e de pesquisa;
- 2) A imagem reproduzida deve conter obrigatoriamente os créditos completos: autor, fonte e instituição – *Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso*;
- 3) Para fins comerciais, cabe ao usuário a obtenção de autorização escrita junto às detentoras dos direitos.

5 SERVIÇOS OFERECIDOS À COMUNIDADE

Abaixo são elencados os principais serviços oferecidos pela CMEC.

5.1 Serviços de pesquisa

As consultas em fontes arquivísticas são realizadas na Sala para Pesquisas e podem ser enriquecidas com materiais bibliográficos e museológicos, estes armazenados em local específico na própria instituição. Também são oferecidas orientações sobre os acervos disponíveis e consultas em livros e exposições produzidos pela Casa de Memória. Além do atendimento presencial, em casos especiais, a CMEC atende os pesquisadores por correspondência, telefone e e-mail.

5.2 Serviços de reprodução

A CMEC proporciona aos usuários o serviço de reprodução de documentos através de cópia eletrostática e/ou digitalizada, mediante pagamento de uma taxa relativa ao custo do serviço, conforme tabela de preços disponibilizada no local.

5.3 Serviços de difusão

A Instituição promove exposições itinerantes e lançamentos de livros com materiais do próprio acervo. Os títulos, conteúdos e outras informações das exposições já realizadas pelas coordenadoras da Casa de Memória podem ser conhecidos na Descrição dos Fundos e Coleções (capítulo 7). Através de parcerias com instituições interessadas podem ser levadas ao alcance do público, visto que ainda não há local apropriado para a realização desta atividade na Casa.

O Arquivo da CMEC conta com uma página na *Web*¹ que divulga informações sobre a instituição, tais como a sua finalidade, estrutura, composição dos acervos, instrumentos de descrição disponíveis, equipe de trabalho e dados para contato. Além disso, mantém os usuários atualizados sobre as atividades promovidas pela instituição através da publicação de notícias referentes á eventos, comemorações de datas especiais e trabalhos realizados com base nos acervos custodiados.

¹Blog da CMEC disponível em: <http://casamemoriaedmundo.wordpress.com>

6 O ARQUIVO DA CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO

Therezinha de Jesus e Gilda May, respectivamente viúva e filha de Edmundo, conscientes da relevância das fontes documentais para a pesquisa e como forma de homenagear e reconhecer todo o esforço de Edmundo pela construção e preservação da história do município, decidiram continuar o trabalho iniciado por ele.

Sendo assim, transferiram os documentos do seu acervo para uma sala no subsolo e realizaram uma organização empírica nos documentos. Através do agendamento de pesquisas, os usuários eram recebidos e consultavam os materiais em uma sala no térreo da instituição.

A implementação de políticas arquivísticas no acervo da instituição teve início em 2005, através de uma parceria com a CMEC e o Curso de Arquivologia da UFSM. Assim, a então acadêmica Tassiara Kich, sobre orientação da Prof^a Denise Castanho, deu início aos trabalhos de arranjo, conservação e acesso aos documentos. A partir de setembro de 2008, a acadêmica Greta Dotto Simões assume o Arquivo e segue com os trabalhos, sendo que atualmente a mesma atua como Arquivista da Instituição.

Inicialmente foram higienizados, arranjados e ordenados os documentos pessoais de Edmundo. Armazenados em uma estante de aço, estão acondicionados em 39 pastas poliondas, identificadas com o número correspondente e a série (em alguns casos contém subsérie e/ou dossiê).

Após foi realizado tratamento em outros documentos que referem-se: ao Clube de Cinema de Santa Maria, acondicionados em cinco pastas poliondas em uma estante de aço; à Escola de Teatro Leopoldo Fróes, em nove pastas poliondas e 150 pastas suspensas em dois arquivos de aço; à Edna Mey Cardoso, acondicionados em 93 pastas suspensas em um arquivo de aço; à Leon Budin, acondicionados em sete pastas poliondas e armazenados em estantes de aço.

Todos os documentos acima mencionados constituem fundos e possuem um “Quadro de Arranjo Funcional”, instrumento de apoio em que as funções e atividades desenvolvidas por um indivíduo ou por uma instituição estão

esquematizadas, facilitando a visualização e a busca dos documentos do fundo. As pastas poliondas estão identificadas com o nível de classificação que apresentam e os tipos documentais estão ordenados, alfabética ou cronologicamente, e separados por folhas feitas de material especial.

O Arquivo também é constituído por coleções, que são formadas por documentos reunidos artificialmente através de compra, troca ou doação. As coleções foram organizadas em cinco grupos, são eles:

- ✓ Familiares: contém cinco coleções sobre parentes próximos de Edmundo Cardoso e de Edna Mey Cardoso;
- ✓ Personalidades: contém dez coleções referentes à personagens da história que se destacaram em sua área de atuação;
- ✓ Instituições: são seis coleções sobre escolas, instituições culturais e empresas;
- ✓ Exposições promovidas pelo acervo: são quatro coleções de exposições produzidas pelas coordenadoras da CMEC, desde 2002;
- ✓ Eventos e festividades: contém duas coleções referentes a uma exposição de animais na década de 1930, que devido a sua grandiosidade teve grande repercussão em Santa Maria, e outra sobre as comemorações promovidas no centenário do município.

As fotografias dos fundos e coleções encontram-se acondicionadas em papel neutro, e estão sendo digitalizadas e descritas em um banco de dados, produzido especialmente para tal ação. Na mesma situação, encontram-se as fotografias sobre a cidade. Ainda necessitam de tratamento arquivístico os seguintes materiais: jornais, mapas, slides, fitas de áudio, CDs e fitas de vídeo.

O arquivo localiza-se em uma sala no subsolo da casa e contém dois armários de aço, duas estantes de aço, três mapotecas de aço, quatro arquivos de aço e uma mesa de vidro, além de materiais especiais e de qualidade.

6.1 Finalidades

Organizar, preservar, divulgar e disponibilizar suas fontes documentais aos pesquisadores e comunidade em geral.

6.2 Mapeamento panorâmico do Acervo Documental

O Arquivo da CMEC é formado por cinco fundos documentais, 27 coleções, acervo iconográfico, acervo cartográfico, acervo de jornais antigos, acervo de recortes de jornais/clipping e mais alguns documentos com espécies e origens diversas (Apêndice A). A seguir, cada um deles são apresentados com mais detalhes.

FUNDOS DOCUMENTAIS

- Edmundo Cardoso (1917-2002);
- Edna Mey Cardoso (1919-1979);
- Leon Budin (1892-1958);
- Escola de Teatro Leopoldo Fróes (1943-1983);
- Clube de Cinema de Santa Maria (1951-1961).

COLEÇÕES

Grupo: Personalidades

- Astrogildo de Azevedo (1867-1946);
- Getúlio Schilling (1896-1959);
- Iberê Camargo (1914-1994);
- João Belém (1874-1935);
- João Sabino Menna Barreto (1906-1994);
- José Pontremoli (1896-19??);
- Oswaldo Barcelos (1892-1936);
- Procópio Ferreira (1898-1979);
- Rubens Belém (1911-1981);
- Vicente Ferreira de Oliveira (1904- 1976).

Grupo: Instituições

- Ateneu Graça Aranha (1939- 194?);
- Casas Eny S.A. (1924-);

- Centro Cultural Santamariense (1938-1940);
- Denominação Grupo Escolar Prof^a Hilda de Paula Vasconcellos (1974);
- Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (1901-);
- Moinho do Centro S.A. (Década de 1960).

Grupo: Familiares

- Abraão Budin (1888-1971);
- Etelvino Cardoso (1890-1947);
- Maria Sevillever Budin (1888-1952);
- Naon Emilio Budin (1918-1996);
- Regina Diehl Cardoso (1888-1965).

Grupo: Exposições promovidas pelo acervo

- Cinemas de Rua Fotos e Fatos (2003);
- João Belém na História de Santa Maria (2005);
- Santa Maria: Flagrantes do passado e de seus personagens (2006);
- Um olhar sobre Santa Maria Antiga (2008).

Grupo: Eventos e festividades:

- Exposição de Animais e Produtos Derivados (1938);
- Festejos do Centenário de Santa Maria (1958).

ACERVO ICONOGRÁFICO

Contém cerca de 5.000 fotografias já apuradas, sendo:

- 3.300 fotografias dos Fundos;
- 520 fotografias das Coleções;
- 600 fotografias de familiares;
- 400 fotografias de cinema (clássicos internacionais colecionados por Edmundo Cardoso).
- X fotografias da cidade de Santa Maria (número ainda não apurado).

Contém aproximadamente 560 slides em sua totalidade, sendo:

- 520 slides do Fundo Escola de Teatro Leopoldo Fróes;
- 3 slides da Coleção Procópio Ferreira;
- 35 slides de familiares.

ACERVO CARTOGRÁFICO

O Acervo Cartográfico é formado por Mapas e Plantas.

Mapas:

- 13 mapas do Município de Santa Maria;
- 02 mapas do Rio Grande do Sul;
- 01 mapa mundo.

Plantas:

- 02 plantas da Colônia de Philippson;
- 01 planta do quinhão de Pedrosina Malet de Nonohay (propriedade de L.Helmuth Seibel e Mario Schimitz) Vila Nonoai. Santa Maria;
- 01 planta de desapropriação de terreno pertencente à Jayme Brilmann;
- 02 plantas do Programa Cura Projeto Sinuelo/ Parque Municipal do Itaimbé. Arquitetos: Silvia Inez Zembruski Nunes e Carlos André Fernandes Arzeno.

ACERVO DE JORNAIS ANTIGOS

- O Combatente – 1888,1892, 1893, 1895 à 1899, 1900 à 1904;[]
- O Estado – 1898, 1899, 1900 e 1901;
- Diário do Interior – 1929, 1930 e 1931.

Há alguns exemplares de: Jornal do Estado; Sul Brasil; A Reforma; A Hora; Jornal do Commercio; Correio da Serra; Diário do Estado; Jornal do Dia; Correio do Povo; A Razão; O Expresso; Zero Hora; Diário de Santa Maria.

E com apenas um exemplar, ou pouco mais: Jornal de Fato; O Federalista; Gaspar Martins; O Sentinella; A Paz; A Baderna; A Propaganda; O Garoto; O Alfinete; A Hélice; Vento Norte; Imembuí; O Popular; O Gaúcho; Quinzenário Elegante; A Farpa; C.A.S – Centro Acadêmico Santamariense; Guizo; O Alarme; D'O Castilhistas; A Tribuna.

ACERVO DE RECORTES DE JORNAIS/ CLIPPING

Contém recortes de artigos e matérias dos jornais A Razão, Diário de Santa Maria, Correio do Povo, Zero Hora, entre outros. Os recortes, em sua maioria, datam da década de 1990 até os dias de hoje.

Os assuntos referem-se à cidade de Santa Maria e região e são: Arte teatral e cinematográfica; Bairros; Clubes e associações; Cooperativismo; Cultura; Economia; Educação; Esportes; Etnias; Fósseis; Gestão Municipal; História local e gaúcha; História do Brasil; Homens; Instituições; Jornalismo; Justiça; Literatura; Meio ambiente; Meios de comunicação; Militares; Mulheres; Municípios; Obras; Patrimônio histórico e cultural; Praças; Religião; Ruas e avenidas; Saneamento; Saúde; Transportes; Viação Férrea.

ACERVO DE REVISTAS ANTIGAS

As revistas antigas custodiadas pelo acervo do ACMEC são: Academia Riograndense de Letras; Actualidades; Álbum ilustrado do Colégio Centenário; A Scena Muda; A Cena Muda; A locução Xavier da Rocha; CACISM; Castalia; Lanterna Verde; O Santamariense; Para todos; Província; Rainha Santa Maria; Santa Maria no Cinquentenário de República; Selecta; SUCVRGS; “União dos Viajantes”; Vida Gaúcha.

Ainda, outras revistas com poucos exemplares ou apenas um: Iniciativa privada na solução dos problemas econômicos e sociais (de João Daudt Filho d’Oliveira); A Larva; Álbum de Santa Maria; Alma Gaúcha; Almanach do Commercio; Almanach Municipal; Almanach regional; Americana; Assumptos Sociaes (João Cezimbra Jacques); Boa Nova; CCA; Chicago Tribune; Revista Cinelândia; Dê-lhe News; Revista do Globo; Ensaio sobre os costumes do Rio Grande do Sul (de João Cezimbra Jacques); Revista Francesa; Revista Ideal; Revista Illustrada do “O Rosicler”; Revista Komos; O Colecionador Santamariense; O Malho; O Vagalume; “O Z”; Os Farrapos.

DOCUMENTOS DE DIFERENTES ORIGENS

A Casa de Memória possui ainda alguns documentos de diferentes origens, como: desenhos, títulos, certidões, cartas, escrituras, estatutos, convites, títulos, despachos, requisições, folhetos publicitários, recibos, álbuns, atas e poemas.

6.3 DESCRIÇÃO DOS FUNDOS E COLEÇÕES

FUNDOS:

Fundo Edmundo Cardoso

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC F01

1.2 Título: Edmundo Cardoso

1.3 Data(s): 1917-2002 (data de produção)

1.4 Nível de descrição: Fundo (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 1,70 m; Documentos iconográficos: 830 fotografias*; Documentos bibliográficos: encontram-se catalogados na Biblioteca da CMEC; Documentos filmográficos e sonoros: ainda não receberam tratamento arquivístico.

*Números aproximados.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): CARDOSO, Edmundo.

2.2 Biografia: Ver Biografia de Edmundo Cardoso, na página 7.

2.4 Procedência: Edmundo Cardoso.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: O fundo é constituído por documentos que resultaram de seu exercício como cidadão e profissões, dos cuidados dispensados à saúde e administração de bens e finanças. Em relação às suas atividades profissionais, apresenta subséries sobre sua atuação como funcionário público e jornalista, sócio em agência de propaganda e colaborador na Superintendência Artística da UFSM. Também contém documentos referentes às suas produções intelectuais, culturais e artísticas, como seus três livros publicados e os diversos artigos que tratam sobre: cinema, teatro, abolição da escravatura, escritores santamarienses, poder judiciário, questões sociais e trabalhistas, jornalismo, história de Santa Maria e outros assuntos gerais. Sua participação no filme “Os Abas Largas” apresenta banner, carta do diretor do filme, cartaz de divulgação, anotação sobre o filme, fotografia e recorte de jornal. As entrevistas concedidas por Edmundo a jornalistas e estudiosos, dizem respeito principalmente ao teatro e cinema, e estão registradas

em jornais, fitas de áudio, fitas de vídeo, cd's e ar's. As homenagens prestadas a Edmundo ainda em vida estão classificadas na série Recebimento de homenagens, e trazem dossiês sobre: Biblioteca Edmundo Cardoso, localizada em uma das dependências da Escola Básica Estadual de 1º Grau Érico Veríssimo, denominação dada em 1980; Edmundo Cardoso e a Tradição Cultural em Santa Maria, projeto de extensão e pesquisa promovido pelo Curso de Artes Cênicas da UFSM em 1996; I Festival Municipal de Artes Cênicas – Santa Cena; 1º Santa Maria Vídeo e Cinema e 28ª Feira do Livro. Após a data de falecimento de Edmundo, as homenagens prestadas à sua memória estão classificadas em outra série, com destaque para os documentos que tratam sobre a Medalha de Mérito Teatral e um Projeto cultural, que levam seu nome. Seu envolvimento na Associação dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul, Movimento de Defesa do Acervo Cultural Gaúcho, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, Academia Riograndense de Letras, Clube-Escola de Inglês e Centro Cultural Santamariense, apresentam boletins informativos, estatutos, cartas, carteiras de sócios, certificados, etc. Sua participação como presidente da Comissão de Festas da Associação Santamariense Pró-Ensino Superior, assim como jurado, palestrante e ouvinte em outros eventos e cursos, apresentam as seguintes espécies ou tipologias documentais: certificado de participação, convite, carta/ofício convidando para participação, discurso proferido, entre outras. O fundo conta ainda com cartas, convites, fotografias e desenhos trocados entre seus amigos e familiares.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: O fundo continua recebendo documentos produzidos atualmente sobre Edmundo Cardoso, em decorrência de homenagens à sua memória.

3.4 Sistema de arranjo: O fundo encontra-se arranjado em séries e subséries de acordo com as funções e atividades exercidas pelo produtor. A ordenação interna é cronológica e alfabética. As séries que constituem o Fundo Edmundo Cardoso são as seguintes: Atividade profissional; Atividade teatral; Concessão de depoimentos e entrevistas; Controle de bens; Falecimento e homenagens póstumas; Formação escolar; Identificação pessoal e exercício de cidadania; Oferta e recebimento de doações; Participação em clubes e associações; Participação em cursos, eventos e comemorações; Participação na Academia Riograndense de Letras; Participação nas atividades do Clube de Cinema; Participação no filme “Os Abas Largas”; Prevenção de doenças e tratamento de saúde; Produção de Edmundo Cardoso (artística, cultural, literária); Produção sobre Edmundo Cardoso; Recebimento de homenagens; Relações interpessoais.

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: O acesso é permitido somente com o agendamento da pesquisa.
- 4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.
- 4.3 Idioma: Português, contendo alguns documentos em inglês.

5 Área de fontes relacionadas

- 5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edna Mey Cardoso; Fundo Escola de Teatro Leopoldo Fróes; Fundo Clube de Cinema de Santa Maria; Coleção Etelvino Cardoso; Coleção Regina Cardoso; Coleção Getúlio Schilling; Coleção Iberê Camargo; Coleção João Sabino Menna Barreto; Coleção Procópio Ferreira; Coleção Rubens Belém; Coleção Ateneu Graça Aranha; Coleção Centro Cultural Santamariense; Coleção Casas Eny; Coleção Denominação Grupo Escolar Prof^a Hilda de Paula Vasconcellos; Coleção Exposição de Animais e Produtos derivados; Coleção Festejos do Centenário de Santa Maria.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados pelo fundo, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação. Há exceção de algumas fotografias e jornais que possuem pequenos rasgos e/ou manchas provocadas pela ação do tempo.

Fundo Edna Mey Cardoso

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC F02
- 1.2 Título: Edna Mey Cardoso
- 1.3 Data(s): 1919-1979 (data de produção)
- 1.4 Nível de descrição: Fundo (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 1,98 m; Documentos iconográficos: 585 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): CARDOSO, Edna Mey.

2.2 Biografia: Edna Mey Cardoso, filha de Maria Sevillever Budin e Leon Budin, nasceu em Cruz Alta, em 1º de março de 1919. Em sua cidade natal, Edna completou o então denominado Curso de Guarda-Livros e fundou uma escola de dança clássica. Completou o Curso Normal no Colégio Centenário de Santa Maria, tendo aí lecionado posteriormente. Em 1941, em Porto Alegre concluiu o curso na Escola Superior de Educação Física. Na década de cinquenta ingressou como professora no Colégio Estadual Manoel Ribas e mais tarde transferiu-se para o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (IEEOB), onde permaneceu até seu falecimento. No começo da carreira no IEEOB atuou como professora de educação-física, didática de recreação, assistente de direção e coordenadora de Orientação Educacional. Criou no IEEOB, o Natal Branco em que eram sorteados professores para padrinhos dos funcionários mais humildes, a quem eram oferecidos presentes em confraternizações promovidas pela instituição. De 1959 a 1972 foi Orientadora de Educação Física na 8ª Delegacia de Educação de Santa Maria, e em 1974, trabalhou na Inspetoria Seccional do Ensino Secundário de Santa Maria. cursou pós-graduação em Orientação Educacional, na antiga Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição (FIC) e ainda ao longo de sua trajetória participou de outros cursos como: curso Didática Especial de Educação Física e Recreação; Expressão Corporal, Intensivo de Psicologia de Relações Humanas, Ginástica Corretiva, etc. Proferiu palestras e conferências sobre a arte de sua atuação, em educandários santa-marienses e em outras cidades gaúchas. Incentivou os desfiles infantis e a criação de bandas colegiais, corais e grupos de teatro, bem como os Jogos da Primavera e os Jogos Imembuí. Escreveu o livro “Recreação e Mecânica Respiratória – para Classes de Recuperação de Deficientes da Audição e da Fala”, publicado postumamente pelo Centro de Documentação e Informação da Câmara de Deputados. A apresentação para o lançamento do livro foi realizada pelo jornalista Antônio Abelin em Brasília e se deu em comemoração ao ano internacional do deficiente, em 1981. Suas atividades na arte teatral tiveram início em 1932, na cidade de Palmeira das Missões, quando fez uma comédia amadorista. De volta a Santa Maria ingressou oficialmente no teatro amador ao atuar na peça “Na Boca do Monte” de Rubens Belém. Em 1943 casou-se com Edmundo Cardoso, com quem veio a ter dois filhos: Gilda May e Claudio. Em 1945 iniciou como atriz na ETLF com a peça “A Barbada”. Edna Mey envolveu-se em mais de quarenta peças através de sua atuação como atriz, traduzindo peças de teatro para crianças e pesquisando costumes, mobiliário, adereços e cenários. Na Escola de Teatro ainda, fundou e dirigiu o Departamento de Teatro de Fantoches. Participou do filme “Os Abas Largas” em 1961, produzido pela Lupa Filmes e dirigido por Sanin Charques. O reconhecimento por sua trajetória profissional e artística foi traduzido em prêmios e homenagens. O “Centro Cívico da Escola de 1º e 2º Graus Irmão Otão” e a Escola Estadual localizada na Cohab Fernando Ferrari, no bairro

Camobi, foram escolhidos para levarem o nome da professora. Em 1977, recebeu o título de Professora do Ano, e também nesse ano, como atriz, o Prêmio Imembuí. Em outubro de 1979, o IEEOB dedicou-lhe uma placa de bronze, e seu nome está presente na denominação do Salão de Festas do Instituto. Foi à homenageada principal do II Festival Municipal de Artes Cênicas SANTA CENA, em 2003. Outras homenagens foram prestadas através de artigos, crônicas e poesias. Edna Mey trabalhou por 28 anos em prol da educação e da arte com muita dedicação e criatividade. Faleceu em 19 de fevereiro de 1979 em Santa Maria.

2.4 Procedência: Edna Mey Cardoso.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos referem-se à toda a vida de Edna Mey. Apresenta registros sobre sua qualidade de cidadania, formação escolar e profissional, relações familiares e de amizades, cuidados dispensados à saúde e controle de seus bens. Sua atuação como professora de Educação Física contém os seguintes tipos documentais: convite para ministrar aula, plano, provas e trabalhos de aula, formulário de aproveitamento de aluno, lista de artículas, relatório de disciplina, solicitação de doação de material para a escola, entre muitos outros. O Fundo também possui documentos referentes à sua atuação como inspetora de educação física, orientadora de estágios, organizadora de concursos e campeonatos, atividades teatrais e de recreação. Entre os tipos documentais que se destacam estão: textos de peças de teatro, fotografias, relatórios de atividades e certificados de participação em cursos. Buscando aperfeiçoamento profissional participou dos seguintes eventos: Curso de Formação de Professores Primários, Criatividade Comunitária, 1º Encontro Nacional/ VI Estadual de Professores de Educação Artística, 1ª Jornada de Educação e Cultura, II Simpósio de Orientação Educacional, III Encontro Literário das Alunas do Sant' Anna. Sua participação como organizadora da 1ª Feira Bilaquiana, realizada em 6 de julho de 1975, contém folha de anotações, ofício solicitando doação de recursos, planejamento das atividades, folheto de divulgação e ficha de relatório de atividades. Sua atuação nas atividades artísticas e técnicas da Escola de Teatro Leopoldo Fróes apresentam atestado de atuação, diploma de honra e fotografias, mais documentos relacionados ao tema encontram-se organizados no Fundo Escola de Teatro Leopoldo Fróes. A participação em outros eventos, clubes e associações apresentam: carteira de sócio, convite e programação de evento, estatuto social, etc. Como produção própria há documentos referentes à publicação do livro "Recreação e Mecânica Respiratória para Classes de Recuperação de Deficientes da Audição e da Fala", além de seu curriculum vitae, poesia/letra de música, textos, entre outros. A partir de 1958,

assumiu o compromisso de curatela de seu irmão Naon, contendo no fundo documentos sobre o assunto e de sua atuação como curadora do mesmo. Cartas, cartões, desenhos e poesias, trocados entre Edna Mey e seus amigos e familiares, encontram-se organizados na Série: Relações Interpessoais/Familiares. Os documentos do fundo, após a data de seu falecimento, são relativos as homenagens prestadas à sua memória, como produção de artigos, realização de eventos e denominação de escolas.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Documentos de guarda permanente.

3.3 Incorporações: O fundo pode receber acréscimos de documentos sob a guarda de familiares e amigos de Edna Mey, ou produzidos sobre ela nos dias de hoje.

3.4 Sistema de arranjo: A unidade de descrição está organizada e classificada em séries que refletem funções e em alguns casos apresentam uma subdivisão que representam as atividades(subséries). A ordenação interna é cronológica e alfabética. As séries e respectivas subséries que constituem o Fundo Edna Mey Cardoso são as seguintes: Atividade docente – *Subséries: Atuação como Inspetora da 8ª Delegacia Regional da SEC, Atuação na Inspetoria Seccional do Ensino Secundário de Santa Maria, Atuação no Instituto da Fala da UFSM, Controle de atuação no funcionalismo público, Coordenação de atividades de recreação, Normas obedecidas; Organização de atividades teatrais, Orientação de estágios, Participação em Cursos de Reciclagem para professores, Participação em cursos de aperfeiçoamento, Participação/ Orientação de atividades comemorativas*; Atividade Teatral; Controle de bens; Falecimento e homenagens póstumas; Formação escolar; Identificação e exercício de articulação; Participação em eventos, clubes e associações; Prevenção de doenças e tratamento de saúde; Produção de Edna Mey; Produção sobre Edna; Recebimento de homenagens; Relações interpessoais/familiares – *Subsérie: Atuação como curadora do irmão*.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Permitido somente após serem avaliados os objetivos e finalidades da pesquisa.

4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso; Fundo Escola de Teatro Leopoldo Fróes; Fundo Leon Budin; Coleção Maria Sevlever Budin; Coleção

Naon Emilio Budin; Coleção Abraão Budin; Coleção Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados pelo fundo encontram-se em bom estado de conservação.

Fundo Leon Budin

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC F03

1.2 Título: Leon Budin

1.3 Data(s): 1892-1958 (data de produção)

1.4 Nível de descrição: Fundo (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,10 m; Documentos iconográficos: 110 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): BUDIN, Leon.

2.2 Biografia: Leon Budin, filho de Samuel Budin e Raquel Miner Budin nasceu em 15/10/1892, no município de Pinhal – Rio Grande do Sul. Profissionalmente dedicou-se a odontologia, área na qual adquiriu prestígio e sucesso. No ano de 1913, na Argentina, casou-se com Maria Sevlever Budin, com quem teve três filhos: Samuel Luiz Budin, Naon Emilio Budin (1918 – 1996) e Edna Mey Cardoso (1919 –1979). Além de Santa Maria, Leon residiu por um curto período na Argentina e em outros locais do Brasil, como por exemplo, Rio de Janeiro(RJ), Irahya(PR), Clevelândia(PR), Palmas(PR) e Cruz Alta(RS). Faleceu em 17 de janeiro de 1958, em Santa Maria.

2.4 Procedência: Leon Budin.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: O Fundo Leon Budin contém documentos produzidos em seu exercício como cidadão, outros referentes às suas finanças e de sua profissão como cirurgião-dentista, este último com os seguintes tipos documentais: Abaixo-

assinado com pedido de permanência em local, Cartão de clínica dentária, Certificado de função profissional, Envelope de clínica dentária, Livro horário de clínica dentária, entre outros. Também apresenta documentos referentes à sua participação no Sindicato dos Odontologistas de Porto Alegre e na Assistência Dentária Infantil. Quanto a sua participação em eventos, clubes e associações prevalecem as espécies: cartas, fotografias, carteiras e diplomas. Ainda contém cartas e outros documentos trocados entre amigos e familiares, além de dois títulos de cidadão-honorário das cidades paranaenses Palmas e Clevelândia que datam do ano de 1934.

- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não são previstas, pois acredita-se que toda a documentação existente de Leon Budin esteja em custódia do acervo.
- 3.4 Sistema de arranjo: O fundo encontra-se arranjado em séries, de acordo as funções do produtor da unidade, sendo que algumas delas apresentam dossiês, e são: Atividade profissional; Controle de bens; Falecimento e homenagens póstumas; Identificação pessoal e exercício de cidadania; Participação em clubes e associações – *Dossiê: Assistência Dentária Infantil*; *Dossiê: Companhia de Seguros de Vida “Previdência do Sul”*; Participação em eventos – *Dossiê: 1ª Exposição Regional da cidade de Palmas*; Recebimento de homenagens; Relações interpessoais/familiares. Os tipos documentais estão ordenados cronologicamente.

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Acesso livre mediante agendamento de pesquisa.
- 4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.
- 4.3 Idioma: Português, contendo alguns documentos em espanhol.

5 Área de fontes relacionadas

- 5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edna Mey Cardoso; Fundo Edmundo Cardoso; Fundo Clube de Cinema de Santa Maria; Coleção Maria Sevlever Budin; Coleção Abraão Budin; Coleção Naon Emilio Budin.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação: Estado regular de conservação. Necessitam de restauração os documentos: cartas/telegramas, salvo-conduto, certificado, diploma, título e recorte de jornal.
- 6.2 Notas gerais: Os documentos a seguir, pertencentes ao Fundo Leon Budin, encontram-se armazenados em uma mapoteca: diploma da maçonaria e recorte de jornal referente à sua atividade profissional.

Fundo Escola de Teatro Leopoldo Fróes

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC F04
- 1.2 Título: Escola de Teatro Leopoldo Fróes
- 1.3 Data(s): 1943-1983 (data de produção)
- 1.4 Nível de descrição: Fundo (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 4,30m; Documentos iconográficos: 1600 fotografias, 520 slides, 73 cartazes; Documentos cartográficos: 45 plantas.*
- *Números aproximados.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Escola de Teatro Leopoldo Fróes.
- 2.2 História administrativa: A partir da década de trinta, a arte teatral da cidade ganhou destaque com Lamartine Souza, Fernando do Ó e Rubéns Belém. Muitas peças de autoria ou com a direção desses autores foram apresentadas com grande sucesso. Algumas delas tiveram a participação de um grupo de amadores formado por pessoas apaixonadas por teatro, entre elas Edmundo Cardoso, e que desenvolviam paralelamente às suas atividades profissionais. No início do ano de 1943, com o pedido de organização de um espetáculo teatral pelo Grêmio das Formandas do Colégio Centenário, Edmundo Cardoso e Setembrino Souza formaram o grupo que encenaria a peça “Saudade” de Paulo Magalhães. O elenco constitui-se de Dalton Couto, Setembrino Souza, Edmundo Cardoso, Nair Miorim, Adyles da Silva, Atia Paiva Mendes e Isa Prates, além da participação técnica de Marconi Mussoi, José Medeiros, Luiz Gonzaga Schleiniger e Adão Flores. A encenação do espetáculo deu-se na noite de 30 de julho de 1943, no Teatro Imperial, com um grande público e sucesso. Como resultado, dois meses depois o mesmo grupo montou a comédia “Compra-se um Marido”, de José Wanderley, apresentada com igual sucesso em setembro de 1943. Devido ao talento do grupo,

deu-se a fundação, na noite de 10 de dezembro de 1943, da ETLF, contando com o apoio dos intelectuais da cidade, dos apreciadores da arte e do jornal “A Razão”. A denominação foi sugerida como homenagem ao grande ator teatral brasileiro da época, Leopoldo Fróes. Nesta sessão inaugural foi eleita a primeira diretoria e a comissão para elaboração dos estatutos sociais da Escola de Teatro. Como diretor de cena, foi escolhido Edmundo Cardoso. No ano de 1944 foram montadas e encenadas as comédias “Deus lhe pague”, “Marido número cinco”, e “Os divorciados”. Em 1945, a Escola de Teatro percorreu várias cidades do interior do Estado, levando um repertório formado por “Saudade”, “Compra-se um marido”, “Deus lhe pague” e “Marido número cinco”. A partir de então, até o ano de 1983 foram produzidas tantas peças, tais como: “Maria Cachucha”, “Feitiço”, “Pertinho do Céu”, “Pense alto”, “O burro”, “É proibido suicidar-se na primavera”, “As bodas do diabo”, “Curvas perigosas”, “Espectros”, “A raposa e as uvas”, “Delito na Ilha das Cabras”, “O casaco encantado”, “Pluft o fantasma”, “Via Sacra”, “O cavaleiro azul”, “Roleta Paulista”, “Maria Minhoca”, “A história do zoológico”, “Pic-nic no Front”. “A revolta dos brinquedos”, “Soraya Posto 2”, “Dona Patinha vai ser miss”, “Maroquinhas Fru-fru” e “Joãozinho anda para trás”. Em 40 anos os gêneros teatrais das peças encenadas se alteram, de acordo com o autor representado e o público a ser atingido, destacando-se as grandes produções infantis como “Dona Patinha vai ser miss”, “Maroquinhas Fru-fru” e “A revolta dos brinquedos”. Da mesma forma, os espaços usados para as encenações também variaram, de acordo com a época e o contexto cultural considerado. Os componentes, entre atores, técnicos, dirigentes e colaboradores, foram muitos durante o período de existência da ETLF. Alguns entraram, outros saíram, e outros ainda, como Edmundo Cardoso, estiveram sempre presentes, da fundação à extinção da Escola de Teatro. Edna Mey Cardoso, esposa de Edmundo, foi, entre outras, uma atriz de destaque, atuando em várias peças da entidade até o seu falecimento, em 1979. O sucesso alcançado pela ETLF foi grandioso, o que pode ser demonstrado pelas temporadas realizadas em 1954, 1955 e 1964 no Teatro São Pedro, na Capital Gaúcha, com as apresentações de “Curvas Perigosas”, “Espectros”, “As Bodas do diabo”, “A raposa e as uvas” e “O asilado”. Além disso, foram várias as participações em festivais, como os de Expansão do Teatro Infantil em Santos e o Oitavo Festival Internacional de Teatro em Pelotas. Foram realizadas excursões às cidades de Florianópolis, Santa Catarina e Salvador, Bahia. A ETLF sempre envolveu-se em eventos sociais, tanto beneficentes como comemorativos. Homenageou artistas brasileiros com a sugestão de inauguração dos bustos de Leopoldo Fróes e Felipe de Oliveira, e a denominação de algumas ruas como “Deus lhe pague”, “Martins Pena” e “Travessa Leopoldo Fróes”. Realizou grandes festividades em comemoração aos seus 25, 30, 35 e 40 anos de fundação, entre as quais destacou-se as homenagens aos seus componentes,

atuantes e já falecidos. Em 1968 foi fundado o Coral da ETLF, sob a regência da maestrina Cacilda Frantz Bohrer e a participação de cantores selecionados. O Coral participou de vários festivais nacionais de coros, e também apresentou-se em cidades vizinhas à Santa Maria, com muito sucesso. O Teatro de Fantoques também foi uma das atividades da ETLF. Foi criado pela atriz e professora Edna Mey Cardoso e realizou algumas apresentações. Um grande desejo dos componentes da Escola nunca se concretizou: construir uma sede própria. Apesar de possuir o terreno (doado e, após alguns anos, devolvido ao Município) e dos esforços empreendidos, o grande projeto do Teatro próprio não se efetivou, por falta de verbas e de apoio governamental. A ETLF chegou à 40 anos de existência com o respeito e reconhecimento da comunidade, guiada pelo espírito de luta e amor à arte teatral que uniu um grupo de amadores. (Trecho do artigo “A Arquivística na Preservação do Acervo Documental da Escola de Teatro Leopoldo Fróes – ETLF” de Tassiana Jaqueline Fanck Kich; Denise Molon Castanho e Fernanda Kieling Pedrazzi)

2.4 Procedência: Escola de Teatro Leopoldo Fróes.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: O fundo é formado por documentos produzidos nas atividades de controle de seus membros, das finanças e na administração da Instituição, nesta última conta com dois dossiês que tratam sobre a solicitação de título de utilidade pública federal e da tentativa de transformação da Escola de Teatro em fundação. Também há documentos referentes ao esforço realizado para a criação de sua sede e a posterior devolução do terreno ao Município em 17/04/2001. As três temporadas realizadas em 1954, 1955 e 1964 no Teatro São Pedro em Porto Alegre, com o total de cinco peças apresentadas, possuem fotografias, cartas e recortes de jornais, além de material de divulgação. As peças teatrais encenadas pela Escola estão organizadas em 40 dossiês, em ordem cronológica de sua apresentação. Possuem fotografias e slides, além de outras tipologias documentais como: Autorização para representação da peça, Cartaz de divulgação, Convite/ingresso, Desenho de cenografia/vestuário, Diploma concedido, Entrevista sobre a peça, Folheto publicitário, Projeto de contrato de patrocínio, Texto da peça, etc. As atividades do Coral da ETLF, que funcionou a partir de 1968, trazem algumas espécies como: cartas, cartazes, convites, fotografias e textos referentes ao tema. Em relação ao Teatro de Fantoques, há fotografias, recortes de jornais e textos de peças. Os documentos referentes aos aniversários da Escola de 25, 30, 35 e 40 anos estão arquivados em dossiês e são: Carta/Ofício/Telegrama de cumprimentos pelo aniversário, Cartão comemorativo, Convite para a comemoração, Diploma concedido, Discurso de

homenagem, Esboço de folder, Fotografia, Fotolito (agradecimento), Placa de agradecimento, Programação, Recorte de jornal, Roteiro da solenidade/comemoração, Solicitação de espaço para a comemoração. O Fundo apresenta ainda uma série documental que diz respeito às homenagens prestadas ao ator Leopoldo Fróes, ao poeta Felipe D'Oliveira e na denominação de ruas da cidade. A participação da Escola de Teatro em congressos e festivais de teatro contém artigos, convites, programas, troféus, etc. Já a série documental referente à sua participação em federações de teatro amador é formada por: Ata de reunião, Boletim informativo, Convite/Proposta de filiação, Edital de concurso de peças, Ofício comunicando criação de Federação, Relatório Final de Encontro, entre outros tipos. Pedidos de doações e empréstimos de materiais, de licença para a realização de ensaios produziram vários tipos documentais que estão arquivados na Série: Recebimento e oferta de doações. O Fundo ainda possui documentos resultantes da relação da Escola de Teatro com outras instituições, das excursões que promovia e de homenagens prestadas a ela, como artigos e a publicação, em 2004, do livro "Cenário, cor e luz: Amantes da Ribalta em Santa Maria(1943-1983)".

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: São possíveis acréscimos de trabalhos, artigos, recortes de jornais e outros documentos produzidos em decorrência de homenagens à ETLF.

3.4 Sistema de arranjo: A unidade de descrição está organizada e classificada em séries, que refletem as funções da Instituição, e algumas vezes com suas subdivisões, que representam as atividades. A ordenação interna é cronológica e alfabética. As séries e subséries que constituem o Fundo são: Apresentações no Teatro São Pedro; Atividades de divulgação – *Subsérie: Realização de exposições*; Atividades do coral da ETLF; Atividades do Teatro de Fantoques; Comemoração de aniversários da ETLF; Construção da sede – *Subsérie: Devolução do terreno*; Controle dos membros; Controle financeiro; Encenação de peças teatrais; Homenagens a artistas brasileiros – *Subsérie: Denominação de ruas*; Organização e funcionamento; Participação em congresso/ Festival de Teatro; Participação em federações de teatro amador; Produção literária sobre a ETLF; Realização de excursões ; Recebimento de homenagens e prêmios; Recebimento e oferta de doações; Relações intersocias.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Acesso permitido somente com autorização.

4.2 Condições de reprodução: Somente com autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso; Fundo Edna Mey Cardoso; Coleção Procópio Ferreira.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Bom estado de conservação.

Fundo Clube de Cinema de Santa Maria

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC F05
- 1.2 Título: Clube de Cinema de Santa Maria
- 1.3 Data(s): 1951-1961 (data de produção)
- 1.4 Nível de descrição: Fundo (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,25 m.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Clube de Cinema de Santa Maria.
- 2.2 História Administrativa: Caracterizado como o primeiro cineclube do município, o Clube de Cinema de Santa Maria, sociedade civil com fins culturais, foi criado em 26 de maio de 1951. Teve como seu presidente-fundador Edmundo Cardoso e contou com a presença de Edna Mey Cardoso, Luiz Bolick, Luiz Gonzaga Schleiniger, Wilson Aita, Victor Camargo, Antojio Brito Vieira e sua esposa Ildayres Silva Vieira, Bortolo Achutti, Salvador Isaia, Antonio Isaia, Guido Isaia, Helio Aita e Hardy Bathelt. O Clube de Cinema de Santa Maria mantinha como finalidade divulgar e aprimorar o estudo da arte cinematográfica por meio da projeção de filmes clássicos e documentários, bem como através de debates, conferências e publicação de trabalhos sobre cinema. A instituição mantinha contato com diferentes filmotecas, os filmes desejados eram selecionados e chegavam até Santa Maria por trem, após eram feitos folders com a programação a ser exibida em cada trimestre. Com cerca de 200 pessoas associadas, as sessões eram realizadas uma vez por semana, no auditório do Centro Cultural Santamariense. A instituição manteve-se ativa através da contribuição de sócios, rendas eventuais, donativos legados e auxílios concedidos pelo poder público e

privado. De acordo com Edmundo Cardoso “o Clube de Cinema de Santa Maria, pela sua própria natureza e a exemplo dos milhares que se espelhavam pelo mundo, vivia em função de filmes meritosos, que contribuíam para elevar o gosto e o conhecimento dos associados, ou para ampliar-lhes as noções estéticas, técnicas ou artísticas já adquiridas quanto a arte cinematográfica e seu estudo ou apreciação”. Aproximadamente 10 anos após sua criação, a instituição encerrou suas atividades.

2.4 Procedência: Clube de Cinema de Santa Maria.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: Apresenta documentação resultante das atividades de âmbito administrativo, como o anteprojeto de Estatuto, e financeiro, como recibo de depósito em banco resultante do pagamento de películas. Sobre os seus associados contém: Carta de afastamento de sócio, Ficha de controle de pagamento de mensalidade e Relação de sócios/componentes, e ainda a carteira do primeiro sócio da instituição que pertencia a Edmundo Cardoso. Os documentos sobre a atividade-fim referem-se a materiais de divulgação, listas de filmes, programação para exibição, convites/ingressos para as sessões, fornecimento e devolução de filmes, roteiros e comentários dos filmes. Também contém documentos resultantes da aproximação com outras instituições, como cartas e telegramas, e com outros clubes de cinema, com os seguintes tipos documentais: Carta/Telegrama tratando/anunciando criação de Clubes de Cinema, Programa/Informativo e Relação de publicações de Clube de Cinema.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: O fundo pode receber trabalhos acadêmicos e artigos produzidos sobre a história do Clube de Cinema de Santa Maria, mas não há previsões de datas.

3.4 Sistema de arranjo: As séries e subséries que constituem o Fundo representam as funções e atividades desenvolvidas pela instituição e são: Controle de pessoal; Controle financeiro; Exibição de filmes; Organização e funcionamento; Relações intersociais – *Subsérie: Relações com Clubes de Cinema*. A ordenação interna é cronológica e alfabética.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Acesso permitido através de agendamento com os responsáveis pelo acervo.

4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso; Fundo Edna Mey Cardoso; Fundo Leon Budin; Coleção Abraão Budin.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Bom estado de conservação.

COLEÇÕES:

Grupo: Personalidades

Coleção Astrogildo de Azevedo

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G01.C01

1.2 Título: Astrogildo de Azevedo

1.3 Data(s): 1867-1946 (período de produção)

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,14 m.; Documentos iconográficos: 5 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): AZEVEDO, Astrogildo Cesar de.

2.2 Biografia: Astrogildo Cesar de Azevedo (30/01/1867-22/05/1946), filho de Felicíssimo de Azevedo, primeiro intendente de Porto Alegre no período republicano, e Maria Leocádia de Azevedo. Concluiu o curso primário em sua cidade natal, no Instituto Brasileiro de Apolinário Porto Alegre. Ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1884, formando-se em 1889. Veio para Santa Maria com o dever de substituir um colega de faculdade Dr. Deocleciano Azambuja. Em 1894 casou-se com Aura Becker Pinto e o casal mudou-

se para a Rua do Acampamento. A residência do casal acabou sendo demolida, em 1912, para a construção do palacete do Dr. Astrogildo, inaugurado em 1913. Atualmente, o palacete abriga o museu Gama d'Eça e Vitor Berçani. Desde sua chegada a Santa Maria, o médico preocupou-se com a organização de um hospital de caridade para a população mais pobre, pois as cirurgias eram realizadas sem nenhuma condição de higiene e a situação geral no município era extramamente precária. Em 17 de julho de 1898, ele e outros conceituados cidadãos santamarienses reuniram-se no Clube Caixeral e fundaram a Sociedade de Caridade Santamariense. O objetivo era recolher fundos para a construção e manutenção de um hospital que atendesse a população de Santa Maria. Em 23 de julho de 1901, foi apresentado o primeiro projeto da Lei Orgânica do Hospital, ocasião em que Dr. Astrogildo foi eleito o presidente da primeira diretoria. Através da realização de leilões, quermesses, espetáculos beneficentes, entre outras festividades, e de um empréstimo financeiro da Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil, que atuava na rede férrea da cidade desde 1885, a inauguração do hospital deu-se em 7 de setembro de 1903. A entidade trocou sua denominação para Associação Protetora do Hospital de Caridade e, em 1949, foi dado o nome de seu fundador. Além de Dr. Astrogildo de Azevedo, o primeiro corpo clínico do hospital era composto pelos Drs. Pantaleão José Pinto, Nicola Turi, José Mariano da Rocha e Nicolau Becker Pinto. Astrogildo de Azevedo foi eleito conselheiro municipal em 1890 e na sessão inaugural do Conselho, apresentou o projeto da Lei Orgânica do Município de Santa Maria. Em 1900 foi nomeado vice-intendente. Foi também delegado de Higiene do Estado. Como intendente municipal de Santa Maria (1916-1918) fez contato com o grande sanitarista brasileiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito. Após trocarem correspondências, em julho de 1918, Saturnino veio a cidade e firmou contrato com a Intendência Municipal para realizar o projeto de saneamento. Astrogildo fundou e presidiu a Sociedade Agropastoril e de Medicina de Santa Maria. Escreveu trabalhos científicos e artigos sobre medicina, política e atividades rurais para diversos jornais, inclusive colaborava para "A Estância", órgão da União dos Criadores do Rio Grande do Sul. Em 1941 publicou o artigo "Os alemães em Santa Maria" na Revista do Centenário de Santa Maria, obra organizada pelo próprio. É patrono da cadeira nº cinco da Academia Sul Rio-Grandense de Medicina, ocupada pelo professor Alberto Londero. Em 1967, por ocasião do primeiro centenário de nascimento do Dr. Astrogildo de Azevedo foram prestadas diversas homenagens à sua memória.

2.4 Procedência: Os documentos foram conservados por Paulo de Azevedo Klumb e doados à Casa de Memória por Marina de Azevedo Klumb, ambos netos de Astrogildo.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: A coleção é formada por documentos referentes ao palacete em que Astrogildo residia com sua família, artigos e trabalhos produzidos sobre à sua trajetória profissional e pessoal. Sobre sua atuação na Delegacia de Higiene contém carta, recorte de jornal, certidão e relatório. Em relação ao período em que foi intendente municipal de Santa Maria há relatórios de atividades e cartas trocadas entre Borges de Medeiros e Saturnino de Brito, com o qual planejava o saneamento da cidade. Sua atuação no Hospital de Caridade, que hoje leva seu nome, contém cartas, lei orgânica, discurso proferido, programa e livro de homenagens, entre outros. Contém ainda discurso proferido em evento e o texto escrito pelo próprio Astrogildo sobre a imigração alemã em Santa Maria.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não são previstas.
- 3.4 Sistema de arranjo: Os documentos foram identificados, organizados e descritos em sua totalidade e estão ordenados cronologicamente. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Carta tratando de frigoríficos, Carta referente à demarcação de terreno, Desenho de residência, Discurso proferido, Divisão e demarcação de propriedade, Monografia sobre Astrogildo, Recorte de Jornal, Relação de fontes de consulta, Revista, Texto sobre residência/ palacete, Texto sobre imigração alemã em Santa Maria; Dossiê: Atuação na Delegacia de Higiene: Carta, Certidão, Recorte de jornal, Relatório sobre peste pulmonar; Dossiê: Atuação na Intendencia Municipal: Carta (Astrogildo x Borges de Medeiros), Carta (Astrogildo x Saturnino de Brito), Carta relatando deliberação sobre candidatura, Relatório de atividades de período administrativo; Dossiê: Atuação no Hospital de Caridade “Dr. Astrogildo de Azevedo”: Abaixo-assinado solicitando permissão para prestação de homenagem, Carta de agradecimento por doação, Carta oferecendo recursos pecuniários, Certidão de registro de imóvel, Discurso proferido, Lei orgânica, Livro com homenagens a Astrogildo, Programa de homenagens prestadas a Astrogildo, Recorte de Jornal, Relatórios de atividades.

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Com agendamento da pesquisa, o acesso é permitido.
- 4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.
- 4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

- 5.3 Unidades de descrição relacionadas: Coleção Exposição promovida pelo acervo “Flagrantes do passado e de seus personagens”.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação: Estado regular de conservação, alguns documentos como fotografias, recortes de jornais, cartas e relatórios necessitam de restauração.
- 6.2 Notas gerais: O arquivo mantém em sua custódia obras do sanitarista Francisco Saturnino Rodrigues de Brito sobre estudos e trabalhos de engenharia sanitária realizados em Santa Maria e outros locais do país. São 21 volumes (o volume XI refere-se a Santa Maria) acondicionados em quatro caixas especiais e armazenados em um armário de aço. Além disso, contém relatórios das atividades do Hospital de Caridade “Dr. Astrogildo de Azevedo” dos anos: 1903; 1917-1918; 1928; 1929; 1930; 1931; 1932; 1933; 1934; 1935; 1936; 1937; 1938; 1939; 1940; 1944; 1945; 1949; 1963; 1967. O relatório de 1928 apresenta em anexo uma coletânea de notícias publicadas pela imprensa homenageando Dr. Astrogildo de Azevedo e outras referentes à comemoração do 25º aniversário de inauguração do Hospital. Os relatórios encontram-se acondicionados em uma caixa de material especial e armazenados em um arquivo de aço.

Coleção Getúlio Schilling

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC G01.C02
- 1.2 Título: Getúlio Schilling
- 1.3 Data(s): 1896-1959 (período de produção)
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,40 m; Documentos iconográficos: 30 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): SCHILLING, Getúlio.
- 2.2 Biografia: Getulio Schilling, santamariense, nasceu em 14 de julho de 1896. Filho de Rodolfo Frederico Schilling e Emilia Schilling escreveu muitas obras, na época pouco reconhecidas, e que atualmente são valorizadas pelo conteúdo relevante a memória da cidade. Trabalhou na Livraria do Globo com apenas 16 anos e foi aí que teve seu primeiro contato com os livros. Foi o primeiro datilógrafo da cidade, e

ainda atuou como jornalista, cronista radiofônico e produziu mais de 40 livros, dedicando-se principalmente ao passado cultural de Santa Maria. Getúlio faleceu em 1959. Em 2005, foi lançado o livro “A arte fotográfica e o teatro em Santa Maria” organizado pelas coordenadoras da Casa de Memória em conjunto com José Newton Cardoso Marchiori e Valter Antonio Noal Filho. A obra contém dois textos inéditos do autor e trata da evolução histórica da fotografia e da vida teatral da cidade, desde a época das chamadas “Sociedades Dramáticas”.

2.4 Procedência: Rolando Schilling, sobrinho de Getúlio e falecido em março de 2005 em Santa Maria, doou os documentos ao seu amigo Edmundo Cardoso.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A coleção contém documentos reunidos por interesse próprio, como poema e recorte de jornal; documentos de seu pai Rodolfo, incluindo diploma da maçonaria e outros referentes ao controle de bens e finanças; obras e artigos produzidos pelo escritor. Também possui uma série destinada as homenagens prestadas à ele, como o dossiê do livro “A arte fotográfica e o teatro em Santa Maria”.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não há previsões.

3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. A coleção é formada por 4 séries: Documentos guardados por Getúlio; Documentos de Rodolfo Frederico Schilling (pai); Homenagens póstumas a Getúlio – *Dossiê: Publicação do livro “A arte fotográfica e o teatro em Santa Maria”*; Produção intelectual de Getúlio. As 30 obras que constituem a coleção são: A Arte Fotografica em Santa Maria; A criação do município de Santa Maria; A Odisséia de uma frustração; A Segunda noite na taverna (Paródia à primeira); Belleza Dolorida; Biografia de Rodolfo F. Schilling; Catalogo da Exposição Cultural do Livro Santamariense comemorativa do Jubileu Litterario de Getulio Schilling; Catão Coelho o Pioneiro; Cezimbra Jacques, o Precursor; Contos regionaes; Esthetica das Parabolas de Jesus; Festas santamarienses de Antanho; Homens illustres de Santa Maria; Ibitory-Retan; Ibsen à luz da sua correspondência; In memoriam aos manes dos meus avoengos; José Bonifacio e a Grecia; Mephisto; Mulheres santamarienses do passado; O artícua Prefácio; O Guarany autodidactico; O Misánthropo; O Theatro em Santa Maria; Os Gonçalves da Trindade, pioneiros luzitanos e Os Schilling, pioneiros teutônicos; Os Martyres da Litteratura; Primeiro compendio em artícua do Grego Moderno; Poetas santamarienses de ha meio artíc; Semana do livro santamariense; Sinopse da literatura Sul-Riograndense; Sobre as ondas hertzianas...

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso através de agendamento.

4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso; Coleção Centro Cultural Santamariense.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Os documentos encontram-se em bom estado de conservação.

Coleção Iberê Camargo

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G01.C03

1.2 Título: Iberê Camargo

1.3 Data(s): 1914-1994 (período de produção)

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,26 m; Documentos iconográficos: 80 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): CAMARGO, Iberê.

2.2 Biografia: O artista plástico Iberê Bassani Camargo nasceu em 18 de novembro de 1914, em Restinga Seca, filho de Doralice Bassani de Camargo e Adelino Alves de Camargo. Considerado um dos maiores artistas brasileiros, sua obra ficou conhecida por três fases: Carretéis, Ciclistas e Idiotas. Seus estudos de pintura iniciaram na Escola de Artes e Ofícios de Santa Maria em 1928. Frequentou o curso técnico de Arquitetura do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre e em 1943 criou com outros artistas o “Grupo Guignard”. Em 1947, ganhou um prêmio de viagem ao estrangeiro do Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro. De volta ao Brasil, foi

membro da Comissão Nacional de Belas Artes, de 1952 a 1954. Em 1961, na VI Bienal de São Paulo recebeu o Prêmio de Melhor Pintor Nacional. Em 1966 executou um painel oferecido pelo Brasil à Organização Mundial da Saúde, em Genebra, Suíça. Em Porto Alegre, administrou cursos de gravura. Realizou inúmeras exposições individuais e coletivas e recebeu muitas homenagens e prêmios. Iberê faleceu em 9 de agosto de 1994. Em 1995 foi criada a Fundação Iberê Camargo por iniciativa de Maria Coussirat Camargo, com quem foi casado por mais de 50 anos. Instituição privada sem fins lucrativos, a Fundação tem o objetivo de preservar e divulgar as obras de Iberê Camargo, sendo constituída de obras, pinturas, desenhos e guaches do artista.

2.4 Procedência: Iberê Camargo.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: A coleção é formada por documentos pessoais de Iberê como o decreto de 10 de agosto de 1979, no qual determina o pintor como hóspede oficial de Santa Maria, e cartas trocadas com o amigo Edmundo Cardoso. Os documentos referentes à Fundação Iberê Camargo são: catálogos de exposição, convites, recortes de jornais e broche da fundação. A coleção também possui trabalhos, artigos e notícias sobre ele e suas obras.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Possibilidade de ocorrer acréscimos de recortes de jornais e revistas sobre Iberê, além de convites e catálogos de exposições realizadas na Fundação Iberê Camargo. Também pode haver incorporações de documentos referentes ao trabalho de catalogação da obra completa do artista, recentemente promovido pela Fundação.
- 3.4 Sistema de arranjo: Os documentos foram descritos em sua totalidade e apresentam ordenação interna cronológica. Os tipos documentais da coleção são: Anotação sobre Iberê; Artigo sobre Iberê; Carta (cópia); Carta (Iberê X Edmundo); Carta informando visita de Iberê; Carta/Telegrama convidando para entrega de título; Catálogo com homenagem à Iberê; Catálogo geral das obras; Catálogo sobre Iberê e sua obra; Convite/Folheto publicitário de exposição; Decreto de Hóspede Oficial do Município; Depoimento de Iberê; Discurso proferido; Manual de curso ministrado; Monografia sobre Iberê; Obra de Iberê (cópia de desenho; cópia de retrato); Polígrafo de recortes sobre Iberê; Projeto de painel de homenagem; Questionário sobre Iberê; Recorte de jornal; Recorte de revista; Samba-enredo sobre Iberê; Texto crítico; - *Dossiê: Fundação Iberê Camargo*: Broche da Fundação Iberê Camargo, Carta de agradecimento por colaboração em projeto, Catálogo especial “No Tempo – Iberê Camargo”, Convite/ Folheto publicitário de exposição,

Convite para evento, Folheto/ publicitário da Fundação, Formulário para levantamento de dados de obra completa, Recorte de jornal, Termo de autorização para uso e divulgação de material, Texto divulgando trabalho de catalogação de obra completa; *Dossiê: Mostra “Iberê Camargo – Trajetórias e Encontros”*: Autorização para inclusão de obra em evento, Convite para lançamento de livro na mostra, Declaração de responsabilidade temporária por obra de arte, Folheto publicitário, Ofício agradecendo empréstimo de obra, Ofício esclarecendo participação na mostra, Termo de compromisso por empréstimo de obra.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso mediante agendamento.

4.2 Condições de reprodução: Com autorização e compromisso de crédito é permitida.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados pela coleção estão em estado de conservação bom.

Coleção João Belém

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G01.C04

1.2 Título: João Belém

1.3 Data(s): 1874-1935 (período de produção)

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,05 m; Documentos iconográficos: 24 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): BELÉM, João.

2.2 Biografia: João Belém (14/03/1874-24/06/1935), natural de Porto Alegre, era filho de João Manoel Belém e Luiza Francisca da Silva Belém. Foi jornalista,

escritor, historiador, poeta e dramaturgo. Concluiu seus estudos primários e secundários no Seminário Episcopal de Nossa Senhora da Madre de Deus. Em 1889, matriculou-se na Escola Normal de Porto Alegre, saindo diplomado em 1892. Como redator atuou em diversos jornais: “O Estado”, “A Tribuna”, “O Combatente”, “O 14 de Julho”, “A notícia” e “Jornal de Notícia”. Em maio de 1900 transferiu residência para Santa Maria e casou-se com Caster Fiori Belém, com quem teve seis filhos: Tasso, Dante, Newton, Rubens, Alba e Caster. Muito cedo começou a fazer carreira nos escritórios da Viação Férrea, na companhia recém formada *Auxiliaire de Chemins de artíc Brésil*. Em 1907 foi secretário do município e, por alguns anos, diretor do Jornal “O Estado”. Também trabalhou na redação de jornais, como Gazetinha, e em revistas como A Farpa e a Castália. Quando aposentou-se do serviço público passou a lecionar português e literatura no Colégio Italo Brasileiro, no Colégio Marista Santa Maria e no Colégio Centenário. Participou da fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e fez parte da Academia Rio-Grandense de Letras. Destacou-se também na área teatral: escreveu comédias, dramas, operetas e revistas. Suas três peças marcantes “Corações gaúchos”, “A Professorinha” e “Comédia da Vida”, foram publicadas conjuntamente em 2002. Sua grande contribuição é a obra “História do Município de Santa Maria 1797/1933”. Faleceu aos 61 anos em Santa Maria. Em sua homenagem um dos mais antigos colégios de Santa Maria leva o seu nome “Grupo Escolar João Belém”.

- 2.4 Procedência: Documentos doados pelo filho Rubens Belém, amigo e colega de teatro de Edmundo Cardoso.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos referem-se às atividades profissionais de João Belém como funcionário público, professor e teatrólogo. Apresenta também artigos, poesias, discursos e outros documentos de sua própria produção ou de terceiros. Sobre as homenagens prestadas à sua memória, contém três subséries que tratam sobre os seguintes assuntos: Escola João Belém, Grupo Teatral João Belém e Sociedade Cultural João Belém. A coleção possui ainda alguns documentos pessoais como salvo-conduto e telegrama.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não são previstas.
- 3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. As séries documentais que constituem a coleção são: Atuação como funcionário público; Atuação como professor; Atuação como teatrólogo; Produção de João Belém; Produção sobre João

Belém; Recebimento de homenagens: *Subsérie “Escola João Belém”, Subsérie “Grupo Teatral João Belém”, Subsérie “Sociedade Cultural João Belém”*; Reunião de documentos pertencentes a João Belém.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Acesso livre, através de agendamento.

4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Coleção Exposição promovida pelo acervo “João Belém na História de Santa Maria”; Coleção Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados pela coleção, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação.

Coleção João Sabino Menna Barreto

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G01.C05

1.2 Título: João Sabino Menna Barreto

1.3 Data(s): 1906-1994 (período de produção)

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,02 metros lineares; Documentos iconográficos: 85 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): BARRETO, João Sabino Menna.

2.2 Biografia: João Sabino Menna Barreto, natural de Bagé, nasceu em 5 de maio de 1906. Era filho de Felipe Nery Menna Barreto e Emilia Agne Menna Barreto. Casou-se em 4 de maio de 1928 com Amalia dos Santos Leite, filha de Vasco Marques

Leite e Inês dos Santos Leite. Serventuário da Comarca de Santa Maria por vários anos, fundou junto com Edmundo Cardoso a Associação dos Serventuários da Justiça de Santa Maria e do Rio Grande do Sul, em 1944. João Sabino faleceu em 28 de julho de 1994.

- 2.4 Procedência: Após o falecimento de João Sabino Menna Barreto, parte de seus documentos foram doados por sua filha Nehyta Menna Barreto Magoga à Casa de Memória Edmundo Cardoso.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo A maioria dos documentos que formam a coleção resultaram do seu exercício como cidadão, da participação em associações e de seu matrimônio com Amália dos Santos Leite.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos, em sua totalidade, foram considerados de caráter permanente.
- 3.3 Incorporações: Podem ocorrer incorporações, mas não há previsões de datas.
- 3.4 Sistema de arranjo: A coleção encontra-se organizada de acordo com seus tipos documentais: Caderneta de reservista; Cartão de identidade de loja maçônica; Carteira de identidade; Certidão de casamento; Fotografia; Identidade de dirigente sindical; Recorte de Jornal. A ordenação interna é cronológica.

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Através de agendamento o acesso é livre.
- 4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.
- 4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

- 5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Coleção José Pontremoli

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC G01.C06
- 1.2 Título: José Pontremoli
- 1.3 Data(s): 1896-19??
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: 0,08 metros lineares de documentos textuais

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): PONTREMOLI, José
- 2.2 Biografia: José Pontremoli, natural de Oriudá na Turquia, nasceu em 1896. Seus estudos agrônômicos foram realizados na sua terra natal em uma Escola Superior mantida por franceses. Morou na capital da Argentina, Buenos Aires, onde se dedicou a agricultura primária. Através de uma iniciativa da Companhia Jewish Colonization foi convidado para exercer sua profissão no Brasil, na Colônia “Dois Irmãos”. Entretanto, assim que chegou, foi transferido para Santa Maria, mais especificamente para a Colônia Philippson. De acordo com registros, destacou-se em suas atividades por sua dedicação e competência, além de ter contribuído para o desenvolvimento rural do município. Em Santa Maria, casou-se com Idalina da Silva. Informações a respeito da data e local de falecimento não foram encontradas.
- 2.4 Procedência: Os documentos foram doados pela família de José Pontremoli.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos tratam sobre área de terras e residência, e da Colônia Pinhal. A coleção contém também, em grande maioria, cartas/telegramas de 1929 à 1940 sobre assuntos relacionados a agricultura.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não são previstas.
- 3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Carta/telegrama, Necrológio, Planta de demarcação de área, Relação de informações sobre escrituras, Texto sobre a Colônia Pinhal, Texto sobre reforma de residência.

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Com agendamento não há restrição de acesso.

4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, através de autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados pela coleção estão em bom estado de conservação

Coleção Oswaldo Barcelos

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G01.C07

1.2 Título: Oswaldo Barcelos

1.3 Data(s): 1892-1936 (data de produção)

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,05 m; Documentos iconográfico: 2 fotografias.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): BARCELOS, Oswaldo.

2.2 Biografia: Oswaldo Barcelos, nasceu em Santiago no dia 16 de janeiro de 1892. Veio para Santa Maria com 21 anos e era freqüentador assíduo do antigo Hotel Leon e das famosas rodas boêmias do Café Guarany. Jornalista e poeta trabalhou profissionalmente durante muitos anos no jornal “Diário do Interior”. Oswaldo faleceu em 8 de setembro de 1936.

2.4 Procedência: Documentos doados por Oswaldo Barcelos ao seu amigo Edmundo Cardoso.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A coleção contém, em sua maioria, poesias, textos e recortes de jornais.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não são previstas.

3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Carta; Carta de esclarecimento sobre envio de cópia de decreto; Decreto de concessão de jazigo; Folha de anotações; Poesia/ Texto; Recorte de Jornal.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Através de agendamento, não há restrição de acesso.

4.2 Condições de reprodução: Com autorização e compromisso de crédito é permitida.

4.3 Idioma: Português.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Bom estado de conservação da coleção.

Coleção Procópio Ferreira

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G01.C08

1.2 Título: Procópio Ferreira

1.3 Data(s): 1898-1979

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: 0,01 metros lineares de documentos textuais; Documentos iconográficos: 22 fotografias aproximadamente; 3 slides.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): FERREIRA, João Alvaro de Jesus Quintal.

2.2 Biografia: João Alvaro de Jesus Quintal Ferreira, nasceu no estado do Rio de Janeiro em 8 de julho de 1898, dia de São Procópio, prenome adotado anos mais tarde na carreira artística. Era filho de Francisco Firmino Ferreira e Maria de Jesus Quintal Ferreira. Considerado um dos grandes nomes do teatro brasileiro, foi ator, diretor de teatro e dramaturgo. Em 1917, ingressou na Escola Dramática do Rio de Janeiro e atuou pela primeira vez no Teatro Carlos Gomes com a peça “Amigo, Mulher e Marido”. Em 1924 fundou a Companhia Procópio Ferreira, na qual trabalha até meados dos anos 50. Seu maior sucesso no teatro foi o espetáculo Deus lhe Pague, de Joracy Camargo, com o qual viajou pelo país inteiro e pelo exterior como produtor, diretor e ator principal. Autor de diversas peças, escreveu também uma

autobiografia intitulada “Procópio apresenta Procópio”. Respeitado no teatro brasileiro, recebeu mais de 40 títulos e diversas homenagens (sócio-honorário, cidadão benemérito, conselheiro perpétuo, etc). Teve seis filhos, entre eles a atriz e diretora de teatro Bibi Ferreira. Faleceu em 18 de junho de 1979, aos 82 anos.

2.4 Procedência: João Alvaro de Jesus Quintal Ferreira.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A coleção é formada por documentos produzidos sobre Procópio e sua carreira artística e outros resultantes de sua relação com o amigo Edmundo Cardoso, como por exemplo cartas/ telegramas e fotografias.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não são previstas.

3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Artigo, Carta/ Telegrama (Procópio X Edmundo Cardoso), Entrevista, Fotografia, Recorte de Jornal.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso, através de agendamento.

4.2 Condições de reprodução: É permitida com autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso; Fundo Escola de Teatro Leopoldo Fróes.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Bom estado de conservação.

Coleção Rubens Belém

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G01.C09

- 1.2 Título: Rubens Belém
- 1.3 Data(s): 1911-1981 (data de produção)
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,03 metros lineares; Documentos iconográficos: 6 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): BELÉM, Rubens.
- 2.2 Biografia: Rubens Belém (11/07/1911-18/09/1981) foi jornalista, poeta, ator, diretor e autor teatral. Sua primeira função pública em Santa Maria foi como secretário da Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide. Surgiu no cenário teatral nos anos 30 junto com Lamartine Souza e Fernando do Ó, tendo encenado várias peças de seu pai, João Belém. Em 1935, após a morte de seu pai, Rubens assumiu a direção cênica do Grupo Teatral João Belém e dirigiu as 3 peças escritas por João: “Corações Gaúchos”, “A Professorinha” e “A Comédia da Vida”. Em 1938, a revista “Na Boca do Monte” escrita por Rubens Belém e Pelissier Cruzeiro, com direção de Tasso Belém (outro filho de João Belém) obteve grande êxito, tendo sido registrado como o maior sucesso do teatro amador de Santa Maria até então. Em 1941 escreveu a comédia romântica “Nara” que foi representada no Teatro Imperial, e mais tarde lançou a Revista “Ressurreição” onde revivia alguns personagens da revista “Na Boca do Monte”.
- 2.4 Procedência: A maioria dos documentos foram acumulados por Edmundo Cardoso, amigo e parceiro de teatro de Rubens Belém.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: A coleção é formada por documentos de produção intelectual de Rubens Belém sobre a área teatral e outros que dizem respeito à sua memória e/ou homenagem, como poesia, resumo biográfico e necrológico.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não há previsões.
- 3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. As espécies e os tipos documentais que constituem a coleção são: Fotografia; Necrológico; Poesia; Resumo biográfico; Dossiê Atividade Teatral: Anotação sobre a peça; Carta; Folheto publicitário; Recorte de jornal; Texto de peça teatral. A ordenação interna é cronológica.

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Mediante agendamento o acesso é livre.
- 4.2 Condições de reprodução: Permitida somente com autorização e compromisso de crédito
- 4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

- 5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso; Fundo Escola de Teatro Leopoldo Fróes; Coleção João Belém.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados pela coleção, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação.

Coleção Vicente de Oliveira

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC G01.C10
- 1.2 Título: Vicente de Oliveira
- 1.3 Data(s): 1904- 1976 (período de produção)
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,7m. aproximadamente; documentos iconográficos: 2 fotografias.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): OLIVEIRA, Vicente Ferreira de.
- 2.2 Biografia: Vicente Ferreira de Oliveira nasceu em 8 de maio de 1904 em Montenegro – Rio Grande do Sul. Filho de Antônio Ferreira de Oliveira e Maria de Lourdes de Oliveira exerceu a função de fiscal sanitário do estado no Centro de Saúde de Santa Maria. Faleceu em 27 de agosto de 1976.
- 2.4 Procedência: Os documentos foram doados pelo próprio Vicente ao amigo Edmundo Cardoso.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos que formam a coleção resultam de suas atividades profissionais e como cidadão. Além disso, contém diversos recortes de jornais e revistas de âmbito nacional colecionados pelo próprio Vicente. O acervo de recortes, das décadas de 1940 à 1970 abrange os seguintes assuntos: agricultura, alimentação, anatomia, arqueologia, artes e cultura, biologia, catástrofes, cibernética, física, geografia, história, homens, literatura, medicina, medicina veterinária, paleontologia, psicologia, química e religião.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não são previstas.
- 3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Apostila informando nova denominação; Atestado de débito de pensão alimentícia; Atestado de licença de férias; Aviso esclarecendo participação em seção eleitoral; Carta com pedido de colaboração; Carta de agradecimento por prestação de serviço; Carta de cumprimentos; Carta solicitando envio de obras literárias; Carta/ Telegrama tratando de processo judicial; Certidão de efetivo exercício profissional; Certificado de reservista; Ficha de funcionário; Licença para realização de atividade de pesca; Ofício solicitando comparecimento em reunião; Portaria apreciando aposentadoria; Portaria concedendo gratificações adicionais; Portaria designando prestação de serviços; Portaria informando promoção de classe/padrão; Portaria nomeando membros de comissão; Recortes de jornais e revistas.

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso mediante agendamento.
- 4.2 Condições de reprodução: Livre através de autorização e compromisso de crédito.
- 4.3 Idioma: Português.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados pelo fundo, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação.

Grupo: Instituições

Coleção Ateneu Graça Aranha

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G02.C01

1.2 Título: Ateneu Graça Aranha

1.3 Data(s): 1939- 194?

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: 0,02 metros lineares de documentos textuais

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Ateneu Graça Aranha.

2.2 História Administrativa: A entidade literária Ateneu Graça Aranha teve sua Assembléia de Fundação realizada em 2 de julho de 1939 na Biblioteca Pública Municipal. Conforme consta em seu Estatuto de 10/07/1939, a instituição tinha como finalidade desenvolver atividades no âmbito intelectual, cultural e artístico. Composta por grandes personalidades da cidade, tinha como objetivo promover concursos, homenagear personalidades da art e divulgar produções de autoria de seu patrono e obras referentes ao mesmo.

2.4 Procedência: Ateneu Graça Aranha.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A coleção contém o estatuto da instituição, cartas com pedidos de inscrição em concurso literário, parecer sobre concurso com júízo da Academia Riograndense de Letras, entre outros. Também possui documentos sobre homenagem aos conterrâneos Lamartine Souza e Ernani Vanacor, vencedores de concurso realizado pela instituição em maio de 1940.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não são previstas.

3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Carta de proposta de sócio; Estatutos; Relação de componentes de Diretoria; Dossiê: Concurso Literário – Carta agradecendo convite; Carta com pedido de inscrição; Parecer.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Acesso permitido com agendamento da pesquisa.

4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados pela coleção, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação.

Coleção Casas Eny S.A.

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G02.C02

1.2 Título: Casas Eny S.A.

1.3 Data(s): 1924-

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: 0,02 metros lineares de documentos textuais; documentos iconográficos: 40 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Casas Eny S.A.

2.2 História Administrativa: Fundada em 7 de outubro de 1924, a loja de calçados pertencia a Luiz Andrade e era considerada um negócio simples. Na então pequena Santa Maria, localizava-se na Rua Silva Jardim quase esquina com a Avenida Rio Branco, e tinha como seu único funcionário Salvador Isaia. Após um ano mudou-se para a esquina da Rua Silva Jardim com a Avenida Rio Branco. Com a chegada dos Calçados Eny, marca de calçados fabricada em Pelotas, houve um aumento nas vendas e a partir de 1927 a loja passou a adotar o nome “Casas Eny”. Salvador se tornou sócio de Luiz Andrade e mais tarde comprou a empresa. No dia 20 de julho de 1962, a empresa muda o nome para “Casas Eny S.A. Comércio de Calçados”, em 1996 para “Eny Comércio de Calçados” e atualmente leva o nome de Fundação Eny. Até hoje, várias lojas foram inauguradas na cidade. Em comemoração aos 50 anos da loja, Edmundo Cardoso escreveu o livro “Uma Loja, Uma Vida”. Em 2006, Orlando Fonseca lançou o livro “Eny: Uma loja, muitas histórias” com relatos de histórias pitorescas ocorridas nas lojas. A Fundação Eny também promoveu o concurso cultural “Ao Pé da Letra” no ano de 2009, com o objetivo de reunir

crônicas sobre a própria loja e dos calçados Eny, visando posterior publicação em livro. Em 2011, realizou-se a 2ª edição do concurso cultural.

2.4 Procedência: Casas Eny S.A.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A coleção é formada por documentos referentes à divulgação da empresa, como os informativos: “Caderno Especial”, celebrando os 50 anos da loja, “Coisas Nossas” de novembro de 1975 e “Vitrine” de setembro e outubro de 1994. Também contém alguns documentos sobre o livro “Uma loja, uma vida”, lançado em 07/10/1974, e ainda, um dossiê sobre a segunda edição do concurso cultural “Ao pé da Letra”. As fotografias registram o jantar de lançamento da obra de Edmundo Cardoso, o interior da loja e integrantes da diretoria e seus familiares.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Pode receber acréscimos de documentos como artigos, notícias e publicações produzidos sobre a instituição.

3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Adesivo de divulgação; Convite para evento; Discurso proferido; Exemplar de publicação sobre as Casas Eny; Fotografia; Jornal informativo; Recorte de jornal; Revista das Casas Eny; Slogan publicitário; *Dossiê: Concurso cultural “Ao Pé da Letra” – 2ª edição*: Exemplar de publicação; Regulamento do concurso; Texto de participação no concurso.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso.

4.2 Condições de reprodução: É permitida somente com autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Bom estado de conservação.

Coleção Centro Cultural Santamariense

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC G02.C03
- 1.2 Título: Centro Cultural Santamariense
- 1.3 Data(s): 1938-1940
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: 0,02 metros lineares de documentos textuais; 3 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Centro Cultural Santamariense
- 2.2 História Administrativa: Em 1938, Edmundo Cardoso idealizou e fundou o Primeiro Centro Cultural Santamariense, atuando como secretário executivo até o ano de seu fechamento em 1940. A instituição tinha como objetivo incentivar a cultura na cidade através de homenagens à pessoas ilustres, contato com pessoas importantes à cidade, edição de uma revista e divulgação de sessões festivas de caráter público, educativo e social. O Centro Cultural Santamariense contava com personalidades ilustres como Getúlio Schilling, Fernando do Ó, Antonio Xavier da Rocha, Amaury Lenz, Napoleão Sachis, entre outros. A instituição com fins culturais se mantinha ativa através de contribuições de seus frequentadores, tanto moral como materialmente.
- 2.4 Procedência: Centro Cultural Santamariense

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos que constituem a coleção referem-se a administração da instituição e controle de presença em eventos promovidos, contendo também recortes de jornais com notícias que circularam na época referentes as suas atividades.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não há previsões.
- 3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Cartão de registro na Diretoria de Estatística

Educacional, Estatuto social, Livro de presença, recibo de pagamento, recorte de jornal.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Com agendamento é possível a consulta.

4.2 Condições de reprodução: É permitida somente com autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso; Coleção Getulio Schilling.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Bom estado de conservação.

Coleção Denominação Grupo Escolar Prof^a Hylde de Paula Vasconcellos

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G02.C04

1.2 Título: Denominação Grupo Escolar Prof^a Hylde de Paula Vasconcellos

1.3 Data(s): 1974

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: 0,02 metros lineares de documentos textuais; 2 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Grupo Escolar Prof^a Hylde de Paula Vasconcellos;

2.2 História Administrativa: Em maio de 1978, foi criada uma Escola Municipal na localidade do Campestre Menino Deus, no distrito de Itaara. A escola funcionava em uma sala de aula improvisada atrás da Capela Menino Deus com a seguinte denominação "Grupo Escolar de Campestre do Menino Deus". A partir do ano de

1974, com o decreto 21/74, passou a chamar-se “Grupo Escolar Prof^a Hylda de Paula Vasconcellos”. A solenidade para nova denominação ocorreu em 25 de novembro de 1973 e contou com missa, leitura de biografia da professora, canto de alunos da escola e discurso de autoridades da região. A iniciativa de mudança do nome da escola municipal deu-se por Edmundo Cardoso e tinha a intenção de reconhecer e homenagear o passado educacional da Prof^a Hylda de Paula Vasconcellos. Natural de Santa Maria, Hylda nasceu em 22 de dezembro de 1883, filha de Praxedes Pereira da Silva e Francisco de Paula e Silva, o Barão de Ibicuí. Cursou na Escola Normal em Porto Alegre e foi nomeada para o magistério por Júlio Prates de Castilhos para o cargo de professora em Santa Maria. Atuou aproximadamente 32 anos nas chamadas “Escolas Isoladas”, localizadas nas ruas Silva Jardim e André Marques. A zona em que atuava era central e compreendia parte do setor ferroviário, por isso o número de filhos de ferroviários que articulavam a escola era grande. Hylda tinha elevado conceito na cidade pela competência com que ministrava suas aulas. Em 2004, a escola que leva o nome da professora completou 70 anos de existência com cerimônia realizada em uma de suas salas de aula. A solenidade contou com a presença de dezenas de alunos e moradores da região.

2.4 Procedência: Grupo Escolar Prof^a Hylda de Paula Vasconcellos.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: Coleção formada por biografia da professora e documentos sobre a solenidade para instituir a nova denominação, como correspondência de Edmundo à Lourenço Rebellato, secretário municipal de educação da época, onde sugere e justifica a escolha do nome da professora para denominar a escola municipal, e o Projeto e lei nº 1662 de 22/10/1973 que denomina o Grupo Escolar de Campestre do Menino Deus.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não são previstas.

3.4 Sistema de arranjo: Os documentos foram, em sua totalidade, arranjados e descritos. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Anotação sobre a solenidade; Carta enviando informações; Convite para a solenidade; Fotografia; Lei Municipal; Projeto de Lei; Recorte de jornal; Resumo biográfico. A ordenação interna é cronológica.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Com o agendamento da pesquisa o acesso é livre.

4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Bom estado de conservação.

Coleção Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G02.C05

1.2 Título: Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac

1.3 Data(s): 1901- 2011

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: 0,02 metros lineares de documentos textuais; Documentos iconográficos: 10 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.

2.2 História Administrativa: O Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (IEEOB), considerado o primeiro estabelecimento educacional criado no interior do Estado, foi instituído em 20 de setembro de 1901, no governo de Borges de Medeiros . O Instituto teve várias denominações até chegar na atual. Teve como educadora e diretora por mais de 30 anos a Professora Margarida Lopes e outros nomes de destaque no cenário histórico-cultural da cidade como Edna Mey Cardoso, Alda Saldanha, João Belém, Antonio Xavier da Rocha, entre outros. Em 1938 foi lançada a pedra fundamental do pavilhão de Educação Física, hoje denominado Salão de Festas Edna Mey Cardoso, em homenagem a professora. Com o objetivo de preservar e divulgar a história da escola mais antiga e tradicional da cidade, foi criado, em 1998, o Acervo Histórico do IEEOB, constituído por um arquivo. Nas comemorações dos 100 anos da escola, a iniciativa foi amplamente divulgada e a partir de 2007, passou a contar também com um museu.

2.4 Procedência: Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: A coleção contém documentos relativos à história, administração, eventos realizados e divulgação do colégio e de seu acervo histórico. Também contém um dossiê que trata sobre a comemoração do centenário do estabelecimento de ensino.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não são previstas.
- 3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Anotação sobre o instituto; Cartão; Convite/ Folheto publicitário de evento; Flâmula; Folheto publicitário do acervo histórico; Fotografia; Jornal informativo; Hino do instituto; Histórico; Recorte de jornal; Regimento interno; Texto sobre o instituto; Dossiê: Comemoração do aniversário de 100 anos – Adesivo de divulgação; Cartão; Programação das atividades; Recorte de Jornal. Dossiê: Comemoração do aniversário de 110 anos – Cartão/ Convite; Hino do instituto; Recorte de jornal.

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso.
- 4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.
- 4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

- 5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edna Mey Cardoso; Coleção João Belém.

6 Área de notas

- 6.1 Unidades de descrição relacionadas: Os documentos custodiados pela coleção, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação.

Coleção Moinho do Centro S.A.

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC G02.C06
- 1.2 Título: Moinho do Centro S.A.
- 1.3 Data(s): Década de 1960 (período de produção)
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,02 metros lineares; Documentos cartográficos: 1 planta.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Moinho do Centro S.A.
- 2.2 História Administrativa: O Moinho do Centro S.A. foi considerado um dos maiores empreendimentos do comércio e da indústria santa-mariense da década de 60 e se destacava pela produção moageira de trigo. A empresa produzia farinha da marca Medianeira e a distribuía em sacos para uso caseiro e industriais, além de biscoitos para outros locais do Brasil. Localizava-se na Rua Visconde de Taunay, junto à linha da Viação Férrea. Teve como seu diretor-presidente Raimundo Cauduro(1904-1987), natural de Santa Maria e filho de João Cauduro e Rosa Cauduro. Raimundo formou-se em Medicina no Rio de Janeiro e em 1930, para aperfeiçoar seus conhecimentos médicos, foi para a França, estudar na Sorbonne. Em 1931 retornou a Santa Maria e contribuiu de forma significativa em várias associações: foi um dos fundadores da Sociedade de Medicina e da Faculdade de Farmácia e de Odontologia de Santa Maria e ajudou na criação do primeiro Centro Cultural Santamariense e do Clube de Cinema de Santa Maria. No início da década de 1940 já estava envolvido na produção arrozeira do Estado, área em que descobriu sua grande paixão.
- 2.4 Procedência: Moinho do Centro S.A.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: A documentação provém de atividades do Moinho do Centro S.A. A coleção contém, em maioria, cartas com assuntos referentes à administração da empresa, trocadas entre o diretor-presidente Raimundo Cauduro e Daniel Faraco.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não são previstas.
- 3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi arranjada e descrita em sua totalidade, a ordenação interna é cronológica Os tipos documentais que constituem a coleção

são: Anotações sobre atividades; Boletim mensal; Carta (Raimundo Cauduro X Daniel Faraco); Carta informando fixação de preço de mercadoria; Carta solicitando autorização de venda; Carta tratando de ações; Demonstrativo financeiro; Flâmula; Planta de demarcação de área; Recibo de pagamento; Recorte de jornal; Relação de componentes da direção; Texto explicativo sobre acusação de irregularidade; Texto sobre o trigo no RS.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso mediante agendamento de pesquisa.

4.2 Condições de reprodução: Permitida através de autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados pela coleção, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação.

Grupo: Familiares

Coleção Abraão Budin

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G03.C01

1.2 Título: Abraão Budin

1.3 Data(s): 1888-1971 (data de produção)

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,03 m; Documentos iconográficos: 10 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): BUDIN, Abraão.

2.2 Biografia: Abraão Budin, irmão de Leon Budin, nasceu na Rússia em 13/02/1888. Veio ao Brasil como professor de português e lecionou para os imigrantes que habitavam a Colônia de Philippon. Em Berlim diplomou-se como cirurgião-dentista e exerceu a profissão no Rio de Janeiro e em várias cidades do Rio Grande

do Sul, sendo que em Santa Maria permaneceu por 30 anos aproximadamente. Abraão casou-se em 23/03/1915 com Lina Karck, com quem teve uma filha chamada Jeanette Budin. Em Santa Maria, Abraão colaborou em movimentos culturais devido ao fato de conhecer vários idiomas e traduziu muitos poemas eslavos publicando-os na imprensa local. Seu nome também esteve envolvido na criação do Clube-Escola de Inglês e no Clube de Cinema de Santa Maria. Faleceu em Porto Alegre com 83 anos, no dia 11/07/1971.

2.4 Procedência: Abraão Budin.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A maioria dos documentos de Abraão Budin referem-se à sua atuação profissional, contendo as seguintes espécies: carta, ficha, diploma, recibo e certidão. Contém atestado de participação na Assistência Dentária Infantil e uma carta com pedido de apoio em eleições de Juscelino Kubitschek, na época candidato a presidência da República. Sua passagem pela Maçonaria revela-se através da carteira de sócio e de diploma de participação. A coleção contém também atestado escolar, poesia e cartão de cumprimentos de amigos. Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Provavelmente não irão ocorrer, pois acredita-se que toda a documentação pertencente a Abraão Budin encontra-se no acervo.

3.4 Sistema de arranjo: Toda a documentação foi organizada e descrita, e sua ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Atestado de participação em associação; Atestado escolar; Carta; Carta informando atendimento de pedido; Carta solicitando apoio eleitoral (de Juscelino Kubitschek); Carta tratando de função como inspetor; Cartão de felicitações; Cartão de identificação profissional; Carteira de sócio da Maçonaria; Certidão de casamento; Certidão de título profissional; Diploma de participação em associação; Diploma de participação em evento; Diploma profissional; Ficha de controle de tratamento; Folha de anotações; Folha de votação eleitoral; Necrológio; Ofício solicitando envio de notícias; Poesia; Recibo de pagamento; Recorte de jornal; Salvo conduto.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso, mediante agendamento.

4.2 Condições de reprodução: É permitida somente com autorização dos responsáveis pela sua custódia.

4.3 Idioma: Português, também contém alguns documentos em inglês.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso; Fundo Edna Mey Cardoso; Fundo Leon Budin; Fundo Clube de Cinema de Santa Maria; Coleção Maria Sevlever Budin; Coleção Naon Emilio Budin.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados da coleção estão em estado regular de conservação. Diplomas, cartas, fotografias e recortes de jornais necessitam de procedimentos de restauração.

6.2 Notas gerais: Alguns documentos estão armazenados em uma mapoteca para melhor conservação, são eles: Diploma de participação em associação (Maçonaria); Diploma de participação em evento (3º Congresso Odontológico).

Coleção Etelvino Cardoso

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G03.C02

1.2 Título: Etelvino Cardoso

1.3 Data(s): 1890-1947(data de produção)

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,02 m; Documentos iconográficos: 10 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): CARDOSO, Etelvino.

2.2 Biografia: Etelvino Cardoso, filho de Antônio Cardoso e Francisca Cambraia Cardoso, nasceu em 11 de agosto de 1890. Trabalhou como tipógrafo-chefe do Jornal "Diário do Interior". Casou-se em 9/09/1916 com Regina Diehl Cardoso, da união tiveram apenas um filho: Edmundo Cardoso. Faleceu em 5 de agosto de 1947.

2.4 Procedência: Etelvino Cardoso.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos, em sua maioria, dizem respeito ao seu exercício como cidadão e de sua participação na Federação do Círculo Operário de Santa Maria.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não são previstas.
- 3.4 Sistema de arranjo: A ordenação é cronológica e seus tipos documentais são: Carta tratando de obras de calçamento; Carteira de identidade de associação; Carteira profissional; Certidão de casamento; Certidão de desobrigação de serviço militar; Certidão de óbito; Fotografia; Recibo de pagamento; Título de eleitor.

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso, mediante agendamento.
- 4.2 Condições de reprodução: Permitida através de autorização e compromisso de crédito.
- 4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

- 5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso; Coleção Regina Diehl Cardoso; Coleção Casas Eny S.A.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação: Bom estado de conservação, com exceção de certidão de desobrigação de serviço militar que necessita receber procedimentos de restauração.

Coleção Maria Sevlever Budin

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC GO3.C03
- 1.2 Título: Maria Sevlever Budin
- 1.3 Data(s): 1888-1952 (data de produção)
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,02 m; Documentos iconográficos: 40 fotografias aproximadamente; Documentos cartográficos: 10 plantas.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): BUDIN, Maria Sevlever.

2.2 Biografia: Maria Sevlever Budin, filha de Emilio Sevlever e Raquel Sevlever, nasceu em 5 de novembro de 1888. Foi parteira, dona de hotel e hospital. Em 1913, casou-se com Leon Budin e teve três filhos: Samuel Luiz Budin, Naon Emilio Budin e Edna Mey. Faleceu em 11 de agosto de 1952.

2.4 Procedência: Maria Sevlever Budin.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: Contém alguns documentos resultantes das atividades do hotel que era responsável, como livro de controle de hóspedes e recibo de pagamento. Os cuidados dispensados à saúde refletem-se pelos tipos documentais: folheto publicitário de remédio e atestado de vacinação. Outros documentos foram reunidos em vida por seu próprio interesse, como poema, recorte de jornal e receitas culinárias.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não são previstas.

3.4 Sistema de arranjo: Nesta unidade de descrição encontram-se as seguintes espécies e tipologias documentais: Atestado de vacinação; Carta; Cartão de identificação de terceiros; Cartão de identificação profissional; Carteira de identidade; Certidão de óbito; Convite; Ficha para serviço de informação; Folheto publicitário de remédio; Livro de anotações/ rascunho; Livro de controle de hóspedes de hotel; Planta de residência; Poema; Receita culinária; Recibo de pagamento; Recorte de jornal; Relação de informações de parentes/ familiares.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Acesso permitido, através de agendamento.

4.2 Condições de reprodução: Possível com autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Leon Budin; Fundo Edna Mey Cardoso; Coleção Naon Emilio Budin; Coleção Abraão Budin.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Os documentos da coleção encontram-se em bom estado de conservação, com exceção de plantas de residência e receitas culinárias que necessitam de restauração.

6.2 Notas gerais: As dez plantas que integram a coleção referem-se à um projeto de reforma da residência de Maria Budin e estão armazenadas em uma mapoteca para melhor conservação.

Coleção Naon Emilio Budin

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G03.C04

1.2 Título: Naon Emilio Budin

1.3 Data(s): 1918-1996 (data de produção)

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,02 m; Documentos iconográficos: 5 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): BUDIN, Naon Emilio.

2.2 Biografia: Naon Emilio Budin nasceu no dia 10 de julho de 1918 e foi um dos três filhos do casal Leon Budin e Maria Sevillever Budin. Como necessitava de cuidados especiais, quando seus pais faleceram, Edna Mey, sua irmã mais velha, ficou de responsável pela sua curatela e a partir do ano de 1979, Edmundo Cardoso passou a assumir esta função. Natural de Iraí, Naon faleceu em 30/06/1996.

2.4 Procedência: Naon Emilio Budin.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos da unidade descrita demonstram os cuidados relacionados à saúde de Naon e outros estão relacionados ao controle de finanças.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não há previsões.

3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Atestado de vacinação; Atestado de vida e residência; Cartão de autorização de pagamento de benefício; Nota fiscal; Ofício referente a obtenção de carteira de saúde; Poema; Receita médica; Recibo de aplicação bancária.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso.

4.2 Condições de reprodução: Permitida somente com autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Leon Budin; Fundo Edna Mey Cardoso; Coleção Maria Sevlever Budin; Coleção Abraão Budin.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Bom estado de conservação.

Coleção Regina Diehl Cardoso

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G03.C05

1.2 Título: Regina Diehl Cardoso

1.3 Data(s): 1888-1965 (data de produção)

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,02 m; Documentos iconográficos: 36 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): CARDOSO, Regina Diehl.

2.2 Biografia: Regina nasceu em Candelária, Rio Grande do Sul, no dia 30 de março de 1888. Dona de casa, era filha de Mathias Diehl e Berta Diehl, ambos naturais da Alemanha. Em 9 de setembro de 1916, casou-se com Etelvino Cardoso. Faleceu em Santa Maria aos 77 anos, no dia 4 de dezembro de 1965.

2.4 Procedência: Regina Diehl Cardoso.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A maioria dos documentos foram reunidos por interesse de Regina como texto de oração, folhetos religiosos e folha com relação de nomes de familiares.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não são previstas.

3.4 Sistema de arranjo: Os tipos documentais da coleção são: Caderneta de anotações; Cartão de cumprimentos; Cartão de familiares; Certidão de óbito; Envelope; Exame laboratorial; Folheto com imagem de santo; Fotografia; Relação de parentes tratando sobre jazigo de família; Texto de oração; Texto sobre genealogia da família Diehl; Título de eleitor. A ordenação dos tipos documentais é cronológica.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Através de agendamento o acesso é permitido.

4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso; Coleção Etelvino Cardoso.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Bom estado de conservação, com exceção do título de eleitora e caderno de anotações que precisam de restauração.

Coleção Exposições promovidas pelo acervo

Coleção Exposição realizada pelo acervo “Cinemas de Ruas Fotos e Fatos”

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC G04.C01
- 1.2 Título: Exposição realizada pelo acervo “Cinemas de Ruas Fotos e Fatos”
- 1.3 Data(s): 2003
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: 0,08 metros lineares de documentos textuais; documentos iconográficos: 27 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Exposição “Cinemas de Ruas Fotos e Fatos”.
- 2.2 História Administrativa: A exposição “Cinemas de Ruas Fotos e Fatos” resgata a história cinematográfica de Santa Maria desde a chegada do Cinematógrafo Lumière em 1898. É formada por 10 painéis que trazem fotografias de antigos cinemas da cidade e cartazes publicitários dos filmes que eram exibidos nas sessões. A exposição fez sua estréia em 30 de junho de 2003 na Casa de Cultura de Santa Maria, como “pré-estréia” do 2º Santa Maria Vídeo e Cinema. A partir de mês de agosto esteve no SESC.
- 2.4 Procedência: Exposição “Cinemas de Ruas Fotos e Fatos”.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos que constituem a coleção referem-se à produção e divulgação da exposição. As espécies encontradas são: convite, cartaz, painel, catálogo, entre outros.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não são previstas.
- 3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Adesivo de divulgação do evento, Carta solicitando divulgação de notícia, Cartaz de divulgação do evento, Catálogo do evento, Crachá de organizadora da exposição, Convite de lançamento da exposição, Esboço de painel, Ficha para julgamento de notas de filme, Folha de anotações sobre a pesquisa, Folheto publicitário do evento, Fotografia, Painel da exposição, Recorte de jornal

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Com agendamento da visita no acervo, não há restrição ao acesso.
- 4.2 Condições de reprodução: Reprodução permitida, mediante autorização e compromisso de crédito.
- 4.3 Idioma: Português.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação: Ótimo estado de conservação.

Coleção Exposição realizada pelo acervo “João Belém na história de Santa Maria”

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC G04.C02
- 1.2 Título: Exposição realizada pelo acervo “João Belém na história de Santa Maria”
- 1.3 Data(s): 2005
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: 0,04 metros lineares de documentos textuais, documentos iconográficos: 14 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Exposição “João Belém na história de Santa Maria”.
- 2.2 História Administrativa: A exposição promovida pela CMEC contém 11 painéis que retratam a vida do poeta, dramaturgo, professor, jornalista, historiador e funcionário público João Belém (24/06/1935). Cada painel conta uma parte de sua vida: trajetória teatral, a política, a literária, a educacional, a social. Nos quadros expostos, detalhes da sua vida são contados como os locais onde deu aulas, as obras que escreveu e os cafés que articulou. Há também trechos de produção literária de Belém, como poemas e palestras. Quadros mostram as múltiplas facetas do historiador. Foi produzida em 2005 para homenagear os 70 anos da morte de João Belém e divulgar a geração atual sua contribuição para Santa Maria. A mostra já passou por diferentes locais: Escola João Belém; Câmara Municipal de Vereadores, Centro Integrado de Cultura – Sala Iberê Camargo, Escola de Ensino Fundamental Municipal Irmão Quintino, Instituto Metodista Centenário, Casa de Cultura, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac e Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide.

2.4 Procedência: Exposição “João Belém na história de Santa Maria”.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos da coleção foram produzidos no desenvolvimento da exposição e apresentam textos de conteúdo dos painéis, esboço de painel e outros documentos que auxiliaram na sua divulgação.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não são previstas.

3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Cartão de cumprimentos pela exposição, Convite, Esboço de painel, Folha de divulgação da exposição, Fotografia, Painel da exposição, Recorte de jornal, Roteiro de discurso, Texto com conteúdo de painel.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Acesso liberado através de agendamento.

4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Coleção João Belém.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Excelente estado de conservação.

Coleção Exposição realizada pelo acervo: “Santa Maria: Flagrantes do passado e de seus personagens”

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G04.C03

1.2 Título: Exposição realizada pelo acervo “Santa Maria: Flagrantes do passado e de seus personagens”

1.3 Data(s): 2006

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: 0,04 metros lineares de documentos textuais; documentos iconográficos: 36 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Exposição “Santa Maria: Flagrantes do passado e de seus personagens”.

2.2 História administrativa: A exposição “Santa Maria: Flagrantes do passado e de seus personagens” tinha como finalidade homenagear figuras que ajudaram a moldar a cidade de Santa Maria. Em 12 painéis, com fotografias e uma pequena biografia de cada personalidade ajudam a retratar a época em que viveram e as marcas que deixaram na cultura da cidade. Os grandes nomes referenciados são: Astrogildo de Azevedo, Antonio Alves Ramos, Amaury Lenz, Antonio Xavier da Rocha e Francisco Mariano da Rocha, Bozano, Catão Velho, João Daudt Filho, Pe. Caetano Pagliuca, Prof^a Margarida Lopes e Prof^o Fontoura Ilha, e os artículos Sioma Breitman e Venâncio Scheleiniger. Há também painéis especiais que são: “Os construtores do templo (Igreja Evangélica Alemã)” e “Fragmentos do passado do negro”. A mostra itinerante foi organizada por Therezinha de Jesus Pires Santos com o acervo da CMEC e apoio de colaboradores. A exposição fez parte das comemorações do mês da cultura (agosto) organizado pela Prefeitura Municipal de Santa Maria e passou pela Câmara Municipal de Vereadores, Casa de Cultura, Escola Estadual de Ensino Médio Prof^a Maria Rocha, Centro Histórico Coronel Pillar, Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, Escola Estadual de 1º Grau Edna Mey Cardoso, Escola João Belém e no Centro Integrado de Cultura – Sala Iberê Camargo.

2.4 Procedência: Exposição “Santa Maria: Flagrantes do passado e de seus personagens”.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A coleção é formada por documentos referentes à produção da exposição, como textos de pesquisa, e sua divulgação, como recortes de jornais. As fotografias retratam o dia do lançamento da exposição e os painéis que a constituem.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não são previstas.

3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que

constituem a coleção são: Convite, Esboço de painel, Folha de opiniões sobre exposição, Fotografia, Painel da exposição, Programação do Mês da Cultura, Recorte de jornal, Texto de pesquisa.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Sem restrição de acesso através de agendamento.

4.2 Condições de reprodução: Com autorização e compromisso de crédito a reprodução é permitida.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Coleção Astrogildo de Azevedo

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Excelente estado de conservação.

Coleção Exposição realizada pelo acervo: “Um olhar sobre Santa Maria Antiga”

1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RSCMEC G04.C04

1.2 Título: Exposição realizada pelo acervo “Um olhar sobre Santa Maria Antiga”

1.3 Data(s): 2008

1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: 0,05 metros lineares de documentos textuais, aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Exposição “Um olhar sobre Santa Maria Antiga”.

2.2 História Administrativa: A exposição foi realizada em homenagem aos 150 anos de emancipação político-administrativa do Município de Santa Maria. É formada por 13 painéis que por meio de fotografias e outros documentos do acervo da CMEC apresentam parte da história de Santa Maria de forma cronológica. A mostra permitiu retratar as principais mudanças desde a época em que era um povoado

rural até sua apresentação no ano que completou seu sesquicentenário. Além disso, tornou conhecido à comunidade fatos e eventos históricos de âmbito cultural, esportivo, social, político, militar, ferroviário, econômico e religioso. A exposição, com produção e organização de Therezinha de Jesus Pires Santos e divulgação de Gilda May Cardoso Santos, contou com pesquisas no próprio acervo da CMEC e no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Foi aberta ao público no dia 5 de maio de 2008, dentro da programação da Feira do Livro, no Centro Integrado de Cultura, na Sala Iberê Camargo. A convite do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERGS) e da Associação dos Amigos do Arquivo Público, a exposição permaneceu uma temporada em Porto Alegre. Também passou por outros locais: Câmara Municipal de Vereadores, Colégio Marista Santa Maria, Escola de Ensino Fundamental Municipal Irmão Quintino, Igreja Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Santa Maria, Universidade Luterana Brasileira (ULBRA), 4ª Feira de Economia Solidária do Mercosul, Associação dos Professores Universitários de Santa Maria (APUSM), Clube Recreativo Dores, Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide, Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, Escola João Belém, Colégio Nossa Senhora de Fátima, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Escola EMEF CAIC Escola EMEF CAIC Luizinho de Grandi, Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, Escola Duque de Caxias, Faculdade Palotina de Santa Maria (FAPAS), Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac e Escola Estadual de 1º Grau Edna Mey Cardoso.

2.4 Procedência: Exposição “Um olhar sobre Santa Maria Antiga”.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos referem-se à criação e divulgação da exposição. As espécies que formam a coleção são: cartaz, painel, convite, atestado, entre outros.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não são previstas.

3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Atestado de realização da exposição, Carta de agradecimento, Carta solicitando local para realização de exposição, Cartaz de divulgação, Convite de lançamento da exposição, Folheto publicitário, Fotografia, Painel da exposição, Reportagem de divulgação.

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Acesso permitido com agendamento da pesquisa.
- 4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.
- 4.3 Idioma: Português.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação: Estado de conservação excelente.

Grupo: Eventos e festividades

Coleção Exposição Estadual de Animais e Produtos derivados

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC G05.C01
- 1.2 Título: Exposição Estadual de Animais e Produtos derivados
- 1.3 Data(s): 1938
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)
- 1.5 Dimensão e suporte: 0,03 metros lineares de documentos textuais; documentos iconográficos: 5 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Exposição Estadual de Animais e Produtos derivados.
- 2.2 História Administrativa: A Exposição Estadual de Animais e Produtos derivados foi realizada de 10 à 15 de novembro de 1938 na cidade de Santa Maria. Tinha como finalidade estimular o desenvolvimento da criação de animais no Rio Grande do Sul, assim como dos produtos derivados da pecuária; proporcionar a possibilidade de contato e integração entre os criadores das diversas zonas do Estado; proporcionar a compra e venda de reprodutores. A exposição, considerada uma síntese do progresso da Indústria Pastoril, contava com um parque industrial (ou pavilhão) e promovia concursos de produção leiteira e mantegueira, palestras e demonstrações práticas. Além disso, promoveu a “Festa do Livro”, onde foram homenageados autores santamarienses e outros que fizeram dessa cidade seu berço natal.
- 2.4 Procedência: Exposição Estadual de Animais e Produtos derivados.

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: Os documentos que constituem a coleção referem-se à administração e funcionamento da feira, como regulamento e orçamento; aos pavilhões que formavam a exposição, como desenhos e metragem; e a sua divulgação, como cartaz, programação e selos. Também contém publicação, texto e recorte de jornal, produzidos na época sobre o evento.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.
- 3.3 Incorporações: Não são previstas.
- 3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Anotação sobre a exposição, Cartaz de divulgação, Desenhos dos pavilhões, Diploma de participação, Folheto Publicitário, Metragem dos pavilhões, Orçamento da exposição, Planta do projeto, Programa geral, Publicação sobre o Parque Industrial, Recorte de Jornal, Regulamento, Selos da exposição, Texto sobre a exposição

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso: Com agendamento não há restrição de acesso.
- 4.2 Condições de reprodução: É possível com autorização e compromisso de crédito.
- 4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

- 5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação: Em maioria os documentos encontram-se em bom estado de conservação.

Coleção Festejos do Centenário de Santa Maria

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR RSCMEC G05.C02
- 1.2 Título: Festejos do Centenário de Santa Maria
- 1.3 Data(s): 1958
- 1.4 Nível de descrição: Coleção (1)

1.5 Dimensão e suporte: 0,12 metros lineares de documentos textuais aproximadamente; Documentos iconográficos: 12 fotografias aproximadamente.

2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Festejos do Centenário de Santa Maria

2.2 História Administrativa: Em 1958 foram promovidas várias festividades em comemoração ao centenário de instalação do município de Santa Maria. Edmundo Cardoso ficou encarregado da presidência da Sub-Comissão de Festas Populares do Centenário, com a incumbência de elaborar um programa de atos e festividades para a população em todo o decorrer do mesmo ano. Uma das realizações foi a “Chuva de Prata”, idealizada pela professora Maria Rocha, em que alguns aviões do Aeroclube de Santa Maria despejaram sobre o centro da cidade milhões de artículas de papel prateado, acumulados durante meses junto às escolas da cidade. Também foram promovidas outras ações: criação do carnaval de rua, mobilizando as sociedades carnavalescas da época; organização da Orquestra Sinfônica de Santa Maria, com direção de Garibaldi Pogetti com duração um pouco além do ano do centenário, etc.

2.4 Procedência: Festejos do Centenário de Santa Maria.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A documentação trata dos festejos ocorridos no município de Santa Maria em decorrência da comemoração de seu centenário de emancipação político-administrativa, com as seguintes espécies: atas, cartas/ telegramas, jornais (recortes) convite, programação, flâmula, ofício, entre outras.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos foram conservados em sua totalidade.

3.3 Incorporações: Não são previstas.

3.4 Sistema de arranjo: A documentação foi identificada, organizada e descrita em sua totalidade. A ordenação interna é cronológica. Os tipos documentais que constituem a coleção são: Ata da Comissão, Carta/Telegrama de cumprimentos, Carta/Ofício da Sub-Comissão de Artes e Diversões, Carta/Ofício da Comissão de Publicidade, Carta/Ofício/Telegrama da Comissão Executiva, Carta/Telegrama/Relação de hospedagem/acomodações, Convite/Folheto publicitário de outros eventos, Demonstrativo de despesas, Flâmula, Folha/Envelope comemorativo, Folheto publicitário, Lista de contribuição para o Monumento Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Programação de atividades, Recorte de jornal, Relação de convidados, Relação de participantes das Comissões.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Através de agendamento o acesso é permitido.

4.2 Condições de reprodução: Sem restrição, mediante autorização e compromisso de crédito.

4.3 Idioma: Português.

5 Área de fontes relacionadas

5.3 Unidades de descrição relacionadas: Fundo Edmundo Cardoso.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Os documentos custodiados pela coleção, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação.

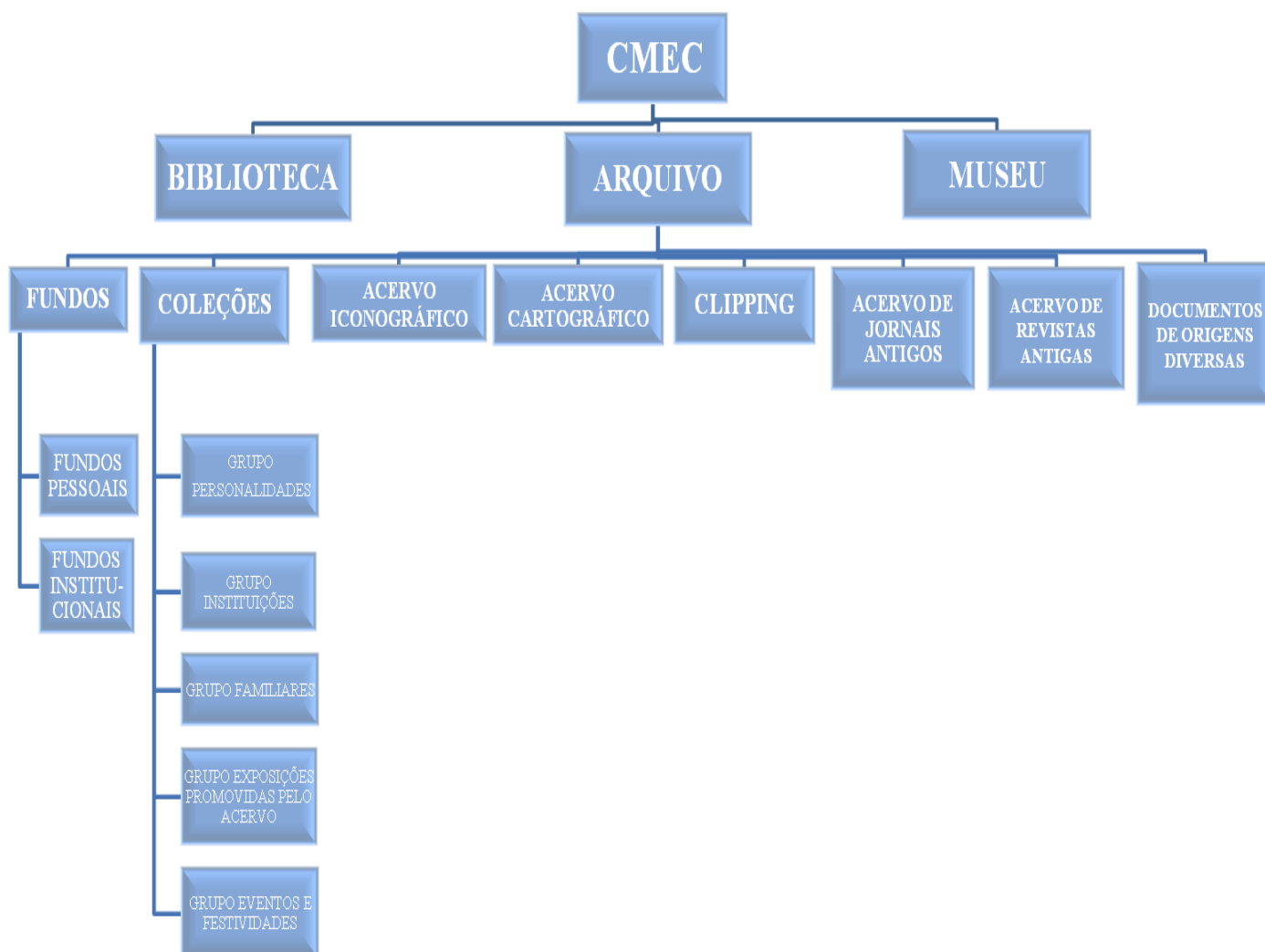
GLOSSÁRIO

A elaboração do glossário do Guia do Arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso foi baseada no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005).

Acervo	Documentos de uma entidade produtora ou de uma entidade custodiadora.
Acesso	Possibilidade de consulta a documentos e informações.
Arranjo	Seqüência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido.
Arquivo	Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza dos suportes.
Coleção	Conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente.
Documento audiovisual	Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou em movimentos, e registros sonoros, como filmes e fitas videomagnéticas.
Documento bibliográfico	Gênero documental integrado por impressos, como livros, folhetos e periódicos.
Documento cartográfico	Gênero documental integrado por documentos que contêm representações cartográficas da superfície terrestre ou de corpos celestes e desenhos técnicos, como mapas, plantas, perfis e fotografias aéreas.
Documento filmográfico	Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens em movimento, com ou sem som, como filmes e fitas videomagnéticas.
Documento iconográfico	Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras.
Documento pessoal	Documento cujo teor é de caráter estritamente particular; Documento que serve à identidade de uma pessoa.
Documento sonoro	Registro sonoro, como disco e fita audiomagnética.
Documento textual	Gênero documental integrado por documentos manuscritos, datilografados ou impressos, como atas de reunião, cartas, decretos, livros de registro, panfletos e relatórios.

Dossiê	Conjunto de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto), que constitui uma unidade de arquivamento.
Elemento de descrição	Categoria de informação utilizada na descrição normalizada de documentos.
Espécie documental	Divisão do gênero documental que reúne tipos documentais por suas características comuns de estruturação da informação. São exemplos de espécies documentais ata, carta, decreto, disco, filme, fotografia, memorando, ofício, planta, relatório.
Fundo	Conjunto de documentos de uma mesma proveniência.
Gênero documental	Reunião de espécies documentais que se assemelham por suas caracteres essenciais, particularmente o suporte e o formato, e que exigem tratamento técnico específico e, por vezes, mediação técnica para acesso, como documentos audiovisuais, documentos bibliográficos, documentos cartográficos, documentos eletrônicos, documentos filmográficos, documentos iconográficos, documentos micrográficos, documentos textuais.
Instrumento de pesquisa	Meio que permite a identificação, localização ou consulta a documentos ou a informações neles contidas. Expressão normalmente empregada em arquivos permanentes.
Mapoteca	Móvel próprio para guarda de mapas ou quaisquer outros documentos de grande formato.
Nível de descrição	Posição da unidade de descrição na hierarquia do fundo ou coleção.
Série	Subdivisão da estrutura hierarquizada de organização de um fundo ou coleção que corresponde a uma sequência de documentos relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto.
Subsérie	Subdivisão da série.
Tipo documental	Divisão da série documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito à fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica do registro, tais como cartas precatórias, cartas-régias, cartas-patentes, decretos sem número, decretos-leis, decretos legislativos, daguerreótipos, litogravuras, serigrafias, xilogravuras.

**APÊNDICE A – Mapeamento panorâmico do Arquivo da Casa de
Memória Edmundo Cardoso**





COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

5. RRT DO ARQUITETO E URBANISTA ALEX SCHERER



CAU/BR

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT 12333909



Verificar Autenticidade

1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome Civil/Social: ALEX SCHERER PORPORATTI
Título Profissional: Arquiteto(a) e Urbanista

CPF: 018.XXX.XXX-97
Nº do Registro: 00A2646340

2. DETALHES DO RRT

Nº do RRT: SI12333909I00CT001
Data de Cadastro: 31/08/2022
Data de Registro: 13/09/2022
Tipologia: Cultural

Modalidade: RRT SIMPLES
Forma de Registro: INICIAL
Forma de Participação: INDIVIDUAL

2.1 Valor do RRT

Valor do RRT: R\$108,69

Pago em: 12/09/2022

3. DADOS DO SERVIÇO/CONTRATANTE

3.1 Serviço 001

Contratante: Gilda May Cardoso dos Santos
Tipo: Pessoa física
Valor do Serviço/Honorários: R\$0,00

CPF/CNPJ: 004.XXX.XXX-87
Data de Início: 31/08/2022
Data de Previsão de Término:
10/09/2022

3.1.1 Dados da Obra/Serviço Técnico

CEP: 97050600 Nº: 2712
Logradouro: PINHEIRO MACHADO - LADO Complemento:
PAR
Bairro: CENTRO Cidade: SANTA MARIA
UF: RS Longitude: Latitude:

3.1.2 Descrição da Obra/Serviço Técnico

Inventário de Identificação de bens imóveis de Santa Maria/RS.

3.1.3 Declaração de Acessibilidade

Declaro o atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privativas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015.

3.1.4 Dados da Atividade Técnica

Grupo: PROJETO
Atividade: 1.11.2.3 - Inventário patrimonial

Quantidade: 358.33
Unidade: metro quadrado

4. RRT VINCULADO POR FORMA DE REGISTRO

Nº do RRT	Contratante	Forma de Registro	Data de Registro
SI12333909I00CT001	Gilda May Cardoso dos Santos	INICIAL	31/08/2022



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS



CAU/BR

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT 12333909



Verificar Autenticidade

5. DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Declaro para os devidos fins de direitos e obrigações, sob as penas previstas na legislação vigente, que as informações cadastradas neste RRT são verdadeiras e de minha responsabilidade técnica e civil.

6. ASSINATURA ELETRÔNICA

Documento assinado eletronicamente por meio do SICCAU do arquiteto(a) e urbanista ALEX SCHERER PORPORATTI, registro CAU nº 00A2646340, na data e hora: 31/08/2022 10:27:56, com o uso de login e de senha. O **CPF/CNPJ** está oculto visando proteger os direitos fundamentais de liberdade, privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (**LGPD**)

A autenticidade deste RRT pode ser verificada em: <https://siccau.caubr.gov.br/app/view/sight/externo?form=Servicos>, ou via QRCode.



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS

6.ATA DE APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO



Estado do Rio Grande do Sul
CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE SANTA MARIA

COMPHIC

ATA REUNIÃO 09/2024 – ORDINÁRIA SETEMBRO

1 No dia 30 do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas,
2 nas dependências da Prefeitura Municipal de Santa Maria, à Rua André Marques, 820, 9º
3 andar do Edifício Office Tower, Sala de Reuniões nº 909, no centro de Santa Maria,
4 reuniram-se em assembleia ordinária os conselheiros: **Lidia Rodrigues**, presidente,
5 representante titular do Instituto de Arquitetos do Brasil – (IAB/ núcleo de Santa Maria);
6 **Jéssica Corsini**, representante titular do Instituto de Planejamento de Santa Maria
7 (IPLAN/SM); **Laura Arigony Corrêa**, representante suplente do Instituto de Planejamento
8 de Santa Maria (IPLAN/SM); **Marcos Guterres Gioveli**, representante titular da
9 Secretaria Extraordinária de Licenciamento e Desburocratização (SELD); **Priscila**
10 **Quesada**, representante suplente da Secretaria da Cultura; **Ângela Pisani**,
11 representante suplente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria
12 (SINDUSCON Santa Maria); **Roberto Bolsson**, representante titular da Sociedade de
13 Engenharia e Arquitetura de Santa Maria (SEASM); **Paulo Renato Silva Conceição**,
14 representante titular da Associação dos Moradores da Vila Belga e **Caryl Eduardo**
15 **Jovanovich Lopes**, representante titular da Universidade Federal de Santa Maria
16 (UFSM). **Comunicações da presidente:** A presidência comunicou sobre a preocupação
17 de Walter Noal Filho em relação ao imóvel localizado na Rua Venâncio Aires, nº 957 e
18 971, próximo à Igreja do Bonfim. Os conselheiros ponderaram sobre a condição de o
19 Conselho não apenas “apagar incêndios”, mas também, que tenha uma atitude pró ativa
20 de prevenção. Com isso, deliberou-se que a conselheira Laura fará um levantamento de
21 todos os imóveis que estão, na lista original de interesse, localizados na rua Venâncio
22 Aires para que, na próxima reunião, se faça uma análise mais apurada. Seguindo para os
23 **processos de tombamentos**, Lidia apresentou o retorno do processo da Casa Edmundo
24 Cardoso. Foi analisado o inventário elaborado pelo Arquiteto e Urbanista Alex Scherer.
25 Os conselheiros avaliaram que a edificação possui valor e a preservação e
26 requalificação do espaço, já que este se encontra na parte histórica da cidade e possui
27 grande valor cultural, é de grande importância. Avaliaram, ainda, que o acervo
28 iconográfico, bibliográfico e documental se constitui em elemento único para a cidade,
29 devendo ser reconhecido também. Portanto, aprovam o tombamento do bem e indica-se
30 que no Decreto Definitivo de Tombamento conste o seguinte texto: “Tomba-se a
31 volumetria original da edificação (paredes e altura da cobertura), fachadas e seus
32 elementos decorativos, forma, revestimentos, recuos, elementos decorativos ornamentais
33 do muro, portão e grades. Quanto ao estado de conservação do bem, aponta-se um
34 excelente estado de conservação tanto externo quanto internamente. Quanto ao acervo
35 iconográfico, bibliográfico e documental, registra-se a importância do mesmo”. Sobre o
36 **processo encaminhado desde o IPLAN**, para análise, tem-se como pauta:
37 Encaminhado pelo Ofício nº 352/IPLAN-SM/24/LAC, protocolado sob requerimento nº
38 7179/2024, referente ao pedido de Reforma e Troca da de Uso em edificação, localizada
39 na Rua José Bonifácio, nº 2377 – Bairro Centro – Zona 2. Edificação essa, que é
40 considerada de interesse histórico patrimonial conforme reunião do Fórum Técnico, de 13
41 de setembro de 2016. Considerando que manteve-se o aspecto formal e histórico do
42 bem, os conselheiros avaliam que não há óbice à aprovação da alteração proposta,
43 sendo portanto, o projeto adequado. Nada mais a tratar, Lidia agradeceu a presença dos



COMPHIC
Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
Santa Maria/RS



Estado do Rio Grande do Sul
CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE SANTA MARIA

8
9
10
11
44 conselheiros e findou a reunião. Esta ata foi lavrada e redigida por mim, Lidia Rodrigues,
45 e aprovada em 28 de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro.

46
47

LIDIA GLACIR
GOMES RODRIGUES
90193490072

Assinado digitalmente por LIDIA GLACIR GOMES RODRIGUES90193490072
Circ. 0069, COMPHIC-Santa Maria, RS, 01/10/2024, OU=Presidencia, OU=Certificada PF
A3, CN=LIDIA GLACIR GOMES RODRIGUES90193490072
Razão Social e nome do documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Foxit Reader Versão: 10.1.1

48 *Cópia do chamamento para a reunião:*
49 *Por esta, convoco os conselheiros titulares e convido os conselheiros suplentes à reunião Ordinária do*
50 *Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria que ocorrerá no dia 30 de Setembro*
51 *de 2024, segunda-feira, às 14:00h na Sala de reuniões 909 - 9 andar, na Rua André Marques, 820 - Office*
52 *Tower*
53 *Pauta -*
54 *1. Comunicação da presidência;*
55 *2. Comunicação dos Conselheiros;*
56 *3. Processos IPLAN*
57
58 **LIDIA GOMES RODRIGUES | ARQUITETA E URBANISTA**

7.ELEMENTOS A SEREM TOMBADOS

Tomba-se a volumetria original da edificação (paredes e altura da cobertura), fachadas e seus elementos decorativos, forma, revestimentos, recuos, elementos decorativos ornamentais do muro, portão e grades. Quanto ao estado de conservação do bem, aponta-se um excelente estado de conservação tanto externo quanto internamente. Quanto ao acervo iconográfico, bibliográfico e documental, registra-se a importância do mesmo.